

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO SUBSISTEMA
AVALIAÇÃO EXTERNA DOS ALUNOS/SISTEMA
DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO
PROJOVEM URBANO**

JUIZ DE FORA - MG
NOVEMBRO, 2010

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. As avaliações que compõem o sistema de avaliação dos alunos do Projovem Urbano (PJU)	4
1.1.1. Avaliação Diagnóstica	4
1.1.2. Avaliação Formativa.....	4
1.1.3. Os Exames Entre Ciclos	4
1.1.4. Exame Final Nacional Externo.....	5
1.1.5. Utilização dos Exames.....	5
1.1.6. Distribuição das Avaliações.....	5
2. AÇÕES REALIZADAS PELO SUBSISTEMA DE AVALIAÇÃO EXTERNA DOS ALUNOS.....	6
2.1. Introdução.....	6
2.2. Atividades desenvolvidas pelo CAEd/UFJF	7
2.2.1. Elaboração dos testes da Avaliação Diagnóstica	7
2.2.2. Elaboração dos testes e Matrizes de Referência dos Exames Entre Ciclos e Final Nacional Externo	8
2.2.3. Abrangência da utilização dos testes e Matrizes de Referência elaborados para as Avaliações Diagnósticas, Exames Entre Ciclos e Exames Finais Nacionais Externos	8
2.2.4. Etapas do trabalho desde o cadastramento até a produção de resultados dos Exames Externos (Avaliação Diagnóstica, Exames Entre Ciclos e Exame Final Nacional Externo)	10
2.3. Atividades desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho do Subsistema Avaliação Externa dos Alunos	15
2.3.1. Reuniões periódicas do GT.....	15
2.3.2. Encontros com as Coordenações Locais sobre Exames Externos.....	17
3. ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2011.....	18
3.1. Introdução.....	18
3.2. Relação das atividades previstas	18
3.2.1. 2ª. Chamada do EFNE da 3ª. Entrada	18
3.2.2. 1ª. Chamada do EFNE da 5ª. Entrada	18
3.2.3. EECII da 6ª. Entrada	18
3.2.4. 2ª. Chamada do EFNE da 4ª. Entrada	18
3.2.5. 2ª. Chamada do EFNE da 5ª. Entrada	19
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	20

1. INTRODUÇÃO

O Projovem Original (PJ) foi criado em 2005 quando o Governo Federal investiu “em uma política nacional integrada, com programas e ações voltados para o desenvolvimento integral do jovem brasileiro” (PPI, p 13)

Como o programa produziu resultados positivos o Governo resolveu “articular esta experiência acumulada em um programa integrado” (PPI, p 13).

O Projovem Urbano (PJU) compõe uma das quatro modalidades do Projovem integrado, que é fruto da avaliação positiva, feita pelo Governo Federal, do Projovem Original (PJ).

O PJU tem como finalidade “elevar o grau de escolaridade visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental, de qualificação profissional e do desenvolvimento de participação cidadã” (PPI, p 14).

Este relatório sintetiza as atividades realizadas pelo Subsistema Avaliação Externa dos Alunos do Projovem Urbano desde o seu início, em setembro de 2008, até dezembro de 2010 e aponta para as atividades que deverão ser realizadas no período de janeiro a julho de 2011.

Vale destacar que o Subsistema de Avaliação Externa dos alunos é um dos quatro subsistemas - Monitoramento, Avaliação Externa dos Alunos, Supervisão e Avaliação do Programa - que compõem o Sistema de Monitoramento e Avaliação do PJU (SMA). Neste período, seis entradas ocorreram. No anexo 1 vamos encontrar todas as coordenações locais (coordenações municipais, para municípios com mais de 200 mil habitantes, e coordenações estaduais, cuja gestão foi centralizada para os estados, para municípios com menos de 200 mil habitantes) das seis entradas. O quadro tem a distribuição de todas as Coordenações Locais, por entrada e a IR responsável pela região.

O Subsistema de Avaliação Externa implementa ações necessárias a garantir o desenvolvimento eficaz das atividades de cadastramento, aplicação, produção e análise dos resultados dos Exames Externos.

1.1. As avaliações que compõem o sistema de avaliação dos alunos do Projovem Urbano (PJU)

“Na concepção do Projovem Urbano, a avaliação do ensino e aprendizagem constitui um processo cumulativo, contínuo, abrangente, sistemático e flexível de obtenção e julgamento de informações de natureza qualitativa e quantitativa sobre o ensino e a aprendizagem, de forma a obter subsídios para: (a) planejar as intervenções docentes; (b) criar formas de apoio aos alunos que apresentem dificuldades; (c) verificar se os objetivos propostos estão sendo alcançados; (d) obter subsídios para a revisão dos materiais e da metodologia do curso.” (PPI, p 119).

As modalidades de avaliação são:

1.1.1. Avaliação Diagnóstica

A Avaliação Diagnóstica tem a “função básica de obter informações sobre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e sobre o contexto em que a ação pedagógica se desenvolve, possibilitando a definição ou redefinição dos objetivos do trabalho e do caminho a ser percorrido para alcançá-los” (PPI, p 123);

1.1.2. Avaliação Formativa

A Avaliação Formativa “é muito mais que uma verificação de desempenho, é uma interrogação, uma reflexão constante sobre os resultados que evidencia, é uma tomada de consciência do progresso e das dificuldades dos alunos.” (PPI p 123)

1.1.3. Os Exames Entre Ciclos

Denominados Interciclos no Projeto Pedagógico Integrado (PPI), os Exames Entre Ciclos são realizados após o primeiro e o segundo ciclos, e avaliam as capacidades básicas relacionadas aos conteúdos do ensino fundamental;

1.1.4. Exame Final Nacional Externo

O Exame Final Nacional Externo é “aplicado ao final do curso e tem a função somativa, visando à certificação, ou seja, é condição para o aluno habilitar-se à certificação no ensino fundamental.” (PPI, p 129)

1.1.5. Utilização dos Exames

Em todos os Exames, “são utilizados instrumentos padronizados que permitem:

- . mensurar com precisão o progresso realizado por cada aluno na aquisição das capacidades avaliadas (a diferença entre as situações de entrada e de saídas dos ciclos 1 e 2 e da saída do programa);

- . comparar o desempenho dos alunos do Projovem Urbano com os dos alunos do sistema regular de ensino, já que os itens utilizados nos testes diagnósticos e final são calibrados pelas mesmas escalas utilizadas pelo SAEB para avaliar estudantes da 4^a. e da 8^a. séries no país” (PPI, ps 129 e 130)

1.1.6. Distribuição das Avaliações

Ao longo dos 18 meses do Programa os alunos são submetido a dez avaliações, assim distribuídas:

No primeiro ciclo do programa, de um total de três com duração de seis meses cada um, o aluno realiza quatro provas: Avaliação Diagnóstica, duas Avaliações Formativas e um Exame Entre Ciclos.

No segundo ciclo realiza as mesmas avaliações do primeiro, exceto a Avaliação Diagnóstica.

No terceiro e último ciclo são realizadas duas Avaliações Formativas e o Exame Final Nacional Externo. Este último, por ter caráter obrigatório possui duas chamadas e a segunda é para os alunos que não compareceram à primeira ou não obtiveram pontuação para aprovação.

2. AÇÕES REALIZADAS PELO SUBSISTEMA DE AVALIAÇÃO EXTERNA DOS ALUNOS

2.1. Introdução

No conjunto de avaliações, citadas no item anterior, as que são de responsabilidade do subsistema, pois são exames aplicados com a participação de pessoas contratadas pelas IRs e não são profissionais do PJU, são a Avaliação Diagnóstica, os Exames Entre Ciclos e os Exames Finais Nacionais Externos.

As avaliações formativas são aplicadas pelo próprio professor da turma e, portanto não possuem caráter externo.

Para o bom desempenho das atividades inerentes aos Exames Externos o subsistema é constituído de um gestor operacional e coordenador do subsistema: O Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - CAEd/UFJF, e um Grupo de Trabalho – GT, constituído por um representante da Coordenação Nacional, um representante do CAEd/UFJF e um representante de cada uma das 09 universidades integrantes do SMA do Projovem Urbano – denominadas de Instituições Regionais - IRs a saber : Universidade Federal do Amazonas- UFAM (responsável pela região Norte II que abrange as coordenações locais dos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima), Universidade Federal da Bahia – UFBA (responsável pela Região Nordeste 1 que abrange as coordenações locais dos estados de Alagoas, Bahia e Sergipe), Universidade Federal do Ceará- UFC (responsável pela região Nordeste III que abrange as coordenações locais dos estados do Ceará, Maranhão e Piauí), Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF (responsável pela região sudeste II que abrange as coordenações locais do Estado de São Paulo), Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG (responsável pelas regiões Centro-Oeste e Sudeste I que abrange as coordenações locais dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Minas Gerais e Espírito Santo) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO (responsável pela Região Sudeste III que abrange as coordenações locais do Estado do Rio de Janeiro), Universidade Federal do Pará- UFPA (responsável pela região Norte I que abrange as coordenações locais dos estados do Pará e Amapá), Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (responsável pela região Nordeste II que abrange as coordenações locais dos

estados Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco) e Universidade Federal do Paraná- UFPR (responsável pela Região Sul que abrange as coordenações locais dos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul) e cuja função é elaborar propostas de políticas a serem desenvolvidas nos Exames Externos.

Desde a implantação do PROJOVEM o subsistema Avaliação Externa dos Alunos vem sendo aperfeiçoado de modo a garantir o desenvolvimento eficaz das atividades de cadastramento dos alunos para o Exame, aplicação, produção e análise dos resultados dos Exames Externos. Consequentemente, as atividades executadas no PJU são frutos do aperfeiçoamento do que foi realizado no Projovem Original e no desenrolar do Projovem Urbano.

O presente relatório será daqui para frente, subdividido em duas partes: a primeira constando as atividades desenvolvidas pelo CAEd/UFJF e o segundo pelo GT de Avaliação Externa dos Alunos.

2.2. Atividades desenvolvidas pelo CAEd/UFJF

2.2.1. Elaboração dos testes da Avaliação Diagnóstica

O CAEd/UFJF é o responsável pela elaboração dos testes de Avaliação Diagnóstica do ProJovem Urbano.

Para tanto foram elaborados itens dos quais foram selecionados os que compõem o banco de itens para a Avaliação Diagnóstica. Para a operacionalização da tarefa, foi necessária a formação de uma equipe de colaboradores, composta por educadores especialistas. Também foi utilizada uma equipe de editores para revisão e editoração dos itens e construção dos cadernos de testes. Os testes elaborados foram aplicados num pré-teste cujo resultado foi uma base de dados para análise estatística dos itens.

Uma equipe de estatísticos ficou responsável pela análise estatística clássica dos itens. Foram utilizados nesta etapa os softwares BILOGMG e SPSS para os cálculos dos percentuais por opção de resposta, correlação bisserial e correlação bisserial baseada na medida normit. Em função dessas análises estatísticas, itens com bom desempenho passaram a compor o banco de itens e itens com desempenho ruim foram eliminados.

2.2.2. Elaboração dos testes e Matrizes de Referência dos Exames Entre Ciclos e Final Nacional Externo

O CAEd/UFJF é responsável pela coordenação da equipe de especialistas, cujos participantes foram indicados pelas IRs, para elaboração das Matrizes de Referência e itens que constituem as provas.

Nos anexos II, III, IV, e V vamos encontrar as matrizes de competência de cada Exame.

O relatório das atividades da equipe de especialistas está no anexo VI.

2.2.3. Abrangência da utilização dos testes e Matrizes de Referência elaborados para as Avaliações Diagnósticas, Exames Entre Ciclos e Exames Finais Nacionais Externos

As Matrizes de Referência e os itens elaborados, conforme descrito acima, foram utilizados na preparação dos testes dos Exames Externos correspondente às:

- 25 (vinte e cinco) coordenações locais da 1^a. Entrada;
- 71 (setenta e uma) coordenações locais da 2^a. Entrada
- 20 (vinte) coordenações locais da 3^a. Entrada;
- 03 (três) coordenações locais da 4^a. Entrada;
- 11 (onze) coordenações locais da 5^a. Entrada;
- 77 (setenta e sete) coordenações locais da 6^a. Entrada.

O quadro a seguir, demonstra a quantidade de testes produzidos para cada tipo de Exame Externo e distribuídos por entrada e a data da realização dos mesmos.

ENTRADA	Exame Externo	Quant. Testes	Data do Exame
1 ^a	Avaliação Diagnóstica	223.000	22/10/2008
	UF I	79.338	15/1/2009

	EEC I	85.665	11/3/2009
	UF I – 2ª Chamada	53.804	17/3/2009
	UF II	78.603	18/3/2009
	UFII - 2ª Chamada	22.014	23/6/2009
	EEC II	51.079	10/9/2009
	EEC I - Extraordinário	5.430	3/12/2009
	EFNE – 1ª Chamada	32.414	11/3/2010
	EFNE – 2ª Chamada	16.620	13/5/2010
	EFNE - Extraordinário – 2ª Chamada	1.776	13/5/2010
2ª	Avaliação Diagnóstica	186.858	28/5/2009
	EEC I	170.323	14/10/2009
	EECII	138.061	8/4/2010
	EEC II - Extraordinário	2.231	13/5/2010
	EFNE – 1ª Chamada	97.573	7/10/2010
	EFNE - Extraordinário – 1ª Chamada	76	28/10/2010
	EFNE – 2ª Chamada		16/12/2010
3ª	Avaliação Diagnóstica	46.074	27/8/2009
	EEC I	39.155	14/1/2010
	EECII	27.693	1/7/2010
	EEC II A1- Extraordinário	474	5/8/2010
	EEC II A2- Extraordinário	125	7/10/2010
	EEC II A3- Extraordinário	1	
	EEC II A4- Extraordinário	25	28/10/2010
	EFNE – 1ª Chamada		13/1/2011
4ª	Avaliação Diagnóstica	6.720	24/9/2009
	EEC I – 4ª Entrada	7.125	4/2/2010
	EECII 4ª Entrada	2193	1/7/2010
5ª	Avaliação Diagnóstica	50.600	19/11/2009
	EECI – Prisional	290	5/4/2010
	EECI	48.373	8/4/2010
	EEC I A1- Extraordinário	754	13/5/2010
	EEC I A2- Extraordinário	3.073	1/7/2010
	EECII	35.872	7/10/2010
	EEC II A1- Extraordinário	690	28/10/2010
	EEC II A2- Extraordinário		02/12/2010
6ª	Avaliação Diagnóstica	149.116	8/7/2010
	EECI	150.465	4/11/2010
	EEC I - Extraordinário	390	02/12/2010

2.2.4. Etapas do trabalho desde o cadastramento até a produção de resultados dos Exames Externos (Avaliação Diagnóstica, Exames Entre Ciclos e Exame Final Nacional Externo)

A - Proposta de calendário, a ser enviado para aprovação pela Coordenação Nacional, contendo os períodos de cadastramento dos alunos para os Exames e as datas de aplicação das provas de cada uma das seis entradas do Programa. (Anexo VII), bem como sua atualização permanente.

B - Criação do sistema de cadastramento dos alunos para os Exames Externos, exceto para as Avaliações Diagnósticas em que não haverá cadastramento. Manual de cadastramento, em anexo. (Anexo V III)

C - Levantamento das Coordenações Locais que iniciaram as aulas e que estão com lançamento das matrículas no SISTEMA DE MONITORAMENTO.

D - Habilitação do sistema de cadastramento para os núcleos/turmas que estarão participando das avaliações.

Este sistema fica aberto, conforme previsto no calendário, por duas semanas em todos os Exames Entre Ciclos e 1ª. Chamada do Exame Final Nacional Externo. Na segunda chamada do Exame Nacional Externo este período é reduzido para uma semana, para que a prova não fique muito longe do término das aulas.

E - Envio de e-mails às Coordenações Locais comunicando:

- . a abertura do sistema de cadastramento na véspera do início do período, bem como reforçando pontos que deverão ser observados no dia do exame, tais como: obrigatoriedade da apresentação de documento de identidade com foto, cumprimento dos 50 minutos do sigilo das provas entre outros.

O reforço de alguns pontos foi acrescido, a partir de outubro de 2010, ao e-mail sobre a abertura do sistema, ao ser aprovado na reunião de 21 de outubro de 2010. Este é um dos aperfeiçoamentos que o GT incluiu ao longo do processo na busca constante do aperfeiçoamento dos exames.

- . as turmas não cadastradas após a primeira semana de cadastramento e
- . as turmas não cadastradas na véspera do fechamento do sistema.

F - Elaboração da base de dados para encaminhamento a gráfica, base esta construída a partir do cadastramento dos alunos realizado pelas Coordenações Locais.

Para esta elaboração é utilizado um sistema informatizado que permite que todos os alunos cadastrados recebam as suas provas.

G - Encaminhamento para a gráfica da base de dados e dos modelos de provas, cartões respostas e formulários de controle de aplicação (FCAs). O modelo deste formulário, que foi sendo aperfeiçoado ao longo das atividades de aplicação dos Exames Externos, constitui o anexo IX.

H - Encaminhamento, para as IRs, das listas de presença dos alunos, e total das provas por cidade, núcleo e turma, bem com a relação de malotes enviados, para conferência no recebimento.

I - Acompanhamento do retorno das provas/cartões de respostas pela gráfica.

A gráfica tem o prazo de dez dias, a partir do recebimento do arquivo enviado pelo CAEd/UFJF, para impressão das provas e cartões de respostas. Há um acompanhamento efetivo do CAEd/UFJF para que haja cumprimento do prazo. Deste cumprimento de prazo depende a chegada das provas às IRs com antecedência suficiente, para que a logística de distribuição, prevista pelas IRS, seja cumprida.

J - Utilização de um sistema informatizado de controle de avaliação, desenvolvido para realizar a verificação das provas nominais e em branco bem como dos identificadores dos pacotes de provas.

Há um trabalho de verificação de cada uma das provas recebidas, bem como dos identificadores dos malotes pequenos - correspondentes às turmas - e malotes grandes - correspondentes aos núcleos. Este trabalho produziu como resultado positivo que durante a aplicação dos exames, até agora aplicados, não tenha faltado prova para nenhum aluno.

K - Solicitação às IRs dos endereços de encaminhamento das provas.

O CAEd, para cada Exame, encaminha e-mail para as IRs solicitando os endereços de envio das provas, para que não haja problema com o encaminhamento das mesmas.

L - Recebimento dos endereços e confecção das etiquetas de endereçamento.

Após o recebimento dos endereços é feita a confecção das etiquetas SEDEX, conforme normas elaboradas pelos Correios, permitindo que os malotes sejam rastreados no seu envio. Em caso de extravio de malotes este sistema tem nos proporcionado uma ação efetiva para acerto do problema detectado.

M - Encaminhamento das provas para as Instituições Regionais, responsáveis pela aplicação dos mesmos.

N - Acompanhamento, pelo site dos Correios, dos malotes enviados às IRs.

O - Recebimento das provas aplicadas pelas IRs, acompanhamento da chegada das mesmas, leitura óptica dos cartões de resposta, análise dos dados, produção dos resultados e seu lançamento no sistema de monitoramento.

Há um site de acompanhamento de todo o processo, após o recebimento das provas. Este processo vai desde a recepção dos malotes, passa pela leitura óptica e digitalização dos cartões de respostas até a transformação das respostas em notas chegando a disponibilização das mesmas para as Coordenações Locais.

P - Produção e distribuição de proposta de oficina pedagógica, bem como dos boletins de resultados, às Coordenações Locais. (Anexos III e IV)

O resultado da leitura dos cartões de respostas, combinado com informações do banco de dados do sistema de monitoramento, gera um arquivo com as seguintes informações de cada aluno: nome, matrícula, Polo, Núcleo, turma e as opções de resposta a cada item do teste.

Na Avaliação Diagnóstica, uma equipe de analistas de dados e estatísticos faz consistências na base de dados a fim de proceder às análises clássicas dos itens e às análises pela Teoria da Resposta ao Item (TRI), quando

serão geradas as proficiências (medidas de desempenho) de cada aluno participante da avaliação. Também são gerados índices de desempenho em função da proficiência alcançada. Esses índices estarão relacionados a determinados conhecimentos cognitivos, proporcionando aos professores e à equipe pedagógica uma visão das habilidades de cada aluno, de forma a poderem realizar um trabalho diferenciado por aluno, onde se espera uma melhor utilização dos recursos disponíveis.

Através da utilização da TRI é possível a comparabilidade dos resultados nessa fase inicial com os demais exames externos traçando o desenvolvimento dos alunos ao longo do programa.

Foi elaborada uma proposta de oficinas pedagógicas (Anexo X) e boletins de resultados com análises pedagógicas dos itens, análises de desempenho das unidades baseadas em suas proficiências médias e as proficiências dos alunos por turma. Esse material foi entregue às Coordenações Locais para uma análise pedagógica com os professores.

Nestes boletins constam as Matrizes de Referência de Língua Portuguesa e Matemática que serviram de base para a avaliação. Neles são encontradas as competências e habilidades ligadas a cada descritor da matriz.

São colocados, também exemplos de itens de testes já utilizados em avaliações educacionais de larga escala, para que os educadores consigam analisar e interpretar o desempenho dos alunos. Foram confeccionados, no caso dos Exames Externos ao fim dos ciclos I e II, boletins com os resultados dos alunos por turma. Esse material foi entregue às Coordenações Locais para cada turma, com seus respectivos alunos, e também para os Polos com todos os seus Núcleos.

No anexo XI é encontrado um modelo deste boletim de resultados.

Q - Produção do vídeo denominado “Treinamento dos aplicadores” que veicula as normas e os procedimentos para a aplicação dos Exames Externos, destinado ao treinamento dos aplicadores pelas Instituições Regionais do Programa, e discutidas no GT de Avaliação Externa e aprovadas pelo Conselho Técnico.

R - Após os Exames são produzidos para a CN relatórios, denominados Q6 que é um demonstrativo do número de alunos inscritos e participantes dos

Exames e a distribuição das notas por faixa. No anexo XII vamos encontrar todos os Q6s produzidos.

S - Providências logísticas (passagens e diárias para os Coordenadores Executivos e Pedagógicos das Coordenações Locais, microfones, aparelho de som, computador, datashow, sala para o encontro...) para os seis Encontros Regionais com as Coordenações Locais das 6 entradas. Estes encontros contam com a participação da Coordenação Nacional, CAEd/UFJF, Instituições Regionais e Coordenações Locais sobre os Exames Externos. Os locais e datas dos encontros, por entrada, estão discriminados no quadro abaixo.

ENCONTROS PROJovem URBANO

ENTRADA	COORDENAÇÕES ENVOLVIDAS	ATA	LOCAL
1ª	Vitória da Conquista, Salvador, Recife, Paulista, Olinda Macapá, Juazeiro, Jabotão, Imperatriz, Fortaleza, Caucaia, Belém e Ananindeua.	02/03/2009	Fortaleza
	Campo Grande, Carapicuíba, Diadema, Curitiba, Guarulhos, Itaboraí, Itaquaquecetuba, Nova Iguaçu, Osasco, Rio de Janeiro e Goiás	04/03/2009	São Paulo
2ª	Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Paraná, Santa Catarina, Aparecida de Goiânia, Cuiabá, Goiânia, Palmas, Várzea Grande, Alvorada, Florianópolis, Foz do Iguaçu, Gravataí, Novo Hamburgo, Ponta Grossa, São Leopoldo e Viamão.	01/07/2009	Brasília
	Amapá, Pará, Acre, Amazonas, Ceará, Maranhão, Piauí, Macapá, Santarém, Boa Vista, Rio Branco, Fortaleza, Juazeiro do Norte, São Luís e Teresina.	02/07/2009	Brasília
	Rio de Janeiro, Divinópolis, Juiz de Fora, Montes Claros, Serra, Sete Lagoas, Diadema, Embu das Artes, Guarujá, Hortolândia, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São Vicente, Sumaré, Suzano, Belford Roxo, Duque de Caxias, Magé, Niterói, São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda.	06/07/2009	Brasília
	Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Aracajú, Arapiraca, Feira de Santana, Itabuna, Maceió, Salvador, Campina Grande, João Pessoa, Mossoró, Natal e Olinda	10/07/2009	Brasília
3ª	Santa Catarina, Carapicuíba, Limeira, Guarulhos, Mogi das Cruzes, Sorocaba, Taboão da Serra, Manaus, Porto Velho, Rio de Janeiro, Pará e Acre (Unidades Prisionais)	24/09/2009	Brasília
4ª	Rio Grande do Sul, Acre e Rio de Janeiro (Unidades Prisionais)	25/9/2009	Brasília
5ª	Pará (Unidade Prisional), Marabá, Bahia, Caruaru, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Santa Luzia, Canoas, Porto Alegre e Londrina	12/01/2010	Brasília
6ª	Campo dos Goytacazes Petrópolis, São João de Meriti, Belford Roxo, Anápolis, Tocantins, Palmas, Cariacica, Belo Horizonte, Vila Velha e Itaboraí.	01/07/2010	Rio de Janeiro
	Maceió, Itabuna, Juazeiro, Salvador, Vitória da Conquista, Bahia, Fortaleza, São Luís, Imperatriz, Caucaia, Maranhão, Campina Grande, Recife, Jabotão dos Guararapes e Natal	09/07/2010	Salvador
	Osasco, Gravataí, Sorocaba, Presidente Prudente, Joinville, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Guarujá, Hortolândia, Sumaré, Teresina e Piauí.	16/07/2010	São Paulo

T - Participação nas reuniões do Conselho Técnico, enquanto coordenador do GT de Avaliação Externa dos Alunos.

Nas reuniões do CT, enquanto representante do GT, são apresentados relatórios sobre as atividades desenvolvidas pelo GT, além de participação e discussão dos assuntos da pauta.

2.3. Atividades desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho do Subsistema Avaliação Externa dos Alunos

2.3.1. Reuniões periódicas do GT

O GT conta com reuniões periódicas para discussão e apresentação de propostas, a serem referendadas pelo CT, com relação às atividades inerentes à aplicação dos Exames.

Entre as propostas discutidas e aprovadas destacamos:

A - A produção dos seguintes manuais, para a aplicação dos testes da Avaliação Diagnóstica:

- Manual do Coordenador (Anexo XIII)
- Manual do Apoio Local (Anexo XIV)
- Manual do Aplicador (Anexo XV)

B - A produção dos seguintes manuais/vídeo, para aplicação dos Exames

Entre Ciclos e Exame Final Nacional Externo:

- Manual do Coordenador (Anexo XVI)
- Manual do Apoio Local (Anexo XVII)
- Manual do Aplicador (Anexo XVIII)
- Vídeo a ser utilizado nas capacitações realizadas

C - Deliberações com relação aos atendimentos especiais.

Após as IRs vivenciarem muitos problemas com relação às aplicações para os casos de atendimentos especiais o GT resolveu aprovar normas a serem cumpridas pelas Coordenações Locais e IRs.

Estas normas foram transformadas em um comunicado da Coordenação Nacional - CN. (Anexo XIX)

D - Encaminhamento de provas.

-- Com relação à Avaliação Diagnóstica.

O CAEd vai ao sistema na primeira semana de aula e verifica as turmas cadastradas, pelas Coordenações Locais, no sistema de monitoramento.

A partir desta pesquisa serão encaminhadas provas para estas turmas. Haverá prova nominal para os alunos cadastrados e provas em branco até completar 44 provas por turma para que não falte prova para nenhum aluno.

Como a aplicação da AD se dá no início do curso, é permitido rasurar os nomes dos alunos no cartão de respostas e colocar o do aluno presente. O aconselhável é que se coloque o número da matrícula do aluno, mas se o aluno não souber o campo poderá voltar em branco para o CAEd, que fará a verificação.

-- Com relação aos Exames Entre Ciclos e Exames Nacionais Externos

As provas são nominais, de acordo com o cadastramento feito, e haverá em cada turma 4 provas em branco que deverão ser utilizadas por alunos autorizados pela CN.

Os alunos deverão fazer a prova na turma onde foram cadastrados.

E - Com relação aos Exames Entre Ciclos e Final Nacional Externo

O CAEd encaminha, para as IRS, as listas de presenças em ordem alfabética e com a maior antecedência.

De posse destas listas as IRs deverão enviá-las para as Coordenações Locais.

A CN comunicará que o dia de avaliação externa é um dia letivo, mas não tem aula.

Em cada núcleo, no dia da aplicação, deverá ter um representante da Coordenação Local.

Para os alunos que não foram cadastrados para os Exames Externos, a CL deverá solicitar que sejam autorizados, devendo para isto solicitar à CN em um prazo de até 21 dias antes do Exame.

Outra deliberações:

Não haverá impressão de provas em Braille

Prazo para a devolução dos malotes de provas:

No máximo três dias úteis após a aplicação, exceto para o EFNE- 1ª Chamada que é de 2 dias úteis.

F - Com relação a todos os Exames Externos:

- Relato, feito pelas IRs, de todos os Exames realizados

- Apresentação, pelo CAEd, para avaliação do GT, de todas as ocorrências citadas, pelos aplicadores, nos Formulários de Controle de Avaliação. No anexo XX está um dos modelos apresentados numa das reuniões.

G - Discussão dos resultados, obtidos pelos alunos, nos Exames bem como a participação dos mesmos. No anexo XXI vamos encontrar um quadro com os dados dos Exames realizados, até agora, nas seis entradas.

2.3.2 Encontros com as Coordenações Locais sobre Exames Externos

No Projovem Original o GT sentiu necessidade, após a realização de alguns exames, de reunir as Coordenações Municipais para um detalhamento sobre os mesmos visando minimizar alguns problemas que estavam ocorrendo nos Exames. Com a avaliação positiva destes encontros, no PJU foram realizados encontros dos membros do GT com as coordenações locais das 6 entradas, e que tiveram como ponto de pauta:

- Uma visão geral do Sistema de Monitoramento e Avaliação – SMA;
- As modalidades de avaliação externa;
- A estrutura e organização dos testes;
- As regras nacionais do Exame;
- As instituições envolvidas no Exame e suas responsabilidades;
- O processo de cadastramento;
- Trabalho de grupo das IRs com as Coordenações Locais para discutirem as dificuldades e facilidades na observação dos pontos levantados no encontro;

Cada IR ficou no grupo com as Coordenações Locais de sua(s) região(ões)

- Plenária final.

3. ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2011

3.1. Introdução

De acordo com o calendário, aprovado pela CN, ainda vão existir em 2011 exames externos para a 3ª, 4ª, 5ª. e 6ª. entradas.

3.2. Relação das atividades previstas

Como consequência, estão previstas as seguintes atividades para o primeiro semestre de 2011.

3.2.1. 2ª. Chamada do EFNE da 3ª. Entrada

Cumprimento de todas as etapas incluídas no item 2.2.4 do presente relatório, exceto a letra Q.

3.2.2. 1ª. Chamada do EFNE da 5ª.

Cumprimento de todas as etapas incluídas no item 2.2.4 do presente relatório, exceto a letra Q.

3.2.3. EECII da 6ª. Entrada Entrada

Cumprimento de todas as etapas incluídas no item 2.2.4 do presente relatório, exceto a letra Q.

3.2.4. 2ª. Chamada do EFNE da 4ª. Entrada

Cumprimento de todas as etapas incluídas no item 2.2.4 do presente relatório, exceto a letra Q.

3.2.5. 2ª. Chamada do EFNE da 5ª. Entrada

Cumprimento de todas as etapas incluídas no item 2.2.4 do presente relatório, exceto a letra Q.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todo o desenvolvimento das atividades do Subsistema Avaliação Externa dos Alunos, seus membros foram aperfeiçoando suas atividades. Contando com educadores envolvidos e comprometidos com a educação, cada um deles não mediu esforços para, de forma coletiva, ir mudando os manuais de aplicação, os Formulários de Controle da Aplicação, criando vídeos para darem um suporte melhor durante a capacitação dos aplicadores, criando normas para o atendimento de casos especiais, adaptando os sistemas informatizados que foram utilizados no PJ original, para o PJU, enfim fazendo o que foi necessário para que as atividades se desenvolvessem de forma produtiva.

Este relatório, de forma sintética, demonstra o trabalho realizado ao longo destes 28 meses do PJU, pela Coordenação Nacional, pelo CAEd/UFJF e pelas 09 IRs participantes do GT, a saber: UFAM , UFBA, UFC, UFJF, UFMG, UNIRIO, UFPA, UFPE e UFPR.

Divisão dos Municípios e Estados por Entrada no Programa

Região / Município / Estado		Primeira Entrada	Segunda Entrada	Terceira Entrada	Quarta Entrada	Quinta Entrada	Sexta Entrada
Sul UFPR (Caroline)	Alvorada						
	Canoas						
	Curitiba						
	Florianópolis						
	Foz do Iguaçu						
	Gravataí						
	Joinville						
	Londrina						
	Novo Hamburgo						
	Paraná						
	Ponta Grossa						
	Porto Alegre						
	Rio Grande do Sul						
	Santa Catarina						
	São Leopoldo						
Viamão							
Sudeste II UFJF (Caroline)	Carapicuíba						
	Diadema						
	Embu						
	Guarujá						
	Guarulhos						
	Hortolândia						
	Itaquaquecetuba						
	Limeira						
	Mogi das Cruzes						
	Osasco						
	Presidente Prudente						
	Ribeirão Preto						
	Santos						
	São Vicente						
	Sorocaba						
	Sumaré						
	Suzano						
Taboão da Serra							

Sudeste III UNIRIO (Caroline)	Belfort Roxo						
	Campo dos Goytacazes						
	Duque de Caxias						
	Itaboraí						
	Magé						
	Niterói						
	Nova Iguaçu						
	Petrópolis						
	Rio de Janeiro						
	Estado do Rio de Janeiro						
	Rio de Janeiro (Unidade Prisional)						
	São Gonçalo						
	São João de Meriti						
	Volta Redonda						

Centro- Oeste UFMG (Daniele)	Anápolis						
	Aparecida de Goiânia						
	Campo Grande						
	Cuiabá						
	Goiânia						
	Goiás						
	Mato Grosso						
	Mato Grosso do Sul						
	Palmas						
	Tocantins						
	Várzea Grande						

Sudeste I UFMG (Daniele)	Belo Horizonte						
	Betim						
	Cariacica						
	Contagem						
	Divinópolis						
	Governador Valadares						
	Juiz de Fora						
	Minas Gerais						
	Montes Claros						
	Ribeirão das Neves						
	Santa Luzia						
	Serra						
	Sete Lagoas						
	Vila Velha						
	Vitória						

Nordeste I UFBA (Daniele)	Alagoas						
	Aracaju						
	Arapiraca						
	Bahia						
	Feira de Santana						
	Itabuna						
	Juazeiro						
	Maceió						
	Salvador						
	Sergipe						
	Vitória da Conquista						

Nordeste II UFPE (Daniele)	Caruaru						
	Campina Grande						
	Jaboatão dos Guararapes						
	João Pessoa						
	Mossoró						
	Natal						
	Olinda						
	Paraíba						
	Paulista						
	Pernambuco						
	Recife						
	Rio Grande do Norte						

Nordeste III UFC (Carol)	Caucaia						
	Ceará						
	Fortaleza						
	Imperatriz						
	Juazeiro do Norte						
	Maranhão						
	Piauí						
	São Luís						
	Teresina						

Norte I UFPA (Caroline)	Amapá						
	Ananindeua						
	Belém						
	Macapá						
	Marabá						
	Pará						
	Pará (Unidade Prisional)						
	Santarém						

Norte II UFAM (Carol)	Acre					
	Acre (Unidade Prisional)					
	Amazonas					
	Boa Vista					
	Manaus					
	Porto Velho					
	Rio Branco					

Avaliação Diagnóstica – PROJOVEM URBANO
Matriz de Referência – MATEMÁTICA

I. Espaço e Forma

D01	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
D02	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
D03	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.
D04	Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).
D05	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.

II. Grandezas e Medidas

D06	Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.
D07	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.
D08	Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
D29	Ler e interpretar horas em relógios digitais e de ponteiros.
D09	Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
D10	Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.
D11	Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
D12	Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.

III. Números e Operações/Álgebra e Funções

D13	Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
D14	Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
D15	Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
D16	Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.
D30	Reconhecer a escrita, por extenso, dos numerais.
D17	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
D18	Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
D19	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).
D20	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, idéia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.
D21	Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
D22	Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.
D23	Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
D24	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
D31	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números racionais na forma decimal.
D32	Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números racionais na forma decimal.
D25	Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.
D33	Resolver problema, envolvendo o quociente de um número racional na forma decimal por um número natural não-nulo.
D26	Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).

IV. Tratamento da Informação

D27	Ler informações e dados apresentados em tabelas.
D28	Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

Avaliação Diagnóstica – PROJOVEM URBANO
Matriz de Referência – LÍNGUA PORTUGUESA

I. Procedimentos de Leitura

D1	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6	Identificar o tema de um texto.
D11	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso conjugando linguagem – verbal com não - verbal (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
D16	Identificar o gênero do texto.
D9	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

III. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D7	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D8	Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.
D12	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

IV. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

D13	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D14	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

V. Variação Lingüística

D10	Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
-----	---



Matriz de Referência – Exame Nacional Externo I Ciências Humanas



Nº	Descritor	Nível de dificuldade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D01	Reconhecer-se como sujeito histórico.	Utilizar fontes históricas que conduzam o jovem a pensar que a História é feita por pessoas comuns.	Fotografias Textos informativos Documentos Textos literários	História e cotidiano.	1
D02	Reconhecer a cultura como uma construção histórica.	Estabelecer diferenciações entre cultura erudita, de massa e popular.	Imagens Músicas	Juventude e diversidade cultural.	1
D03	Reconhecer os problemas, presentes no meio ambiente e suas consequências futuras.	Identificar ações de sustentabilidade em situações cotidianas.	Imagens Textos jornalísticos Quadrinhos	Cidadania e meio ambiente.	1
D04	Reconhecer o patrimônio histórico como elemento importante para a identidade.	Identificar o patrimônio material e imaterial como fundamentais para a identidade.	Textos informativos Imagens	Preservação e juventude.	1
D05	Reconhecer o processo de apropriação do espaço urbano.	Comparar os diferentes espaços da cidade, como favelas e bairros ricos, por exemplo.	Imagens Tabelas simples	Diferenças e semelhanças no espaço urbano.	2
D06	Relacionar a percepção de tempo com os diferentes espaços geográficos.	Comparar a percepção de passagem de tempo em diferentes espaços geográficos como centros urbanos e zonas rurais.	Textos jornalísticos Textos literários Músicas Imagens	Tempo e cotidiano nas cidades.	2
D07	Relacionar desenvolvimento urbano à qualidade de vida.	Identificar o acesso a serviços públicos na comunidade em que mora.	Imagens Textos jornalísticos	Cidade e qualidade de vida.	2
D08	Reconhecer a construção da cidadania.	Relacionar cidadania e diminuição da violência.	Tabelas simples Textos jornalísticos Músicas Poemas	Violência, cidadania e juventude.	2
D09**	Reconhecer as intervenções humanas como forma de construção do espaço geográfico.	Diferenciar paisagem natural e espaço geográfico.	Textos jornalísticos Imagens	O homem e a transformação do espaço.	1

* Unidade Formativa

** Foi acrescentado um descritor – D09, a partir do Exame da II Entrada.

Nº	Descritor	Nível de dificuldade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D01	Identificar os tipos de nutrientes com a sua função no organismo.	Identificar carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas, sais minerais e água relacionando-os com a sua função no organismo.	Imagens, situações cotidianas, tabelas e rótulos.	Alimentos-nutrientes.	1
D02	Relacionar formas de conservação de alimentos com a saúde humana.	Identificar os processos de conservação de alimentos.	Textos jornalísticos, tabelas, imagens e situações cotidianas.	Conservação de alimentos e saúde humana.	1
D03	Reconhecer o calor como uma das formas de energia.	Identificar as fontes e propagação do calor.	Imagens, quadrinhos, tabelas e esquemas.	Energia e calor.	1
D04	Identificar os níveis de organização do corpo humano e suas funções.	Identificar os sistemas (tegumentar, locomotor, digestório, respiratório, circulatório, excretor, nervoso e endócrino), suas estruturas e funções no corpo humano.	Imagens, situações, cotidianas e quadrinhos.	Organização e funcionamento do corpo humano (coordenação e nutrição).	1
D05	Reconhecer os vários tipos de transformações que ocorrem na natureza.	Reconhecer as transformações físicas, químicas e biológicas sem e com a intervenção humana.	Músicas, situações cotidianas e gráficos.	Transformações químicas, físicas e biológicas.	2
D06	Reconhecer os vários tipos de misturas e processos de separação.	Diferenciar misturas homogêneas e heterogêneas e os processos utilizados para separá-las;	Textos, imagens, situações cotidianas e gráficos.	Misturas e processos de separação.	2
D07	Reconhecer na cadeia alimentar os ciclos da matéria e o fluxo de energia.	Reconhecer os componentes de uma cadeia alimentar.	Imagens, esquemas, quadrinhos e músicas.	Cadeia alimentar, transformações de matéria e energia, fluxo de energia.	2
D08	Reconhecer a água como recurso finito.	Relacionar a importância e o tratamento da água com a saúde humana.	Imagens, textos jornalísticos, músicas, situações cotidianas, quadrinhos e esquemas.	Água: formas de uso e consequências.	2
D09**	Reconhecer o clima como condição determinante para a existência da vida na Terra.	Relacionar as alterações climáticas a fatores naturais e antrópicos.	Figuras, textos, tabelas, esquemas.	Água, clima e qualidade de vida.	2

*Unidade Formativa

** Foi acrescentado um descritor – D09, a partir do Exame da II Entrada.

Nº	Descritor	Nível de dificuldade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D01	Compreender palavras.	Relação entre imagem e escrita de palavras diversas.	Fotos.	Água. Trabalho. Esporte.	1
D02	Compreender frases.	Relação entre imagem e frase.	Fotos.	Água. Trabalho. Esporte. Cidade, cidadão e cidadania.	1
D03	Localizar informação explícita em um texto.	Textos simples e curtos e informação dada literalmente.	Biografia. Texto informativo.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida.	1
D04	Identificar tema.	Texto curto, com poucas informações.	Texto informativo.	Trabalho. Qualidade de vida.	1
D05	Reconhecer a finalidade do gênero textual.	Textos curtos.	Bilhete. Biografia. Catálogo. Verbete de dicionário. Notícia. Ditados populares. Anúncio.	Qualidade de vida. Relacionamento. Trabalho.	1
D06	Reconhecer a tipologia predominante no texto.	Texto poético curto, em que predomina a narração.	Letra de música. Poema.	História de vida.	1
D07	Inferir informação em um texto.	Texto curto.	Poema. Letra de música.	Desigualdade social. Esporte.	1
D08	Identificar elementos da narrativa.	Textos curtos e simples.	Narrativa jornalística. Narrativa literária.	Participação social. Meio ambiente. História de vida.	1
D09	Reconhecer o referente por meio de recursos de concordância verbal ou nominal.	Textos simples, com extensão mediana Referente próximo.	Carta. Texto jornalístico.	Tecnologias da informação e comunicação. Produção e consumo.	2
D10	Inferir sentido de palavra ou expressão em contexto.	Textos mais complexos, com extensão mediana.	Tirinhas.	Espaço urbano. Produção e consumo.	2
D11	Reconhecer por meio de marcas linguísticas o locutor/interlocutor de um texto.	Texto simples.	Bilhete. Letra de música. Anúncio.	Produção e consumo. Trabalho. Meio ambiente. Relacionamento.	2

D12	Reconhecer relações estabelecidas por recursos coesivos.	Textos mais complexos, com extensão mediana. Emprego de pronomes pessoais, referente próximo.	Textos informativos. Letra de música. Textos narrativos.	Tecnologias da informação e comunicação. Juventude. Trabalho. Cidadania e participação social.	2
D13	Reconhecer o efeito de sentido do emprego de palavras ou expressões.	Textos simples e curtos – texto verbal ou com linguagem mista.	Textos narrativos. Tirinha.	Relacionamento pessoal. Meio ambiente. Juventude. Cultura.	2
D14	Reconhecer características dos textos dissertativos.	Textos simples, com extensão mediana.	Textos jornalísticos. Texto de opinião.	Juventude e cultura. Tecnologias da informação e comunicação. Cidadania e participação social.	2
D15	Reconhecer a ideia central de um texto.	Texto de complexidade e extensão medianas.	Textos poéticos. Textos informativos.	História de vida. Esporte. Qualidade de vida. Relacionamento. Trabalho.	2
D16	Identificar efeito de sentido do uso da pontuação.	Textos curtos e simples.	Textos poéticos. Tirinhas.	Trabalho. História de vida. Desigualdade social. Identidade. Qualidade de vida. Meio ambiente. Espaço urbano. Relacionamento.	2

* Unidade Formativa

Nº	Descritor	Nível de Dificuldade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D01	Reconhecer a composição e a decomposição dos números naturais em sua forma polinomial.	Utilizar números com até 9 algarismos.	Situação apresentada no contexto matemático.	Contexto histórico, contexto escolar.	1
D02	Identificar a escrita dos números naturais, como, por exemplo, usados na mídia.	Identificar números na forma decimal em representação alfanumérica até a classe dos bilhões.	Textos de internet, revista, jornal e anúncios publicitários.	Economia, trabalho, cultura, população.	1
D03	Resolver problemas de adição com números naturais envolvendo as ideias de juntar e acrescentar.	Utilizar problemas com até 3 parcelas.	Situações apresentadas na forma de problemas envolvendo contextos socioeconômico, esportivo, profissional e doméstico.	Economia, trabalho, cultura, população.	1
D04	Resolver problemas de subtração de números naturais envolvendo as ideias de retirar, comparar e completar.	Resolver problemas envolvendo até 3 reservas.	Situações apresentadas na forma de problemas envolvendo contextos socioeconômico, esportivo, profissional e doméstico.	Economia, trabalho, cultura, população.	1
D05	Identificar simetria de reflexão.	Identificar o eixo de simetria.	Simetria em contextos: arte, decoração e matemática.	Espaço geográfico. Arte. Artesanato, natureza.	1
D06	Interpretar informações e dados apresentados em quadros e tabelas.	Identificar, comparar ou fazer inferência de dados a partir de informações.	Utilização de dados oficiais, esportivos, econômicos, culturais, sociais.	Dados estatísticos.	1
D07	Resolver problemas de multiplicação com números naturais envolvendo as ideias de soma de parcelas iguais, combinatória, proporcionalidade ou disposição retangular.	Utilizar o multiplicador com até dois algarismos.	Situações apresentadas na forma de problemas envolvendo contextos socioeconômico, esportivo, profissional e doméstico.	Economia, trabalho, cultura, população.	2
D08	Resolver problemas de divisão com números naturais envolvendo as ideias de repartir ou medir.	Utilizar até 2 algarismos no divisor.	Situações apresentadas na forma de problemas envolvendo contextos socioeconômico, esportivo, profissional e doméstico.	Economia, trabalho, cultura, população.	2
D09	Resolver problemas envolvendo as quatro operações.	Combinar duas operações em problemas envolvendo até quatro variáveis.	Situações apresentadas na forma de problemas envolvendo contextos socioeconômico, esportivo, profissional e doméstico.	Economia, trabalho, cultura, população.	2

D10	Identificar a localização de pessoas ou objetos em diferentes representações gráficas.	Tomar como referência dois atributos.	Mapas, croquis, plantas baixa.	Espaço geográfico.	2
D11	Interpretar a movimentação de pessoas ou objetos em diferentes representações gráficas.	Considerar um ou dois atributos.	Mapas, croquis, plantas baixa, roteiros de viagens.	Espaço geográfico.	2
D12	Diferenciar figuras geométricas bidimensionais e/ou tridimensionais.	Estabelecer diferenças entre duas formas de mesma dimensão ou de dimensões diferentes.	Objetos construídos pelo homem, figuras geométricas.	Espaço geográfico.	2
D13	Estabelecer relação entre forma espacial e sua planificação ou vice-versa.	Utilizar a planificação de prismas, pirâmides, cilindros ou cones.	Objetos construídos pelo homem, figuras geométricas.	Espaço geográfico.	2
D14	Identificar figuras simétricas.	Identificar simetria de reflexão, rotação ou translação.	Obras de arte, arquitetura, contexto matemático.	Espaço geográfico, arte.	2
D15	Interpretar informações e dados apresentados em gráficos.	Identificar, comparar ou fazer inferência de dados a partir de informações.	Recortes de jornais e revistas, dados estatísticos.	Dados estatísticos.	2

* Unidade Formativa



Matriz de Referência – Exame Nacional Externo II Ciências Humanas



Nº	Descritor	Nível de dificuldade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D10	Reconhecer o trabalho como atividade social e histórica.	Estabelecer diferenças entre o trabalho indígena, escravo e assalariado.	Imagens Textos Músicas	Juventude e trabalho.	3
D11	Reconhecer as resistências à exploração ao trabalhador ao longo da nossa história.	Identificar formas de lutas dos trabalhadores brasileiros ao longo da História.	Músicas Poemas Textos Imagens	Mundo do trabalho: lutas e resistências.	3
D12	Relacionar a crise do emprego às estratégias de sobrevivência atuais.	Estabelecer diferenciações entre emprego, subemprego e desemprego.	Imagens Charges Textos Músicas	O jovem e a crise do emprego.	3
D13	Reconhecer a economia solidária como forma de enfrentar a crise do emprego.	Identificar a economia solidária como forma de enfrentar a exclusão social.	Imagens Textos	Economia solidária, alternativa ao desemprego.	3
D14	Reconhecer a Globalização como atual fase histórica.	Identificar implicações socioespaciais do processo de Globalização.	Textos Músicas Imagens Charges	O jovem no mundo globalizado.	4
D15	Reconhecer as diversas formas de representar o mundo.	Identificar elementos fundamentais na leitura de mapas: título, legenda, escala e direção.	Mapas Textos Imagens	Fundamentos em Cartografia.	4
D16	Reconhecer diferenças culturais no mesmo tempo cronológico.	Identificar diferentes formas de viver o tempo em diversas sociedades.	Textos Imagem Músicas	Juventude, cultura e tempo.	4
D17	Reconhecer os principais meios de comunicação em massa.	Identificar a influência do rádio e da TV como meios de comunicação em massa durante o século XX, na vida dos jovens brasileiros.	Imagens Textos Charges	Mídia e Juventude.	4
D18	Reconhecer as desigualdades de acesso aos meios de comunicação na vida dos jovens.	Identificar as implicações dos processos de inclusão e exclusão digital.	Músicas Textos Imagens Charges	Desafios da mundialização.	4

*Unidade Formativa

Nº	Habilidades	Nível de dificuldade	Suporte	Tema	UF*
D17	Localizar informação explícita em um texto.	Textos medianos, com vocabulário mais complexo.	Texto informativo.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Trabalho. Tecnologia. Cultura. Meio ambiente.	3 e 4
D18	Reconhecer a finalidade do gênero textual.	Textos mais longos, com linguagem formal e técnica.	Redação oficial. Textos de lei.	Trabalho. Direitos humanos. Meio ambiente. Cidade, cidadão e cidadania.	3 e 4
D19	Reconhecer a tipologia predominante no texto.	Textos medianos, em que predomina a descrição.	Letra de música. Poema. Textos narrativos. Textos informativos. Textos argumentativos.	História de vida. Qualidade de vida. Relacionamento. Trabalho. Desigualdade social. Esporte.	3
D20	Reconhecer as características dos textos poéticos.	Textos mais complexos, com extensão mediana.	Poema. Letra de música.	Juventude. Tecnologia. Meio ambiente. Qualidade de vida. Diversidade cultural. Trabalho. Relacionamento.	3
D21	Inferir sentido de palavra ou expressão em contexto.	Textos de extensão mediana com temas mais complexos.	Letra de música. Poema. Textos narrativos. Textos informativos. Textos argumentativos .	Espaço urbano. Produção e consumo. Juventude. Trabalho. Relacionamento. Lazer.	3 e 4
D22	Inferir informação em texto verbal.	Textos de extensão e complexidades medianas.	Textos informativos. Crônica. Conto. Poema.	Trabalho. Cidade, Cidadão e Cidadania. Cultura. Juventude. Meio ambiente.	3

D23	Identificar relações entre títulos e textos.	Texto de complexidade e extensão medianas	Narrativas jornalísticas e literárias. Textos dissertativos. Relatos.	Trabalho. História de vida. Desigualdade social. Identidade. Qualidade de vida. Meio ambiente. Espaço urbano. Relacionamento.	3 e 4
D24	Diferenciar a ideia principal da secundária.	Textos medianos, com vocabulário mais complexo.	Narrativa jornalística. Narrativa literária.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Trabalho. Esporte.	3
D25	Reconhecer o uso de pontuação.	Dois pontos, aspas e vírgulas.	Poemas. Textos informativos. Textos narrativos.	Trabalho. Textos de lei. Meio ambiente. Esporte. Qualidade de vida.	3
D26	Identificar efeitos de humor em textos.	Textos simples, curtos ou medianos – texto verbal ou com linguagem mista.	Contos tradicionais. Poemas. Letras de Música. Ditados populares. Crônica. HQ.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Diversidade cultural. Trabalho.	3 e 4
D27	Identificar marcas linguísticas que caracterizam variações de registro.	Texto de complexidade e extensão medianas.	Poemas. Letras de música. Textos informativos. Textos narrativos. Textos dialogais. Textos de leis.	História de vida. Esporte. Qualidade de vida. Relacionamento. Trabalho.	4
D28	Reconhecer relações estabelecidas por recursos coesivos.	Textos mais complexos, com extensão mediana. Emprego de pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos – referente próximo.	Textos informativos. Letras de música. Textos narrativos.	Tecnologias da informação e comunicação. Juventude. Trabalho. Cidadania e participação social. Meio ambiente.	4
D29	Compreender textos não verbais.	Textos não verbais.	Telas, paisagens, cartazes.	Tecnologias da informação e comunicação. Produção e consumo. Espaço urbano. Produção e consumo. Juventude. Trabalho. Relacionamento. Lazer.	4

D30	Reconhecer discurso direto e indireto.	Textos de extensão mediana e mais complexos.	Letra de música. Poema. Textos narrativos. Textos informativos. Textos argumentativos.	Tecnologias da informação e comunicação. Produção e consumo. Espaço urbano. Produção e consumo. Juventude. Trabalho. Relacionamento. Lazer.	3
D31	Estabelecer relações lógico-discursivas.	Textos de extensão e complexidade medianas. (por meio de advérbios e conjunções: causa, consequência, finalidade, adversidade, lugar, tempo...)	Letras de música. Textos poéticos. Textos narrativos. Textos dissertativos.	Juventude. Relacionamento. Cultura. Esporte. Trabalho. Lazer.	4
D32	Reconhecer o referente por meio de recursos de concordância verbal.	Textos mais complexos, com extensão mediana (além de número e pessoa, avalia-se tempo e modo).	Texto de lei. Redação oficial. Texto jornalístico. Crônica.	Tecnologias da informação e comunicação. Produção e consumo.	3 e 4

* Unidade Formativa

Nº	Descritor	Habilidade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D10	Reconhecer situações de riscos ambientais e medidas de prevenção.	Identificar riscos físicos, químicos e biológicos e formas de prevenção no cotidiano.	Imagens, tabelas e textos jornalísticos.	Riscos ambientais: prevenir é melhor que remediar.	3
D11	Reconhecer as propriedades dos metais.	Relacionar as propriedades dos metais com o uso social.	Imagens, textos jornalísticos e quadros.	O metal e a pedra.	3
D12	Reconhecer transformações químicas da matéria.	Identificar reações de redução e de oxidação em diferentes fenômenos que ocorrem no ambiente.	Imagens, esquemas e textos jornalísticos.	A corrosão: oxidação e metais.	3
D13	Reconhecer a importância das máquinas para a realização de trabalho.	Relacionar os princípios de funcionamento das principais máquinas simples com sua utilização.	Imagens, esquemas.	O uso de tecnologia e as transformações da matéria; de energia e de vida: um admirável mundo novo.	3
D14	Reconhecer princípios e formas de transformação de energia.	Diferenciar as formas de produção de energia utilizadas na sociedade.	Imagens, esquemas, textos jornalísticos.	Energia e trabalho: tempos modernos.	3
D15	Destacar o papel do desenvolvimento científico e tecnológico.	Identificar os avanços científicos e tecnológicos químicos, físicos e biológicos e suas implicações.	Imagens, esquemas, tabelas, textos jornalísticos.	Ciência na mídia: o papel dos meios de comunicação na difusão científica.	4
D16	Reconhecer doenças causadas por microorganismos.	Identificar as consequências e formas de prevenção de algumas doenças provocadas por fungos, bactérias, protozoários e vírus.	Tabelas, quadros, esquemas, imagens.	Tamanho não é documento: o mundo fantásticamente pequeno das células e dos microorganismos.	4
D17	Associar o processo de reciclagem de materiais à redução do consumo de matéria e energia.	Resolver problemas relacionados à economia de recursos minerais e de energia.	Tabela, esquema, textos jornalísticos.	3 Rs: Reutilizar, reduzir e reciclar.	4
D18	Reconhecer as ondas eletromagnéticas e mecânicas.	Identificar as ondas como forma de energia em suas interações com o corpo humano.	Poemas, músicas, imagens.	Ver, ouvir, falar, comunicar.	4

*Unidade Formativa

Nº	Descritor	Nível de Dificuldade	Suporte	Tema – Tópico	UF*
D16	Resolver problemas com números inteiros envolvendo a adição e a subtração.	Efetuar adição e subtração de números negativos ou adição e subtração de números com sinais diferentes.	Situações apresentadas na forma de problemas, em diversos contextos: clima/Temperatura, econômico.	Economia, trabalho e clima.	3
D17	Resolver problemas envolvendo o conceito de frações.	Associar o conceito de fração como parte, como todo ou como razão.	Receitas, figuras geométricas, objetos do cotidiano, matemático.	Doméstico, economia, trabalho, cultura, população.	3
D18	Resolver problemas envolvendo adição e/ou subtração de números racionais na forma de frações.	Calcular a adição e/ou subtração de frações com denominadores iguais ou diferentes.	Receitas, figuras geométricas, objetos do cotidiano, matemático.	Doméstico, economia, trabalho, cultura, população.	3
D19	Resolver problemas de números racionais em notação decimal envolvendo a adição e/ou subtração.	Resolver problemas de adição e/ou subtração de decimais com casas decimais diversificadas.	Compra e venda, valores monetários, unidades de medidas, matemático.	Economia, trabalho, cultura, população.	3
D20	Resolver problemas envolvendo a multiplicação e/ou divisão de decimais por 10, 100 e 1000.	Resolver problemas de multiplicação e/ou divisão de decimais por 10, 100 e 1000.	Compra e venda, valores monetários, unidades de medidas, matemático.	Economia, trabalho, cultura, população.	3
D21	Resolver problemas envolvendo variações proporcionais.	Calcular a proporcionalidade entre grandezas diretamente proporcionais e inversamente proporcionais.	Preparação de alimentos, quantidade/preço, velocidade/tempo, horas/remuneração, preparação de misturas.	Doméstico, economia, trabalho, cultura, população, matemático, físico, químico.	3
D22	Resolver problemas envolvendo o cálculo de área de superfícies retangulares.	Determinar medida de área pela contagem de unidades ou determinar a medida de áreas por meio de operações com suas dimensões.	Situações apresentadas na forma de problemas, em diversos contextos: esportivo, profissional, doméstico, matemático.	Construção civil.	3
D23	Resolver problemas envolvendo porcentagens e suas representações.	Calcular as porcentagens mais usadas no cotidiano (5%, 10%, 20%, 25%, 50%, 75%, 100%). Determinar os valores finais após a aplicação de um percentual (aumento/desconto).	Compra e venda, reajustes e deduções, tributos, regiões geométricas, misturas.	Economia, doméstico, trabalho.	3

D24	Localizar pontos em um sistema de coordenadas.	Associar pontos ou locais a pares ordenados. Identificar pares ordenados a pontos ou locais em sistemas de coordenadas.	Batalha naval, posição de objetos em sistemas coordenados, coordenadas geográficas, representação de planilhas eletrônicas.	Espaço Geográfico, trabalho, lúdico, informática.	4
D25	Resolver problemas envolvendo a relação entre as unidades de medida de volume e capacidade.	Utilizar as unidades usuais de capacidade e volume: m^3 , cm^3 , l e ml.	Ambientes, sólidos geométricos, caixas de água, recipientes.	Trabalho, construção civil, doméstico.	4
D26	Resolver problemas envolvendo o cálculo de volume ou capacidade.	Realizar cálculos envolvendo volumes de cubos e paralelepípedos.	Ambientes, sólidos geométricos, caixas de água, recipientes.	Trabalho, construção civil, doméstico.	4
D27	Identificar uma expressão algébrica que traduz um problema.	Associar uma expressão algébrica simples (equação de 1º grau) ao enunciado de um problema.	Situações apresentadas por meio de problemas em contextos diversos, tais como, comercial, econômico, financeiro, escolar.	Trabalho, econômico, matemático.	4
D28	Resolver problemas envolvendo equações do 1º grau com uma incógnita.	Resolver equações de 1º grau.	Situações apresentadas por meio de problemas em contextos diversos, tais como, comercial, econômico, financeiro, escolar.	Trabalho, econômico, matemático.	4
D29	Identificar informações explícitas em tabelas ou gráficos.	Identificar frequência, proporção e/ou porcentagem.	Dados estatísticos apresentados nos contextos: histórico, social, cultural, econômico, esportivo, profissional, doméstico, matemático.	Economia, trabalho, social, população.	4
D30	Resolver problemas envolvendo média aritmética.	Calcular média aritmética simples.	Dados estatísticos apresentados nos contextos: histórico, social, cultural, econômico, esportivo, profissional, doméstico, matemático.	Economia, trabalho, social, população.	4
D31	Resolver problemas envolvendo o Teorema de Pitágoras.	Determinar a hipotenusa ou catetos.	Situações apresentadas por meio de problemas nos contextos: construção civil, marcenaria, escolar.	Construção civil, marcenaria, matemático.	4

* Unidade Formativa

Matriz de Referência – Exame Final Nacional Externo
Ciências Humanas

Nº	Descritor	Nível de dificuldade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D02**	Reconhecer a cultura como uma construção histórica.	Estabelecer diferenciações entre cultura erudita, de massa e popular.	Imagens Músicas	Juventude e diversidade cultural.	1
D09**	Reconhecer as intervenções humanas como forma de construção do espaço geográfico.	Diferenciar paisagem natural e espaço geográfico.	Textos jornalísticos Imagens	O homem e a transformação do espaço.	1
D10***	Reconhecer o trabalho como atividade social e histórica.	Estabelecer diferenças entre o trabalho indígena, escravo e assalariado.	Imagens Textos Músicas	Juventude e trabalho.	3
D15***	Reconhecer as diversas formas de representar o mundo.	Identificar elementos fundamentais na leitura de mapas: título, legenda, escala e direção.	Mapas Textos Imagens	Fundamentos em Cartografia.	4
D19	Reconhecer a importância das novas tecnologias no nosso dia a dia.	Identificar as vantagens e desvantagens das novas tecnologias para a sociedade.	Imagens Textos Músicas Charges	Juventude e tecnologia.	5
D20	Reconhecer desigualdades econômicas no espaço geográfico.	Diferenciar países desenvolvidos e subdesenvolvidos.	Textos Imagens Mapas Charges	Desenvolvimento e desigualdade.	5
D21	Reconhecer a importância da democracia para a sociedade.	Caracterizar os diferentes tipos de democracia política.	Textos Músicas Charges	Democracia: do conceito grego ao formato atual.	6
D22	Reconhecer as diferenças regionais do Brasil.	Identificar as cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste.	Textos Mapas Imagens músicas	Brasil: contrastes e semelhanças.	6
D23	Reconhecer a importância da mobilização política na recente história brasileira.	Identificar os movimentos “Diretas Já” e “Caras Pintadas” como importantes na consolidação da nossa recente democracia.	Texto Imagens Músicas Charges	Juventude, cidadania e democracia.	6

* Unidade Formativa

** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo I

*** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo II

Nº	Descritor	Nível de dificuldade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D02**	Compreender frases.	Relação entre imagem e frase.	Fotos.	Água. Trabalho. Esporte. Cidade, cidadão e cidadania.	1
D03**	Localizar informação explícita em um texto.	Textos simples e curtos e informação dada literalmente.	Biografia. Texto informativo.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida.	1
D09**	Reconhecer o referente por meio de recursos de concordância verbal ou nominal.	Textos simples, com extensão mediana Referente próximo.	Carta. Texto jornalístico.	Tecnologias da informação e comunicação. Produção e consumo.	2
D16**	Identificar efeito de sentido do uso da pontuação.	Textos curtos e simples.	Textos poéticos. Tirinhas.	Trabalho. História de vida. Desigualdade social. Identidade. Qualidade de vida. Meio ambiente. Espaço urbano. Relacionamento.	2
D18***	Reconhecer a finalidade do gênero textual.	Textos mais longos, com linguagem formal e técnica.	Redação oficial. Textos de lei.	Trabalho. Direitos humanos. Meio ambiente. Cidade, cidadão e cidadania.	3 e 4
D21***	Inferir sentido de palavra ou expressão em contexto.	Textos de extensão mediana com temas mais complexos.	Letra de música. Poema. Textos narrativos. Textos informativos. Textos argumentativos.	Espaço urbano. Produção e consumo. Juventude. Trabalho. Relacionamento. Lazer.	3 e 4
D24***	Diferenciar a ideia principal da secundária.	Textos medianos, com vocabulário mais complexo.	Narrativa jornalística. Narrativa literária.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Trabalho. Esporte.	3
D28***	Reconhecer relações estabelecidas por recursos coesivos.	Textos mais complexos, com extensão mediana. Emprego de pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos – referente próximo.	Textos informativos. Letras de música. Textos narrativos.	Tecnologias da informação e comunicação. Juventude. Trabalho. Cidadania e participação social. Meio ambiente.	4
D33	Reconhecer relações lógico-discursivas marcadas por conjunções ou preposições.	Textos mais complexos, de extensão mediana.	Textos informativos em que predominam a dissertação e a argumentação. Entrevistas. Crônicas. Textos didáticos.	Trabalho. Cidadania. Tecnologia. Meio ambiente. Qualidade de vida. Diversidade cultural. Relacionamento.	5

D34	Reconhecer as características do texto dissertativo.	Textos de extensão mediana, em que predomina dissertação.	Texto expositivo-argumentativo.	Trabalho. Cidadania. Tecnologia. Meio ambiente. Qualidade de vida. Diversidade cultural. Relacionamento.	5
D35	Reconhecer as características dos textos poéticos.	Textos mais complexos, de longa extensão.	Poema. Letra de música.	Juventude. Tecnologia. Meio ambiente. Qualidade de vida. Diversidade cultural. Trabalho. Relacionamento.	6
D36	Reconhecer recursos estilísticos.	Textos mais complexos, de extensão mediana.	Textos poéticos. Textos narrativos. Textos informativos. Textos epistolares. Entrevista.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Trabalho. Meio ambiente. Tecnologia. Juventude. Diversidade cultural. Qualidade de vida.	6
D37	Reconhecer as pessoas do discurso.	Textos medianos, com vocabulário mais complexo.	Textos poéticos. Textos narrativos. Textos expositivos e/ou argumentativos.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Trabalho. Meio ambiente. Tecnologia. Produção e consumo. Juventude. Relacionamento. Qualidade de vida.	6
D38	Reconhecer o tema ou assunto de um texto.	Textos medianos, com vocabulário mais complexo.	Textos narrativos de caráter informativo. Textos expositivos e/ou argumentativos.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Trabalho. Meio ambiente. Tecnologias. Produção e consumo. Juventude. Relacionamento. Qualidade de vida.	5 e 6
D39	Reconhecer o uso dos verbos.	Textos simples, curtos ou medianos.	Textos narrativos. Textos expositivos e/ou argumentativos.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Diversidade cultural. Trabalho. Tecnologia.	5 e 6
D40	Reconhecer efeitos de humor.	Textos medianos e longos.	Crônica.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Diversidade cultural. Trabalho. Tecnologia. Produção e consumo.	5

*Unidade Formativa

** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo I

*** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo II

Nº	Descritor	Habilidade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D01**	Identificar os tipos de nutrientes com a sua função no organismo.	Identificar carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas, sais minerais e água relacionando-os com a sua função no organismo.	Imagens, situações cotidianas, tabelas e rótulos.	Alimentos-nutrientes.	1
D04**	Identificar os níveis de organização do corpo humano e suas funções.	Identificar os sistemas (tegumentar, locomotor, digestório, respiratório, circulatório, excretor, nervoso e endócrino), suas estruturas e funções no corpo humano.	Imagens, situações cotidianas e quadrinhos.	Organização e funcionamento do corpo humano (coordenação e nutrição).	1
D12***	Reconhecer transformações químicas da matéria.	Identificar reações de redução e de oxidação em diferentes fenômenos que ocorrem no ambiente.	Imagens, esquemas e textos jornalísticos.	A corrosão: oxidação e metais.	3
D16***	Reconhecer doenças causadas por microorganismos.	Identificar as consequências e formas de prevenção de algumas doenças provocadas por fungos, bactérias, protozoários e vírus.	Tabelas, quadros, esquemas, imagens.	Tamanho não é documento: o mundo fantasticamente pequeno das células e dos microorganismos.	4
D19	Caracterizar os recursos material-energéticos fósseis.	Identificar os principais produtos e subprodutos energéticos fósseis.	Imagens, textos.	Petróleo / Combustíveis fósseis / Os combustíveis e a poluição atmosférica/ Plástico.	5
D20	Caracterizar a variedade dos seres vivos nas relações ecológicas.	Relacionar os organismos dos Reinos Animal, Vegetal e Fungi, com seu papel nas relações ecológicas.	Imagens e situações problema.	Classificação dos seres vivos: Reinos Monera, Protista e Fungi / Classificação dos seres vivos: animais e vegetais / Relações ecológicas entre os seres vivos.	5
D21	Relacionar as propriedades das soluções ácidas e básicas com suas implicações na saúde humana e ambiental.	Relacionar o pH das substâncias com sua importância nas atividades humanas.	Textos e situações-problema	Ser cidadão é também saber escolher / A poluição ambiental / O estudo da acidez dos solos.	6
D22	Caracterizar os principais métodos contraceptivos e Doenças Sexualmente transmissíveis.	Reconhecer os principais métodos contraceptivos (barreira, hormonal, cirúrgico e comportamental) e Doenças Sexualmente Transmissíveis.	Imagens e situações-problema.	“Quando a gente ama é claro que a gente cuida...” / Sexo, prazer e atitude.	6
D23	Reconhecer as propriedades básicas dos principais tipos de drogas, relacionando seu uso à dependência e à saúde humana.	Identificar os principais tipos de drogas e seus efeitos no corpo humano.	Imagens.	Uso de drogas na juventude: Abrindo o jogo.	6

*Unidade Formativa

** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo I

*** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo II

Nº	Descritor	Nível de Dificuldade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D03**	Resolver problemas de adição com números naturais envolvendo as ideias de juntar e acrescentar.	Utilizar problemas com até 3 parcelas.	Situações apresentadas na forma de problemas envolvendo contextos socioeconômico, esportivo, profissional e doméstico.	Economia, trabalho, cultura, população.	1
D04**	Resolver problemas de subtração de números naturais envolvendo as ideias de retirar, comparar e completar.	Problemas envolvendo até 3 reservas.	Situações apresentadas na forma de problemas envolvendo contextos socioeconômico, esportivo, profissional e doméstico.	Economia, trabalho, cultura, população.	1
D09**	Resolver problemas envolvendo as quatro operações.	Combinar duas operações em problemas envolvendo até quatro variáveis.	Situações apresentadas na forma de problemas envolvendo contexto socioeconômico, esportivo, profissional e doméstico.	Economia, trabalho, cultura, população.	2
D15**	Interpretar informações e dados apresentados em gráficos.	Identificar, comparar ou fazer inferência de dados a partir de informações.	Recortes de jornais e revistas, dados estatísticos.	Dados estatísticos.	2
D21***	Resolver problemas envolvendo variações proporcionais.	Calcular a proporcionalidade entre grandezas diretamente proporcionais e inversamente proporcionais.	Preparação de alimentos, quantidade/preço, velocidade/tempo, horas/remuneração, preparação de misturas.	Doméstico, economia, trabalho, cultura, população, matemático, físico, químico.	3
D23***	Resolver problemas envolvendo porcentagens e suas representações.	Calcular as porcentagens mais usadas no cotidiano (5%, 10%, 20%, 25%, 50%, 75%, 100%). Determinar os valores finais após a aplicação de um percentual (aumento/desconto).	Compra e venda, reajustes e deduções, tributos, regiões geométricas, misturas.	Economia, doméstico, trabalho.	3
D28***	Resolver problemas envolvendo equações do 1º grau com uma incógnita.	Resolver equações de 1º grau.	Situações apresentadas por meio de problemas em contextos diversos, tais como, comercial, econômico, financeiro, escolar.	Trabalho, econômico, matemático.	4
D31***	Resolver problemas envolvendo o Teorema de Pitágoras.	Determinar a hipotenusa ou catetos.	Situações apresentadas por meio de problemas nos contextos: construção civil, marcenaria, escolar.	Construção civil, marcenaria, matemático.	4
D32	Resolver problemas envolvendo elementos e propriedades da circunferência.	Identificar os elementos de uma circunferência: centro, raio e diâmetro. Relacionar raio e diâmetro. Calcular o comprimento da circunferência.	Situações apresentadas no campo da geometria e/ou das grandezas e medidas em contextos diversos.	Construção civil, esporte, arquitetura, artes e contextos matemáticos.	5

D33	Resolver problemas envolvendo conceitos e propriedades da potenciação e/ou radiciação.	Identificar ou utilizar o cálculo de potências ou raízes de um número natural. Relacionar potências e raízes.	Contexto matemático.	Escola.	5
D34	Resolver problemas que envolvem conceitos de múltiplos e divisores de números naturais.	Identificar ou utilizar múltiplos ou divisores de um número natural. Identificar ou utilizar múltiplos comuns de dois números. Identificar ou utilizar divisores comuns de dois números.	Situações apresentadas em contextos sociais, econômicos ou escolares.	Comércio, economia, escola.	5
D35	Resolver problemas que envolvem o cálculo da área de figuras planas.	Calcular a área de triângulos, paralelogramos, trapézios e círculos. Calcular a área de uma região composta por duas dessas figuras.	Situações apresentadas no campo da geometria e/ou das grandezas e medidas em contextos comerciais, agrários, artísticos ou escolares.	Arquitetura, artes e contexto escolar.	5
D36	Resolver problemas que envolvem sistemas de equações do 1º grau com duas incógnitas.	Identificar um sistema que representa uma situação. Resolver sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas.	Situações apresentadas em contextos sociais, comerciais ou escolares.	Trabalho, comércio, econômico, matemático.	6
D37	Resolver problemas envolvendo juros simples ou compostos.	Juros simples: calcular juros, montante, tempo ou taxa. Juros compostos: calcular juros e montante.	Contexto comercial e financeiro.	Trabalho, comércio, econômico.	6
D38	Resolver problemas que envolvem o cálculo de probabilidade.	Calcular a probabilidade de um evento ocorrer.	Situações apresentadas em contextos sociais, estatísticos ou escolares.	Trabalho, comércio, econômico, escola.	6
D39	Resolver problemas que envolvem o conceito de funções.	Identificar a relação entre grandezas que representam função. Identificar a representação algébrica de uma função. Identificar e/ou interpretar o gráfico de uma função.	Situações apresentadas em contextos sociais, comerciais ou escolares.	Trabalho, econômico, escola.	6

*Unidade Formativa

** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo I

*** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo II



Matriz de Referência – Exame Nacional Externo II Ciências Humanas



Nº	Descritor	Nível de dificuldade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D10	Reconhecer o trabalho como atividade social e histórica.	Estabelecer diferenças entre o trabalho indígena, escravo e assalariado.	Imagens Textos Músicas	Juventude e trabalho.	3
D11	Reconhecer as resistências à exploração ao trabalhador ao longo da nossa história.	Identificar formas de lutas dos trabalhadores brasileiros ao longo da História.	Músicas Poemas Textos Imagens	Mundo do trabalho: lutas e resistências.	3
D12	Relacionar a crise do emprego às estratégias de sobrevivência atuais.	Estabelecer diferenciações entre emprego, subemprego e desemprego.	Imagens Charges Textos Músicas	O jovem e a crise do emprego.	3
D13	Reconhecer a economia solidária como forma de enfrentar a crise do emprego.	Identificar a economia solidária como forma de enfrentar a exclusão social.	Imagens Textos	Economia solidária, alternativa ao desemprego.	3
D14	Reconhecer a Globalização como atual fase histórica.	Identificar implicações socioespaciais do processo de Globalização.	Textos Músicas Imagens Charges	O jovem no mundo globalizado.	4
D15	Reconhecer as diversas formas de representar o mundo.	Identificar elementos fundamentais na leitura de mapas: título, legenda, escala e direção.	Mapas Textos Imagens	Fundamentos em Cartografia.	4
D16	Reconhecer diferenças culturais no mesmo tempo cronológico.	Identificar diferentes formas de viver o tempo em diversas sociedades.	Textos Imagem Músicas	Juventude, cultura e tempo.	4
D17	Reconhecer os principais meios de comunicação em massa.	Identificar a influência do rádio e da TV como meios de comunicação em massa durante o século XX, na vida dos jovens brasileiros.	Imagens Textos Charges	Mídia e Juventude.	4
D18	Reconhecer as desigualdades de acesso aos meios de comunicação na vida dos jovens.	Identificar as implicações dos processos de inclusão e exclusão digital.	Músicas Textos Imagens Charges	Desafios da mundialização.	4

*Unidade Formativa

Nº	Habilidades	Nível de dificuldade	Suporte	Tema	UF*
D17	Localizar informação explícita em um texto.	Textos medianos, com vocabulário mais complexo.	Texto informativo.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Trabalho. Tecnologia. Cultura. Meio ambiente.	3 e 4
D18	Reconhecer a finalidade do gênero textual.	Textos mais longos, com linguagem formal e técnica.	Redação oficial. Textos de lei.	Trabalho. Direitos humanos. Meio ambiente. Cidade, cidadão e cidadania.	3 e 4
D19	Reconhecer a tipologia predominante no texto.	Textos medianos, em que predomina a descrição.	Letra de música. Poema. Textos narrativos. Textos informativos. Textos argumentativos.	História de vida. Qualidade de vida. Relacionamento. Trabalho. Desigualdade social. Esporte.	3
D20	Reconhecer as características dos textos poéticos.	Textos mais complexos, com extensão mediana.	Poema. Letra de música.	Juventude. Tecnologia. Meio ambiente. Qualidade de vida. Diversidade cultural. Trabalho. Relacionamento.	3
D21	Inferir sentido de palavra ou expressão em contexto.	Textos de extensão mediana com temas mais complexos.	Letra de música. Poema. Textos narrativos. Textos informativos. Textos argumentativos.	Espaço urbano. Produção e consumo. Juventude. Trabalho. Relacionamento. Lazer.	3 e 4
D22	Inferir informação em texto verbal.	Textos de extensão e complexidades medianas.	Textos informativos. Crônica. Conto. Poema.	Trabalho. Cidade, Cidadão e Cidadania. Cultura. Juventude. Meio ambiente.	3

D23	Identificar relações entre títulos e textos.	Texto de complexidade e extensão medianas	Narrativas jornalísticas e literárias. Textos dissertativos. Relatos.	Trabalho. História de vida. Desigualdade social. Identidade. Qualidade de vida. Meio ambiente. Espaço urbano. Relacionamento.	3 e 4
D24	Diferenciar a ideia principal da secundária.	Textos medianos, com vocabulário mais complexo.	Narrativa jornalística. Narrativa literária.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Trabalho. Esporte.	3
D25	Reconhecer o uso de pontuação.	Dois pontos, aspas e vírgulas.	Poemas. Textos informativos. Textos narrativos.	Trabalho. Textos de lei. Meio ambiente. Esporte. Qualidade de vida.	3
D26	Identificar efeitos de humor em textos.	Textos simples, curtos ou medianos – texto verbal ou com linguagem mista.	Contos tradicionais. Poemas. Letras de Música. Ditados populares. Crônica. HQ.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Diversidade cultural. Trabalho.	3 e 4
D27	Identificar marcas linguísticas que caracterizam variações de registro.	Texto de complexidade e extensão medianas.	Poemas. Letras de música. Textos informativos. Textos narrativos. Textos dialogais. Textos de leis.	História de vida. Esporte. Qualidade de vida. Relacionamento. Trabalho.	4
D28	Reconhecer relações estabelecidas por recursos coesivos.	Textos mais complexos, com extensão mediana. Emprego de pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos – referente próximo.	Textos informativos. Letras de música. Textos narrativos.	Tecnologias da informação e comunicação. Juventude. Trabalho. Cidadania e participação social. Meio ambiente.	4
D29	Compreender textos não verbais.	Textos não verbais.	Telas, paisagens, cartazes.	Tecnologias da informação e comunicação. Produção e consumo. Espaço urbano. Produção e consumo. Juventude. Trabalho. Relacionamento. Lazer.	4

D30	Reconhecer discurso direto e indireto.	Textos de extensão mediana e mais complexos.	Letra de música. Poema. Textos narrativos. Textos informativos. Textos argumentativos.	Tecnologias da informação e comunicação. Produção e consumo. Espaço urbano. Produção e consumo. Juventude. Trabalho. Relacionamento. Lazer.	3
D31	Estabelecer relações lógico-discursivas.	Textos de extensão e complexidade medianas. (por meio de advérbios e conjunções: causa, consequência, finalidade, adversidade, lugar, tempo...)	Letras de música. Textos poéticos. Textos narrativos. Textos dissertativos.	Juventude. Relacionamento. Cultura. Esporte. Trabalho. Lazer.	4
D32	Reconhecer o referente por meio de recursos de concordância verbal.	Textos mais complexos, com extensão mediana (além de número e pessoa, avalia-se tempo e modo).	Texto de lei. Redação oficial. Texto jornalístico. Crônica.	Tecnologias da informação e comunicação. Produção e consumo.	3 e 4

* Unidade Formativa

Nº	Descritor	Habilidade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D10	Reconhecer situações de riscos ambientais e medidas de prevenção.	Identificar riscos físicos, químicos e biológicos e formas de prevenção no cotidiano.	Imagens, tabelas e textos jornalísticos.	Riscos ambientais: prevenir é melhor que remediar.	3
D11	Reconhecer as propriedades dos metais.	Relacionar as propriedades dos metais com o uso social.	Imagens, textos jornalísticos e quadros.	O metal e a pedra.	3
D12	Reconhecer transformações químicas da matéria.	Identificar reações de redução e de oxidação em diferentes fenômenos que ocorrem no ambiente.	Imagens, esquemas e textos jornalísticos.	A corrosão: oxidação e metais.	3
D13	Reconhecer a importância das máquinas para a realização de trabalho.	Relacionar os princípios de funcionamento das principais máquinas simples com sua utilização.	Imagens, esquemas.	O uso de tecnologia e as transformações da matéria; de energia e de vida: um admirável mundo novo.	3
D14	Reconhecer princípios e formas de transformação de energia.	Diferenciar as formas de produção de energia utilizadas na sociedade.	Imagens, esquemas, textos jornalísticos.	Energia e trabalho: tempos modernos.	3
D15	Destacar o papel do desenvolvimento científico e tecnológico.	Identificar os avanços científicos e tecnológicos químicos, físicos e biológicos e suas implicações.	Imagens, esquemas, tabelas, textos jornalísticos.	Ciência na mídia: o papel dos meios de comunicação na difusão científica.	4
D16	Reconhecer doenças causadas por microorganismos.	Identificar as consequências e formas de prevenção de algumas doenças provocadas por fungos, bactérias, protozoários e vírus.	Tabelas, quadros, esquemas, imagens.	Tamanho não é documento: o mundo fantásticamente pequeno das células e dos microorganismos.	4
D17	Associar o processo de reciclagem de materiais à redução do consumo de matéria e energia.	Resolver problemas relacionados à economia de recursos minerais e de energia.	Tabela, esquema, textos jornalísticos.	3 Rs: Reutilizar, reduzir e reciclar.	4
D18	Reconhecer as ondas eletromagnéticas e mecânicas.	Identificar as ondas como forma de energia em suas interações com o corpo humano.	Poemas, músicas, imagens.	Ver, ouvir, falar, comunicar.	4

*Unidade Formativa

Nº	Descritor	Nível de Dificuldade	Suporte	Tema – Tópico	UF*
D16	Resolver problemas com números inteiros envolvendo a adição e a subtração.	Efetuar adição e subtração de números negativos ou adição e subtração de números com sinais diferentes.	Situações apresentadas na forma de problemas, em diversos contextos: clima/Temperatura, econômico.	Economia, trabalho e clima.	3
D17	Resolver problemas envolvendo o conceito de frações.	Associar o conceito de fração como parte, como todo ou como razão.	Receitas, figuras geométricas, objetos do cotidiano, matemático.	Doméstico, economia, trabalho, cultura, população.	3
D18	Resolver problemas envolvendo adição e/ou subtração de números racionais na forma de frações.	Calcular a adição e/ou subtração de frações com denominadores iguais ou diferentes.	Receitas, figuras geométricas, objetos do cotidiano, matemático.	Doméstico, economia, trabalho, cultura, população.	3
D19	Resolver problemas de números racionais em notação decimal envolvendo a adição e/ou subtração.	Resolver problemas de adição e/ou subtração de decimais com casas decimais diversificadas.	Compra e venda, valores monetários, unidades de medidas, matemático.	Economia, trabalho, cultura, população.	3
D20	Resolver problemas envolvendo a multiplicação e/ou divisão de decimais por 10, 100 e 1000.	Resolver problemas de multiplicação e/ou divisão de decimais por 10, 100 e 1000.	Compra e venda, valores monetários, unidades de medidas, matemático.	Economia, trabalho, cultura, população.	3
D21	Resolver problemas envolvendo variações proporcionais.	Calcular a proporcionalidade entre grandezas diretamente proporcionais e inversamente proporcionais.	Preparação de alimentos, quantidade/preço, velocidade/tempo, horas/remuneração, preparação de misturas.	Doméstico, economia, trabalho, cultura, população, matemático, físico, químico.	3
D22	Resolver problemas envolvendo o cálculo de área de superfícies retangulares.	Determinar medida de área pela contagem de unidades ou determinar a medida de áreas por meio de operações com suas dimensões.	Situações apresentadas na forma de problemas, em diversos contextos: esportivo, profissional, doméstico, matemático.	Construção civil.	3
D23	Resolver problemas envolvendo porcentagens e suas representações.	Calcular as porcentagens mais usadas no cotidiano (5%, 10%, 20%, 25%, 50%, 75%, 100%). Determinar os valores finais após a aplicação de um percentual (aumento/desconto).	Compra e venda, reajustes e deduções, tributos, regiões geométricas, misturas.	Economia, doméstico, trabalho.	3

D24	Localizar pontos em um sistema de coordenadas.	Associar pontos ou locais a pares ordenados. Identificar pares ordenados a pontos ou locais em sistemas de coordenadas.	Batalha naval, posição de objetos em sistemas coordenados, coordenadas geográficas, representação de planilhas eletrônicas.	Espaço Geográfico, trabalho, lúdico, informática.	4
D25	Resolver problemas envolvendo a relação entre as unidades de medida de volume e capacidade.	Utilizar as unidades usuais de capacidade e volume: m^3 , cm^3 , l e ml.	Ambientes, sólidos geométricos, caixas de água, recipientes.	Trabalho, construção civil, doméstico.	4
D26	Resolver problemas envolvendo o cálculo de volume ou capacidade.	Realizar cálculos envolvendo volumes de cubos e paralelepípedos.	Ambientes, sólidos geométricos, caixas de água, recipientes.	Trabalho, construção civil, doméstico.	4
D27	Identificar uma expressão algébrica que traduz um problema.	Associar uma expressão algébrica simples (equação de 1º grau) ao enunciado de um problema.	Situações apresentadas por meio de problemas em contextos diversos, tais como, comercial, econômico, financeiro, escolar.	Trabalho, econômico, matemático.	4
D28	Resolver problemas envolvendo equações do 1º grau com uma incógnita.	Resolver equações de 1º grau.	Situações apresentadas por meio de problemas em contextos diversos, tais como, comercial, econômico, financeiro, escolar.	Trabalho, econômico, matemático.	4
D29	Identificar informações explícitas em tabelas ou gráficos.	Identificar frequência, proporção e/ou porcentagem.	Dados estatísticos apresentados nos contextos: histórico, social, cultural, econômico, esportivo, profissional, doméstico, matemático.	Economia, trabalho, social, população.	4
D30	Resolver problemas envolvendo média aritmética.	Calcular média aritmética simples.	Dados estatísticos apresentados nos contextos: histórico, social, cultural, econômico, esportivo, profissional, doméstico, matemático.	Economia, trabalho, social, população.	4
D31	Resolver problemas envolvendo o Teorema de Pitágoras.	Determinar a hipotenusa ou catetos.	Situações apresentadas por meio de problemas nos contextos: construção civil, marcenaria, escolar.	Construção civil, marcenaria, matemático.	4

* Unidade Formativa

Nº	Descritor	Nível de dificuldade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D02**	Reconhecer a cultura como uma construção histórica.	Estabelecer diferenciações entre cultura erudita, de massa e popular.	Imagens Músicas	Juventude e diversidade cultural.	1
D09**	Reconhecer as intervenções humanas como forma de construção do espaço geográfico.	Diferenciar paisagem natural e espaço geográfico.	Textos jornalísticos Imagens	O homem e a transformação do espaço.	1
D10***	Reconhecer o trabalho como atividade social e histórica.	Estabelecer diferenças entre o trabalho indígena, escravo e assalariado.	Imagens Textos Músicas	Juventude e trabalho.	3
D15***	Reconhecer as diversas formas de representar o mundo.	Identificar elementos fundamentais na leitura de mapas: título, legenda, escala e direção.	Mapas Textos Imagens	Fundamentos em Cartografia.	4
D19	Reconhecer a importância das novas tecnologias no nosso dia a dia.	Identificar as vantagens e desvantagens das novas tecnologias para a sociedade.	Imagens Textos Músicas Charges	Juventude e tecnologia.	5
D20	Reconhecer desigualdades econômicas no espaço geográfico.	Diferenciar países desenvolvidos e subdesenvolvidos.	Textos Imagens Mapas Charges	Desenvolvimento e desigualdade.	5
D21	Reconhecer a importância da democracia para a sociedade.	Caracterizar os diferentes tipos de democracia política.	Textos Músicas Charges	Democracia: do conceito grego ao formato atual.	6
D22	Reconhecer as diferenças regionais do Brasil.	Identificar as cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste.	Textos Mapas Imagens músicas	Brasil: contrastes e semelhanças.	6
D23	Reconhecer a importância da mobilização política na recente história brasileira.	Identificar os movimentos “Diretas Já” e “Caras Pintadas” como importantes na consolidação da nossa recente democracia.	Texto Imagens Músicas Charges	Juventude, cidadania e democracia.	6

* Unidade Formativa

** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo I

*** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo II

Nº	Descritor	Nível de dificuldade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D02**	Compreender frases.	Relação entre imagem e frase.	Fotos.	Água. Trabalho. Esporte. Cidade, cidadão e cidadania.	1
D03**	Localizar informação explícita em um texto.	Textos simples e curtos e informação dada literalmente.	Biografia. Texto informativo.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida.	1
D09**	Reconhecer o referente por meio de recursos de concordância verbal ou nominal.	Textos simples, com extensão mediana Referente próximo.	Carta. Texto jornalístico.	Tecnologias da informação e comunicação. Produção e consumo.	2
D16**	Identificar efeito de sentido do uso da pontuação.	Textos curtos e simples.	Textos poéticos. Tirinhas.	Trabalho. História de vida. Desigualdade social. Identidade. Qualidade de vida. Meio ambiente. Espaço urbano. Relacionamento.	2
D18***	Reconhecer a finalidade do gênero textual.	Textos mais longos, com linguagem formal e técnica.	Redação oficial. Textos de lei.	Trabalho. Direitos humanos. Meio ambiente. Cidade, cidadão e cidadania.	3 e 4
D21***	Inferir sentido de palavra ou expressão em contexto.	Textos de extensão mediana com temas mais complexos.	Letra de música. Poema. Textos narrativos. Textos informativos. Textos argumentativos.	Espaço urbano. Produção e consumo. Juventude. Trabalho. Relacionamento. Lazer.	3 e 4
D24***	Diferenciar a ideia principal da secundária.	Textos medianos, com vocabulário mais complexo.	Narrativa jornalística. Narrativa literária.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Trabalho. Esporte.	3
D28***	Reconhecer relações estabelecidas por recursos coesivos.	Textos mais complexos, com extensão mediana. Emprego de pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos – referente próximo.	Textos informativos. Letras de música. Textos narrativos.	Tecnologias da informação e comunicação. Juventude. Trabalho. Cidadania e participação social. Meio ambiente.	4
D33	Reconhecer relações lógico-discursivas marcadas por conjunções ou preposições.	Textos mais complexos, de extensão mediana.	Textos informativos em que predominam a dissertação e a argumentação. Entrevistas. Crônicas. Textos didáticos.	Trabalho. Cidadania. Tecnologia. Meio ambiente. Qualidade de vida. Diversidade cultural. Relacionamento.	5

D34	Reconhecer as características do texto dissertativo.	Textos de extensão mediana, em que predomina dissertação.	Texto expositivo-argumentativo.	Trabalho. Cidadania. Tecnologia. Meio ambiente. Qualidade de vida. Diversidade cultural. Relacionamento.	5
D35	Reconhecer as características dos textos poéticos.	Textos mais complexos, de longa extensão.	Poema. Letra de música.	Juventude. Tecnologia. Meio ambiente. Qualidade de vida. Diversidade cultural. Trabalho. Relacionamento.	6
D36	Reconhecer recursos estilísticos.	Textos mais complexos, de extensão mediana.	Textos poéticos. Textos narrativos. Textos informativos. Textos epistolares. Entrevista.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Trabalho. Meio ambiente. Tecnologia. Juventude. Diversidade cultural. Qualidade de vida.	6
D37	Reconhecer as pessoas do discurso.	Textos medianos, com vocabulário mais complexo.	Textos poéticos. Textos narrativos. Textos expositivos e/ou argumentativos.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Trabalho. Meio ambiente. Tecnologia. Produção e consumo. Juventude. Relacionamento. Qualidade de vida.	6
D38	Reconhecer o tema ou assunto de um texto.	Textos medianos, com vocabulário mais complexo.	Textos narrativos de caráter informativo. Textos expositivos e/ou argumentativos.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Trabalho. Meio ambiente. Tecnologias. Produção e consumo. Juventude. Relacionamento. Qualidade de vida.	5 e 6
D39	Reconhecer o uso dos verbos.	Textos simples, curtos ou medianos.	Textos narrativos. Textos expositivos e/ou argumentativos.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Diversidade cultural. Trabalho. Tecnologia.	5 e 6
D40	Reconhecer efeitos de humor.	Textos medianos e longos.	Crônica.	Cidade, cidadão e cidadania. História de vida. Diversidade cultural. Trabalho. Tecnologia. Produção e consumo.	5

*Unidade Formativa

** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo I

*** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo II

Nº	Descritor	Habilidade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D01**	Identificar os tipos de nutrientes com a sua função no organismo.	Identificar carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas, sais minerais e água relacionando-os com a sua função no organismo.	Imagens, situações cotidianas, tabelas e rótulos.	Alimentos-nutrientes.	1
D04**	Identificar os níveis de organização do corpo humano e suas funções.	Identificar os sistemas (tegumentar, locomotor, digestório, respiratório, circulatório, excretor, nervoso e endócrino), suas estruturas e funções no corpo humano.	Imagens, situações cotidianas e quadrinhos.	Organização e funcionamento do corpo humano (coordenação e nutrição).	1
D12***	Reconhecer transformações químicas da matéria.	Identificar reações de redução e de oxidação em diferentes fenômenos que ocorrem no ambiente.	Imagens, esquemas e textos jornalísticos.	A corrosão: oxidação e metais.	3
D16***	Reconhecer doenças causadas por microorganismos.	Identificar as consequências e formas de prevenção de algumas doenças provocadas por fungos, bactérias, protozoários e vírus.	Tabelas, quadros, esquemas, imagens.	Tamanho não é documento: o mundo fantasticamente pequeno das células e dos microorganismos.	4
D19	Caracterizar os recursos material-energéticos fósseis.	Identificar os principais produtos e subprodutos energéticos fósseis.	Imagens, textos.	Petróleo / Combustíveis fósseis / Os combustíveis e a poluição atmosférica/ Plástico.	5
D20	Caracterizar a variedade dos seres vivos nas relações ecológicas.	Relacionar os organismos dos Reinos Animal, Vegetal e Fungi, com seu papel nas relações ecológicas.	Imagens e situações problema.	Classificação dos seres vivos: Reinos Monera, Protista e Fungi / Classificação dos seres vivos: animais e vegetais / Relações ecológicas entre os seres vivos.	5
D21	Relacionar as propriedades das soluções ácidas e básicas com suas implicações na saúde humana e ambiental.	Relacionar o pH das substâncias com sua importância nas atividades humanas.	Textos e situações-problema	Ser cidadão é também saber escolher / A poluição ambiental / O estudo da acidez dos solos.	6
D22	Caracterizar os principais métodos contraceptivos e Doenças Sexualmente transmissíveis.	Reconhecer os principais métodos contraceptivos (barreira, hormonal, cirúrgico e comportamental) e Doenças Sexualmente Transmissíveis.	Imagens e situações-problema.	“Quando a gente ama é claro que a gente cuida...” / Sexo, prazer e atitude.	6
D23	Reconhecer as propriedades básicas dos principais tipos de drogas, relacionando seu uso à dependência e à saúde humana.	Identificar os principais tipos de drogas e seus efeitos no corpo humano.	Imagens.	Uso de drogas na juventude: Abrindo o jogo.	6

*Unidade Formativa

** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo I

*** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo II

Nº	Descritor	Nível de Dificuldade	Suporte	Tema - Tópico	UF*
D03**	Resolver problemas de adição com números naturais envolvendo as ideias de juntar e acrescentar.	Utilizar problemas com até 3 parcelas.	Situações apresentadas na forma de problemas envolvendo contextos socioeconômico, esportivo, profissional e doméstico.	Economia, trabalho, cultura, população.	1
D04**	Resolver problemas de subtração de números naturais envolvendo as ideias de retirar, comparar e completar.	Problemas envolvendo até 3 reservas.	Situações apresentadas na forma de problemas envolvendo contextos socioeconômico, esportivo, profissional e doméstico.	Economia, trabalho, cultura, população.	1
D09**	Resolver problemas envolvendo as quatro operações.	Combinar duas operações em problemas envolvendo até quatro variáveis.	Situações apresentadas na forma de problemas envolvendo contexto socioeconômico, esportivo, profissional e doméstico.	Economia, trabalho, cultura, população.	2
D15**	Interpretar informações e dados apresentados em gráficos.	Identificar, comparar ou fazer inferência de dados a partir de informações.	Recortes de jornais e revistas, dados estatísticos.	Dados estatísticos.	2
D21***	Resolver problemas envolvendo variações proporcionais.	Calcular a proporcionalidade entre grandezas diretamente proporcionais e inversamente proporcionais.	Preparação de alimentos, quantidade/preço, velocidade/tempo, horas/remuneração, preparação de misturas.	Doméstico, economia, trabalho, cultura, população, matemático, físico, químico.	3
D23***	Resolver problemas envolvendo porcentagens e suas representações.	Calcular as porcentagens mais usadas no cotidiano (5%, 10%, 20%, 25%, 50%, 75%, 100%). Determinar os valores finais após a aplicação de um percentual (aumento/desconto).	Compra e venda, reajustes e deduções, tributos, regiões geométricas, misturas.	Economia, doméstico, trabalho.	3
D28***	Resolver problemas envolvendo equações do 1º grau com uma incógnita.	Resolver equações de 1º grau.	Situações apresentadas por meio de problemas em contextos diversos, tais como, comercial, econômico, financeiro, escolar.	Trabalho, econômico, matemático.	4
D31***	Resolver problemas envolvendo o Teorema de Pitágoras.	Determinar a hipotenusa ou catetos.	Situações apresentadas por meio de problemas nos contextos: construção civil, marcenaria, escolar.	Construção civil, marcenaria, matemático.	4
D32	Resolver problemas envolvendo elementos e propriedades da circunferência.	Identificar os elementos de uma circunferência: centro, raio e diâmetro. Relacionar raio e diâmetro. Calcular o comprimento da circunferência.	Situações apresentadas no campo da geometria e/ou das grandezas e medidas em contextos diversos.	Construção civil, esporte, arquitetura, artes e contextos matemáticos.	5

D33	Resolver problemas envolvendo conceitos e propriedades da potenciação e/ou radiciação.	Identificar ou utilizar o cálculo de potências ou raízes de um número natural. Relacionar potências e raízes.	Contexto matemático.	Escola.	5
D34	Resolver problemas que envolvem conceitos de múltiplos e divisores de números naturais.	Identificar ou utilizar múltiplos ou divisores de um número natural. Identificar ou utilizar múltiplos comuns de dois números. Identificar ou utilizar divisores comuns de dois números.	Situações apresentadas em contextos sociais, econômicos ou escolares.	Comércio, economia, escola.	5
D35	Resolver problemas que envolvem o cálculo da área de figuras planas.	Calcular a área de triângulos, paralelogramos, trapézios e círculos. Calcular a área de uma região composta por duas dessas figuras.	Situações apresentadas no campo da geometria e/ou das grandezas e medidas em contextos comerciais, agrários, artísticos ou escolares.	Arquitetura, artes e contexto escolar.	5
D36	Resolver problemas que envolvem sistemas de equações do 1º grau com duas incógnitas.	Identificar um sistema que representa uma situação. Resolver sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas.	Situações apresentadas em contextos sociais, comerciais ou escolares.	Trabalho, comércio, econômico, matemático.	6
D37	Resolver problemas envolvendo juros simples ou compostos.	Juros simples: calcular juros, montante, tempo ou taxa. Juros compostos: calcular juros e montante.	Contexto comercial e financeiro.	Trabalho, comércio, econômico.	6
D38	Resolver problemas que envolvem o cálculo de probabilidade.	Calcular a probabilidade de um evento ocorrer.	Situações apresentadas em contextos sociais, estatísticos ou escolares.	Trabalho, comércio, econômico, escola.	6
D39	Resolver problemas que envolvem o conceito de funções.	Identificar a relação entre grandezas que representam função. Identificar a representação algébrica de uma função. Identificar e/ou interpretar o gráfico de uma função.	Situações apresentadas em contextos sociais, comerciais ou escolares.	Trabalho, econômico, escola.	6

*Unidade Formativa

** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo I

*** Descritores comuns ao Exame Nacional Externo II

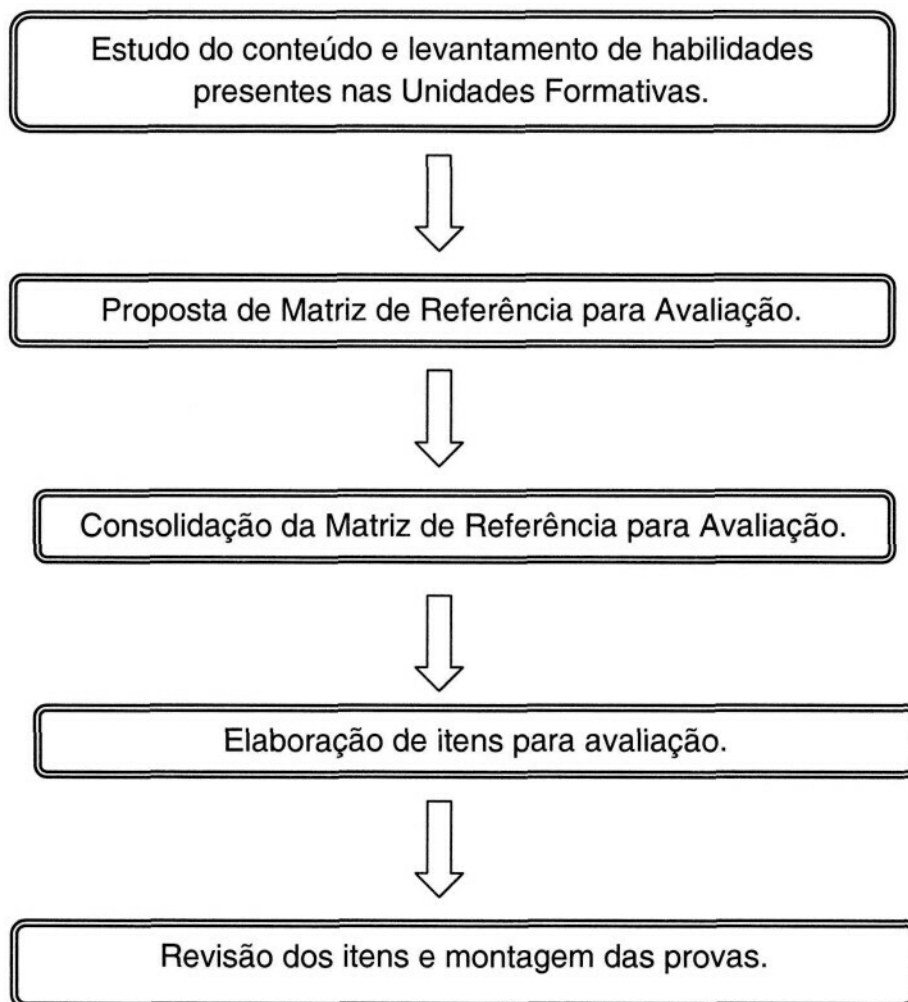
Relatório de atividades dos especialistas de áreas de conhecimento do ProJovem Urbano

Para a implementação do processo avaliativo, de caráter externo, do ProJovem Urbano, as Universidades participantes do programa indicaram professores especialistas de cada uma das áreas de conhecimento avaliadas (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza), formando, assim comissões responsáveis pela elaboração, construção, dos instrumentos utilizados nos Exames Entre Ciclos e no Exame Final Nacional Externo. Isto é, cada comissão de área elaborou as matrizes de referência e os itens que compuseram as provas dos referidos exames.

Em um momento posterior ao convite feito aos professores especialistas, ocorreu, em Juiz de Fora, Minas Gerais, nos dias 11 e 12 de setembro de 2008, uma reunião geral para a constituição das comissões. Durante essa reunião, foram feitas orientações acerca da construção de matrizes de referência para avaliação, orientações e recomendações sobre a elaboração de itens para avaliação educacional em larga escala, bem como a entrega das Unidades Formativas I e II aos especialistas para estudo prévio.

Após esse primeiro encontro, as atividades realizadas pelas 4 (quatro) comissões de área obedeceram a uma programação semelhante, a qual apresentamos, a seguir, sob forma de um fluxograma.

FLUXOGRAMA DAS ATIVIDADES DOS PROFESSORES ESPECIALISTAS



A etapa 1 desse fluxograma - Estudo do conteúdo e levantamento de habilidades presentes nas Unidades Formativas – foi realizada à distância. Isto é, cada uma das Unidades Formativas foi enviada, ou por meio eletrônico ou via correios, para os professores especialistas de modo que pudesse ser realizada uma análise minuciosa do conteúdo abordado em cada uma delas e o levantamento das competências e habilidades consideradas mais relevantes e recorrentes, as quais pudessem ser passíveis de serem avaliadas em um teste de múltipla escolha. Durante essa etapa, os membros das comissões de área mantiveram contato via correio eletrônico.

As etapas 2 e 3 – Proposta de Matriz de Referência para Avaliação e Consolidação da Matriz de Referência para Avaliação, respectivamente – foram presenciais, em reuniões realizadas em Salvador, Fortaleza e Brasília.

A reunião de Salvador, ocorreu nos dias 06 e 07 de outubro de 2008, durante a qual foram elaboradas e validadas as Matrizes de Referência das

Unidades Formativas I e II – Matriz I – para cada área de conhecimento, respeitando as especificidades da área.

- Língua Portuguesa:

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFPA, UFC e UFPR. Esses especialistas procederam à análise das propostas elaboradas por cada um dos professores, consolidaram e validaram a matriz de referência com 16 (dezesesseis) descritores (habilidades), numerados de 1 a 16.

- Matemática

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFPA, UFC, UFPR e UFPE. Esses especialistas analisaram as propostas das habilidades referentes às Unidades Formativas I e II, apresentadas por cada um dos professores e construíram a Matriz de Referência com 15 (quinze) descritores, numerados de 1 a 15.

- Ciências Humanas

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFC e UFPA. Esses especialistas, a partir, das propostas apresentadas por cada integrante da comissão, construíram uma matriz de referência com 9 (nove) descritores, numerados de 1 a 9.

- Ciências da Natureza

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFPR e UFPA. Os professores integrantes dessa comissão analisaram as habilidades indicadas por cada membro e, a partir dessa análise, construíram e validaram uma matriz de referência com 9 (nove) descritores.

Ainda relativo às etapas 2 e 3, foi realizado um encontro em Fortaleza, nos dias 30 e 31 de janeiro de 2009. Nessa reunião as comissões realizaram atividades semelhantes àquelas descritas no encontro de Salvador. Contudo,

em Fortaleza, as matrizes de referência diziam respeito às Unidades Formativas III e IV – Matriz II.

- Língua Portuguesa:

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFC e UFPR. Esses especialistas procederam à análise das propostas elaboradas por cada um dos professores, consolidaram e validaram a matriz de referência com 16 (dezesesseis) descritores (habilidades), numerados de 17 a 32.

- Matemática

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFC, UFPR e UFPE. Esses especialistas analisaram as propostas das habilidades referentes às Unidades Formativas III e IV, apresentadas por cada um dos professores e construíram a Matriz de Referência com 16 (dezesesseis) descritores, numerados de 16 a 31.

- Ciências Humanas

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFPR, UFC. Esses especialistas, a partir, das propostas apresentadas por cada integrante da comissão, construíram uma matriz de referência com 9 (nove) descritores.

- Ciências da Natureza

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFPR e UFPA. Os professores integrantes dessa comissão, analisaram as habilidades indicadas por cada membro e, a partir dessa análise, construíram e validaram uma matriz de referência com 9 (nove) descritores.

A última matriz de referência, relativa às Unidades Formativas V e VI, Matriz III, foi elaborada e validada em uma reunião, realizada em Brasília, do dia 12 ao dia 15 de janeiro (nesse período foram também elaborados e

revisados os itens que constituíram 2 (duas) provas relativas a essas Unidades Formativas, tais atividades serão detalhadas posteriormente). Nessa matriz, além das habilidades elencadas das Unidades Formativas V e VI, também foram selecionadas habilidades das Matrizes I e II.

- Língua Portuguesa:

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFC, UFPR e UFPA. Esses especialistas procederam à análise das propostas elaboradas por cada um dos professores, consolidaram e validaram a matriz de referência com 8 (oito) descritores, numerados de 33 a 40.

- Matemática

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFC, UFPR, UFPE e UFPA. Esses especialistas analisaram as propostas das habilidades referentes às Unidades Formativas V e VI, apresentadas por cada um dos professores e construíram a Matriz de Referência com 8 (oito) descritores, numerados de 32 a 39.

- Ciências Humanas

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFPR e UFPA. Esses especialistas, a partir, das propostas apresentadas por cada integrante da comissão, construíram uma matriz de referência com 5 (cinco) descritores.

- Ciências da Natureza

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFPR e UFPA. Os professores integrantes dessa comissão, analisaram as habilidades indicadas por cada membro e, a partir dessa análise, construíram e validaram a matriz de referência para as referidas Unidades Formativas.

Após cada reunião de elaboração e validação de matriz, cada comissão de área fez o detalhamento de cada um dos descritores constituintes de sua respectiva matriz de referência, de modo a guiar a elaboração dos itens. Assim, ao final desses encontros, os coordenadores de área orientaram os especialistas a respeito das atividades de elaboração dos itens para os descritores constantes nas matrizes de referência.

No quadro a seguir, apresentamos a correspondência entre matrizes de referência, os exames e as Unidades Formativas.

MATRIZ	EXAME	REFERÊNCIA
Matriz I	Exame Nacional Externo I	Unidades Formativas I e II
Matriz II	Exame Nacional Externo II	Unidades Formativas III e IV
Matriz III	Exame Final Nacional Externo	Unidades Formativas V e VI e algumas habilidades das matrizes I e II.

A etapa 4 do fluxograma – Elaboração de itens para a avaliação – ocorreu, de modo geral, à distância (cada especialista em seu domicílio), com exceção da reunião de Brasília, durante a qual os professores especialistas de cada uma das áreas elaboraram *in loco* itens suficientes para montar 2 (duas) provas referentes à Matriz III.

A quinta e última etapa do fluxograma de atividades - Revisão dos itens e montagem das provas – foi realizada em três diferentes reuniões realizadas em: Curitiba, Juiz de Fora e Belo Horizonte.

Na reunião de Curitiba, ocorrida nos dias 14 e 15 de novembro, as comissões revisaram itens e fizeram a montagem das provas relativas às Unidades Formativas I e II. Os procedimentos adotados nessa etapa foram semelhantes em todas as comissões: todos os itens foram projetados, por meio de *data show*, e revisados coletivamente, tendo sido elaboradas resoluções justificadas para cada uma das alternativas de respostas de cada um dos itens, passando-se, em seguida à montagem das provas. Contudo, cada equipe guardou ainda algumas especificidades:

- Língua Portuguesa

Participaram desse encontro especialistas da UFJF, UFPR, UFC e UFBA, a professora representante da UFPA não esteve presente, mas encaminhou os itens por ela elaborados. Cada especialista elaborou 32 itens, dentre os quais

foram selecionados 20 (vinte) para composição final de 5 (cinco) provas, cada uma com 16 itens, sendo um item para cada descritor da Matriz I.

- Matemática

Participaram desse encontro especialistas da UFJF, UFPR, UFC, UFPE e UFBA. Cada especialista elaborou 32 itens, para composição final de 5 (cinco) provas, cada uma com 15 itens.

- Ciências Humanas

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFPR e UFPA. Foram revisados 45 itens no total, para composição final de 5 (cinco) provas, cada uma com 9 itens.

- Ciências da Natureza

Participaram desse encontro especialistas da UFJF, UFPR, e UFBA. Foram revisados 45 itens no total, para composição final de 5 (cinco) provas, cada uma com 9 itens.

Na reunião ocorrida em Juiz de Fora, nos dias 08 e 09 de maio de 2010, as comissões revisaram itens e montaram provas referentes à Matriz II. Os procedimentos de revisão foram idênticos àqueles seguidos na reunião de Curitiba para todas as equipes, mas houve alguns aspectos específicos.

- Língua Portuguesa

Participaram desse encontro especialistas da UFJF, UFC e UFBA, as professoras representantes da UFPR e da UFPA não estiveram presentes, mas encaminharam os itens por elas elaborados. Cada especialista elaborou 32 itens, dentre os quais foram selecionados 20 (vinte) para composição final de 5 (cinco) provas, cada uma com 16 itens, um item para cada descritor da Matriz II.

- Matemática

Participaram desse encontro especialistas da UFJF, UFPR, UFC, UFPE e UFBA. Cada especialista elaborou 32 itens, para composição final de 5 (cinco) provas, cada uma com 15 itens.

- Ciências Humanas

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFPR e UFPA. Foram revisados 45 itens no total, para composição final de 5 (cinco) provas, cada uma com 9 itens.

- Ciências da Natureza

Participaram desse encontro especialistas da UFJF, UFPR, UFPA e UFBA. Foram revisados um total de 45 itens, para composição final de 5 (cinco) provas, cada uma com 9 itens.

Na reunião realizada em Belo Horizonte, entre os dias 10 e 14 de julho de 2010, foram revisados itens relativos às matrizes I e III, tendo sido montadas, 2 (duas) provas relativas à Matriz I e 6 (seis) provas referentes à Matriz III. Os procedimentos de revisão e montagem das provas foi semelhante aos anteriormente descritos, porém cada área manteve sua especificidade.

- Língua Portuguesa

Participaram desse encontro especialistas da UFJF, UFPR, UFC, UFBA e UFPA. Cada especialista elaborou 32 itens cada um, sendo 8 itens relativos à Matriz I e 24 itens para a Matriz III, os quais, após revisão e validação passaram a compor as provas para as referidas matrizes, tendo cada uma 16 itens.

- Matemática

Nesse encontro, participaram especialistas da UFJF, UFPR, UFC, UFPE e UFBA. Cada especialista elaborou 38 itens, 6 referentes à Matriz I e 32 referentes à Matriz III. Após revisão os itens compuseram as provas das referidas matrizes, tendo cada uma 16 itens.

- Ciências Humanas

Nessa reunião, estiveram presentes especialistas representantes das seguintes universidades participantes do programa: UFJF, UFBA, UFPR e UFPA. Revisados um total de 72 itens, para composição final de 2 (duas) provas referentes à Matriz I e 6 (seis) provas referentes à Matriz III, tendo cada uma 9 itens.

- Ciências da Natureza

Participaram desse encontro especialistas da UFJF, UFPR, UFPA e UFBA. Foram revisados um total de 72 itens, para composição final de 2 (duas) provas referentes à Matriz I e 6 (seis) provas referentes à Matriz III, tendo cada uma 9 itens.

A seguir, apresentamos um quadro sinóptico com local, data e resumo das atividades realizadas por cada uma das comissões desde o ano de 2008.

LOCAL	DATA	ATIVIDADE
Juiz de Fora	11 e 12 de setembro de 2008	Reunião geral com os especialistas
Salvador	06 e 07 de outubro de 2008	Elaboração e validação da Matriz de Referência das Unidades Formativas I e II – Matriz I. Orientações gerais e recomendações para a elaboração dos itens a serem das provas dessas unidades.
Curitiba	14 e 15 de novembro de 2008	Revisão de itens e consolidação de cinco provas referentes à Matriz I
Fortaleza	30 e 31 de janeiro de 2009	Elaboração e validação da Matriz de Referência das Unidades Formativas III e IV – Matriz II. Orientações gerais e recomendações para a elaboração dos itens a serem das provas dessas unidades.
Juiz de Fora	08 e 09 de maio de 2009	Revisão de itens e consolidação de cinco provas referentes à Matriz II.
Brasília	12 a 15 de janeiro 2010	Elaboração e validação da Matriz de Referência das Unidades Formativas V e VI – Matriz III. Elaboração e revisão de itens para construção das provas referentes à Matriz III.
Belo Horizonte	10 a 14 de julho de 2010	Revisão e consolidação de 6 provas referentes à Matriz III e 2 provas relativas à Matriz I.
Belém	Previsto para dezembro 2010	

No Anexo xxx, apresentamos as matrizes de referência das áreas de conhecimento avaliadas no ProJovem Urbano.

PROJÓVEM URBANO		Projovem Urbano - Calendário de Avaliações 6ª Entrada - Maio/2010						
REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Início	Avaliação Diagnóstica	UFI	Cadastro E.E.C I INÍCIO	Cadastro E.E.C I FIM	EXAME I	UFII
NORTE 1	Ananindeua	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Marabá	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Belém	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Santarém	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Pará	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
NORTE 2	Acre	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Amazonas	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Rio Branco	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
NORDESTE 1	Alagoas	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Arapiraca	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Bahia	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Itabuna	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Juazeiro	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Maceió	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Salvador	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
NORDESTE 2	Vitória da Conquista	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Campina Grande	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Caruaru	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Jaboatão dos Guararapes	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	João Pessoa	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Mossoró	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Natal	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Olinda	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Paraitiba	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Recife	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
NORDESTE 3	Caucaia	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Ceará	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Fortaleza	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Imperatriz	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Juazeiro do Norte	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Maranhão	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Piauí	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
CENTRO-OESTE	São Luís	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Teresina	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Anápolis	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Aparecida de Goiânia	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Campo Grande	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Cuiabá	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Goiânia	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Palmas	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
SUDESTE 1	Tocantins	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Várzea Grande	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Belo Horizonte	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Betim	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Caracica	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Governador Valadares	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Juiz de Fora	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Montes Claros	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Ribeirão das Neves	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Serra	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
SUDESTE 2	Vila Velha	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Embu	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Guarujá	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Hortolândia	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Osasco	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Presidente Prudente	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Sorocaba	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
SUDESTE 3	Sumaré	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Taboão da Serra	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Belford Roxo	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Campos dos Goytacazes	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Itaboraí	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Magé	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Niterói	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Petropolis	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
SUL	Rio de Janeiro	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	São Gonçalo	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	São João do Meriti	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Volta Redonda	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Alvorada	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Curitiba	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Foz do Iguaçu	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
SUL	Gravatá	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Joinville	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	Novo Hamburgo	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10
	São Leopoldo	24/5/10	8/7/10	26/8/2010	25/8/10	8/9/10	4/11/10	11/11/10

REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Início	UFIII	Cadastro E.E.C II INÍCIO	Cadastro E.E.C II FIM	EXAME II	UFIV
NORTE 1	Ananindeua	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Belém	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Marabá	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Pará	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Santarém	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
NORTE 2	Acre	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Amazonas	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Manaus	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
NORDESTE 1	Rio Branco	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Alagoas	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Arapiraca	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Bahia	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Itabuna	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Juazeiro	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Maceió	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
NORDESTE 2	Salvador	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Vitória da Conquista	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Campina Grande	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Caruaru	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Jaboatão dos Guararapes	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	João Pessoa	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Mossoró	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Natal	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Olinda	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Paraíba	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
NORDESTE 3	Pernambuco	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Recife	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Caucaia	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Ceará	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Fortaleza	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Imperatriz	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Juazeiro do Norte	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
CENTRO-OESTE	Maranhão	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Piauí	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	São Luís	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Teresina	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Anápolis	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Aparecida de Goiânia	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
SUDESTE 1	Campo Grande	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Cuiabá	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Goiânia	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Palmas	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Tocantins	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Várzea Grande	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Belo Horizonte	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Betim	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
SUDESTE 2	Caraciaca	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Governador Valadares	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Juiz de Fora	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Montes Claros	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Ribeirão das Neves	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Serra	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Vila Velha	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
SUDESTE 3	Embu	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Guarujá	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Hortolândia	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Osasco	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Presidente Prudente	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Sorocaba	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Sumaré	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Taboão da Serra	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Belford Roxo	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
SUL	Campos dos Goytacazes	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Itaboraí	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Magé	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Niterói	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Petropolis	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Rio de Janeiro	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	São Gonçalo	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	São João do Meriti	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
Volta Redonda	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11	
SUL	Alvorada	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Curitiba	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Foz do Iguaçu	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Gravatá	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Joinville	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
	Novo Hamburgo	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11
São Leopoldo	24/5/10	17/2/11	16/2/11	1/3/11	05/05/11	12/5/11	

REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Início	UFV	Cadastro EXAME FINAL Início	Cadastro EXAME FINAL Fim	UFVI	EXAME FINAL	Cadastro EXAME FINAL 2ºch Início	Cadastro EXAME FINAL 2ºch Fim	EXAME FINAL 2ºCH
NORTE 1	Ananindeua	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Belém	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Marabá	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Pará	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Santarém	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
NORTE 2	Acre	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Amazonas	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Manaus	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Rio Branco	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
NORDESTE 1	Alagoas	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Arapiraca	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Bahia	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Itabuna	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Juazeiro	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Maceió	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Salvador	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
Vitória da Conquista	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
NORDESTE 2	Campina Grande	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Caruaru	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Jaboatão dos Guararapes	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	João Pessoa	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Mossoró	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Natal	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Olinda	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Parabíba	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
Pernambuco	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
Recife	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
NORDESTE 3	Caucaia	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Ceará	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Fortaleza	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Imperatriz	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Juazeiro do Norte	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Maranhão	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Piauí	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	São Luís	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
Teresina	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
CENTRO-OESTE	Anápolis	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Aparecida de Goiânia	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Campo Grande	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Cuiabá	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Goiânia	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Palmas	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Tocantins	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
Várzea Grande	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
SUDESTE 1	Belo Horizonte	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Betim	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Caracica	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Governador Valadares	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Juiz de Fora	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Montes Claros	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Ribeirão das Neves	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
Serra	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
Vila Velha	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
SUDESTE 2	Embu	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Guarulú	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Hortolândia	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Osasco	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Presidente Prudente	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Sorocaba	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Sumaré	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
Taboão da Serra	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
SUDESTE 3	Belford Roxo	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Campos dos Goytacazes	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Itaboraí	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Magé	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Niterói	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Petrópolis	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Rio de Janeiro	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	São Gonçalo	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
São João do Meriti	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
Volta Redonda	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
SUL	Alvorada	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Curitiba	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Foz de Iguaçu	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Gravatá	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Joinville	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
	Novo Hamburgo	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12
São Leopoldo	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	

PROJÓVEM URBANO		Projovem Urbano - Calendário de Avaliações 6ª Entrada - Maio/2010									
REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Início	UFV	Cadastro EXAME FINAL Início	Cadastro EXAME FINAL Fim	UFVI	EXAME FINAL	Cadastro EXAME FINAL 2ªch Início	Cadastro EXAME FINAL 2ªch Fim	EXAME FINAL 2ªCH	
NORTE 1	Ananindeua	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Belém	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Marabá	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Pará	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Santarém	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
NORTE 2	Acre	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Amazonas	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Manaus	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Rio Branco	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
NORDESTE 1	Alagoas	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Arapiraca	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Bahia	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Itabuna	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Juazeiro	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Maceió	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Salvador	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Vitória da Conquista	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
NORDESTE 2	Campina Grande	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Caruaru	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Jaboatão dos Guararapes	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	João Pessoa	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Mossoró	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Natal	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Olinda	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Paraíba	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
Pernambuco	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12		
Recife	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12		
NORDESTE 3	Caucaia	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Ceará	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Fortaleza	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Imperatriz	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Juazeiro do Norte	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Maranhão	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Piauí	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	São Luís	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
Teresina	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12		
CENTRO-OESTE	Anápolis	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Aparecida de Goiânia	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Campo Grande	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Cuiabá	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Goânia	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Palmas	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Tocantins	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
Várzea Grande	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12		
SUDESTE 1	Belo Horizonte	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Betim	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Caracica	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Governador Valadares	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Juiz de Fora	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Montes Claros	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Ribeirão das Neves	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Serra	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
Vila Velha	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12		
SUDESTE 2	Embu	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Guarujá	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Hortolândia	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Osasco	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Presidente Prudente	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Sorocaba	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Sumaré	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Taboão da Serra	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
SUDESTE 3	Belford Roxo	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Campos dos Goytacazes	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Itaboraí	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Magé	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Niterói	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Petropolis	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Rio de Janeiro	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	São Gonçalo	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
São João do Meriti	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12		
Volta Redonda	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12		
SUL	Alvorada	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Curitiba	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Foz do Iguaçu	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Gravataí	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Joinville	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
	Novo Hamburgo	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12	
São Leopoldo	24/5/10	18/08/11	01/09/11	15/09/11	09/11/11	10/11/11	24/11/11	01/12/11	12/01/12		

REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Início	Avaliação Diagnóstica	UFI	Cadastro E.E.C I INÍCIO	Cadastro E.E.C I FIM	EXAME I	UFII
NORTE 1	Pará(Prisional)	19/10/09	19/11/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	5/4/10	15/4/10
	Marabá	19/10/09	19/11/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
NORDESTE 1	Bahia	19/10/09	19/11/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
NORDESTE 2	Caruaru	19/10/09	19/11/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
CENTRO-OESTE	Mato Grosso do Sul	19/10/09	19/11/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
SUDESTE 1	Minas Gerais	19/10/09	19/11/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Santa Luzia	19/10/09	19/11/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
SUL	Canoas	19/10/09	19/11/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Londrina	19/10/09	19/11/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Porto Alegre	19/10/09	19/11/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10

REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Início	UFIII	Cadastro E.E.C II INÍCIO	Cadastro E.E.C II FIM	EXAME II	UFIV
NORTE 1	Pará(Prisional)	19/10/09	8/7/10	27/7/10	10/8/10	7/10/10	14/10/10
	Marabá	19/10/09	8/7/10	27/7/10	10/8/10	7/10/10	14/10/10
NORDESTE 1	Bahia	19/10/09	8/7/10	27/7/10	10/8/10	7/10/10	14/10/10
NORDESTE 2	Caruaru	19/10/09	8/7/10	27/7/10	10/8/10	7/10/10	14/10/10
CENTRO-OESTE	Mato Grosso do Sul	19/10/09	8/7/10	27/7/10	10/8/10	7/10/10	14/10/10
SUDESTE 1	Minas Gerais	19/10/09	8/7/10	27/7/10	10/8/10	7/10/10	14/10/10
	Santa Luzia	19/10/09	8/7/10	27/7/10	10/8/10	7/10/10	14/10/10
SUL	Canoas	19/10/09	8/7/10	27/7/10	10/8/10	7/10/10	14/10/10
	Londrina	19/10/09	8/7/10	27/7/10	10/8/10	7/10/10	14/10/10
	Porto Alegre	19/10/09	8/7/10	27/7/10	10/8/10	7/10/10	14/10/10

REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Início	UFV	Cadastro EXAME FINAL Início	Cadastro EXAME FINAL Fim	UFVI	EXAME FINAL	Cadastro EXAME FINAL 2ºch Início	Cadastro EXAME FINAL 2ºch Fim	EXAME FINAL 2ºCH
NORTE 1	Pará(Prisional)	19/10/09	13/1/11	27/1/11	10/2/11	14/4/11	7/4/2011	29/4/2011	6/5/2011	9/6/2011
	Marabá	19/10/09	13/1/11	27/1/11	10/2/11	14/4/11	7/4/2011	29/4/2011	6/5/2011	9/6/2011
NORDESTE 1	Bahia	19/10/09	13/1/11	27/1/11	10/2/11	14/4/11	7/4/2011	29/4/2011	6/5/2011	9/6/2011
NORDESTE 2	Caruaru	19/10/09	13/1/11	27/1/11	10/2/11	14/4/11	7/4/2011	29/4/2011	6/5/2011	9/6/2011
CENTRO-OESTE	Mato Grosso do Sul	19/10/09	13/1/11	27/1/11	10/2/11	14/4/11	7/4/2011	29/4/2011	6/5/2011	9/6/2011
SUDESTE 1	Minas Gerais	19/10/09	13/1/11	27/1/11	10/2/11	14/4/11	7/4/2011	29/4/2011	6/5/2011	9/6/2011
	Santa Luzia	19/10/09	13/1/11	27/1/11	10/2/11	14/4/11	7/4/2011	29/4/2011	6/5/2011	9/6/2011
SUL	Canoas	19/10/09	13/1/11	27/1/11	10/2/11	14/4/11	7/4/2011	29/4/2011	6/5/2011	9/6/2011
	Londrina	19/10/09	13/1/11	27/1/11	10/2/11	14/4/11	7/4/2011	29/4/2011	6/5/2011	9/6/2011
	Porto Alegre	19/10/09	13/1/11	27/1/11	10/2/11	14/4/11	7/4/2011	29/4/2011	6/5/2011	9/6/2011

Primeiro Ciclo

REGIÃO	ESTADO	UNIDADE	Data Início	Avaliação Diagnóstica	UFI	Cadastro EXAME Início	Cadastro EXAME Fim	EXAME E.C I	UFII
NORTE II	Acre	C. P. Dr. Francisco D'Oliveira	3/8/09	27/8/09	5/11/09	10/12/09	17/12/09	4/2/10	11/2/10
SUDESTE III	Rio de Janeiro	Penitenciária Milton Dias Moreira	3/8/09	27/8/09	5/11/09	10/12/09	17/12/09	4/2/10	11/2/10
SUDESTE III	Rio de Janeiro	Presídio João Carlos da Silva Japeri	3/8/09	27/8/09	5/11/09	10/12/09	17/12/09	4/2/10	11/2/10
SUL	Rio Grande do Sul		1/7/09	24/9/09	5/11/09	10/12/09	17/12/09	4/2/10	11/2/10

Segundo Ciclo

REGIÃO	ESTADO	UNIDADE	Data Início	UF III	Cadastro EEC II EXAME Início	Cadastro EEC II EXAME Fim	EXAME EEC II	UF IV
NORTE II	Acre	C. P. Dr. Francisco D'Oliveira	3/8/09	6/5/10	16/6/10	30/6/10	5/8/10	10/8/10
SUDESTE III	Rio de Janeiro	Penitenciária Milton Dias Moreira	3/8/09	6/5/10	16/6/10	30/6/10	5/8/10	10/8/10
SUDESTE III	Rio de Janeiro	Presídio João Carlos da Silva Japeri	3/8/09	6/5/10	16/6/10	30/6/10	5/8/10	10/8/10
SUL	Rio Grande do Sul		1/7/09	6/5/10	16/6/10	30/6/10	5/8/10	10/8/10

Terceiro Ciclo

REGIÃO	ESTADO	UNIDADE	Início	UFV	Cadastro EXAME FINAL Início	Cadastro EXAME FINAL Fim	EXAME FINAL	UFVI	Cadastro EXAME FINAL 2ºch Início	Cadastro EXAME FINAL 2ºch Fim	EXAME FINAL 2ºCH
NORTE II	Acre	C. P. Dr. Francisco D'Oliveira	3/8/09	10/11/10	8/12/10	22/12/10	3/2/11	9/2/11	24/2/2011	3/3/2011	7/4/2011
SUDESTE III	Rio de Janeiro	Penitenciária Milton Dias Moreira	3/8/09	10/11/10	8/12/10	22/12/10	3/2/11	9/2/11	24/2/2011	3/3/2011	7/4/2011
SUDESTE III	Rio de Janeiro	Presídio João Carlos da Silva Japeri	3/8/09	10/11/10	8/12/10	22/12/10	3/2/11	9/2/11	24/2/2011	3/3/2011	7/4/2011
SUL	Rio Grande do Sul		1/7/09	10/11/10	8/12/10	22/12/10	3/2/11	9/2/11	24/2/2011	3/3/2011	7/4/2011

REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Início	Avaliação Diagnóstica	UFI	Cadastro E.E.C INÍCIO	Cadastro E.E.C FIM	EXAME I	UFII
NORTE 2	Manaus	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Porto Velho	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
NORDESTE 2	Jaboatão dos Guararapes	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Paraíba	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Paulista	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Pernambuco	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
CENTRO-OESTE	Mato Grosso	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
SUDESTE 1	Belo Horizonte	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Betim	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Contagem	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Governador Valadares	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Ribeirão das Neves	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Vitória	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
SUDESTE 2	Carapicuíba	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Guarulhos	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Limeira	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Mogi das Cruzes	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Sorocaba	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
	Taboão da Serra	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10
SUL	Santa Catarina	1/7/09	27/8/09	1/10/09	2/11/09	16/11/09	14/1/10	21/1/10



Projovem Urbano - Calendário de Avaliações 3ª Entrada - Julho/2009

REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Início	UFIII	Cadastro E.E.C II INÍCIO	Cadastro E.E.C II FIM	EXAME II	UFIV
NORTE 2	Porto Velho	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Manaus	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
NORDESTE 2	Jaboatão dos Guararapes	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Paulista	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Paraíba	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Pernambuco	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
CENTRO-OESTE	Mato Grosso	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Belo Horizonte	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
SUDESTE 1	Betim	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Contagem	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Governador Valadares	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Ribeirão das Neves	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Vitória	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
SUDESTE 2	Carapicuíba	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Limeira	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Guarulhos	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Mogi das Cruzes	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Sorocaba	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
	Taboão da Serra	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10
SUL	Santa Catarina	1/7/09	6/4/10	26/4/10	10/5/10	1/7/10	15/7/10

REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Início	UFV	Cadastro EXAME FINAL Início	Cadastro EXAME FINAL Fim	UFVI	EXAME FINAL	Cadastro EXAME FINAL 2ºch Início	Cadastro EXAME FINAL 2ºch Fim	EXAME FINAL 2ºCH
NORTE 2	Manaus	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Porto Velho	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
NORDESTE 2	Jaboatão dos Guararapes	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Paulista	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Paraíba	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Pernambuco	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
CENTRO-OESTE	Mato Grosso	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Belo Horizonte	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
SUDESTE 1	Betim	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Contagem	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Governador Valadares	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Ribeirão das Neves	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Vitória	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
SUDESTE 2	Carapicuíba	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Limeira	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Guarulhos	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Mogi das Cruzes	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Sorocaba	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
	Taboão da Serra	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11
SUL	Santa Catarina	01/07/09	06/10/10	27/10/10	10/11/10	04/01/11	13/01/11	18/01/11	25/01/11	03/03/11

REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Início	Avaliação Diagnóstica	UFI	Cadastro E.E.C I INÍCIO	Cadastro E.E.C I FIM	EXAME I	UFII
NORTE 1	Amapá	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Macapá	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Pará	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Santarém	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
NORTE 2	Acre	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Amazonas	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Boa Vista	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Rio Branco	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
NORDESTE 1	Alagoas	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Araçaju	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Arapiraca	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Feira de Santana	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Itabuna	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Maceió	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Salvador	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Sergipe	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
NORDESTE 2	Campina Grande	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	João Pessoa	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Mossoró	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Natal	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Olinda	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
NORDESTE 3	Rio Grande do Norte	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Ceará	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Fortaleza	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Juazeiro do Norte	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Maranhão	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Piauí	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	São Luis	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
CENTRO-OESTE	Teresina	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Aparecida de Goiânia	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Cuiabá	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Goiânia	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Goiás	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Mato Grosso	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Palmas	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Tocantins	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Várzea Grande	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	SUDESTE 1	Divinópolis	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09
Juiz de Fora		6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
Montes Claros		6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
Serra		6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
Sete Lagoas		6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
SUDESTE 2	Diadema	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Embu das Artes	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Guarujá	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Hortolândia	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Presidente Prudente	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Ribeirão Preto	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Santos	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	São Vicente	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Sumaré	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Suzano	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
SUDESTE 3	Belford Roxo	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Duque de Caxias	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Estado do Rio de Janeiro	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Magé	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Niterói	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	São Gonçalo	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	São João de Meriti	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
SUL	Volta Redonda	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Alvorada	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Canoas	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Florianópolis	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Foz do Iguaçu	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Gravataí	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Novo Hamburgo	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Paraná	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Ponta Grossa	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
	Santa Catarina	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09
São Leopoldo	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09	
Viamão	6/4/09	28/5/09	16/7/2009	10/8/09	17/8/09	14/10/09	20/10/09	

PROJovem Projovem Urbano - Calendário de Avaliações 2ª Entrada - Abril/2009
URBANO

REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Início	UFIII	Cadastro E.E.C II INÍCIO	Cadastro E.E.C II FIM	EXAME II	UFIV
	Amapá	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
NORTE 1	Macapá	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Pará	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Santarém	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Acre	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
NORTE 2	Amazonas	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Boa Vista	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Rio Branco	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Alagoas	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Aracaju	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Arapiraca	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
NORDESTE 1	Feira de Santana	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Itabuna	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Maceió	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Salvador	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Sergipe	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Campina Grande	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	João Pessoa	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
NORDESTE 2	Mossoró	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Natal	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Olinda	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Rio Grande do Norte	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Ceará	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Fortaleza	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Juazeiro do Norte	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
NORDESTE 3	Maranhão	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Piauí	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	São Luis	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Teresina	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Aparecida de Goiânia	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Cuiabá	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Goiânia	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
CENTRO-OESTE	Goiás	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Mato Grosso	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Palmas	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Tocantins	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Várzea Grande	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Divinópolis	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Juiz de Fora	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
SUDESTE 1	Montes Claros	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Serra	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Sete Lagoas	6/4/09	14/1/10	26/1/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Diadema	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Embu das Artes	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Guarujá	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
SUDESTE 2	Hortolândia	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Presidente Prudente	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Ribeirão Preto	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Santos	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	São Vicente	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Sumaré	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Suzano	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Belford Roxo	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Duque de Caxias	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Estado do Rio de Janeiro	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
SUDESTE 3	Magé	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Niterói	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	São Gonçalo	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	São João de Meriti	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Volta Redonda	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Alvorada	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Canoas	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Florianópolis	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Foz do Iguaçu	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
SUL	Gravataí	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Novo Hamburgo	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Paraná	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Ponta Grossa	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Santa Catarina	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	São Leopoldo	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10
	Viamão	6/4/09	14/1/10	2/2/10	9/2/10	8/4/10	15/4/10

PROXJovem URBANO		Projovem Urbano - Calendário de Avaliações 2ª Entrada - Abril/2009									
REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Início	UFV	Cadastro EXAME FINAL Início	Cadastro EXAME FINAL Fim	UFVI	EXAME FINAL	Cadastro EXAME FINAL 2ºch Início	Cadastro EXAME FINAL 2ºch Fim	EXAME FINAL 2ºCH	
	Amapá	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
NORTE 1	Macapá	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Pará	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Santarém	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Acre	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
NORTE 2	Amazonas	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Boa Vista	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Rio Branco	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Alagoas	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Aracaju	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
NORDESTE 1	Arapiraca	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Feira de Santana	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Itabuna	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Maceió	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Salvador	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Sergipe	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
		Campina Grande	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10
NORDESTE 2	João Pessoa	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Mossoró	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Natal	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Olinda	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Rio Grande do Norte	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Ceará	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Fortaleza	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Juazeiro do Norte	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
NORDESTE 3	Maranhão	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Piauí	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	São Luis	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Teresina	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Aparecida de Goiania	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Cuiabá	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
CENTRO-OESTE	Goiânia	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Goiás	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Mato Grosso	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Palmas	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Tocantins	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
		Várzea Grande	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10
		Divinópolis	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10
SUDESTE 1	Juiz de Fora	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Montes Claros	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Serra	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Sete Lagoas	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
		Diadema	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	20/10/10	29/10/10	16/12/10
	Embu das Artes	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	20/10/10	29/10/10	16/12/10	
SUDESTE 2	Guaruljã	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Hortolândia	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Presidente Prudente	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Ribeirão Preto	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Santos	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	São Vicente	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Sumaré	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Suzano	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Belford Roxo	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Duque de Caxias	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
SUDESTE 3	Estado do Rio de Janeiro	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Magé	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Niterói	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	São Gonçalo	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	São João de Meriti	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Volta Redonda	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Alvorada	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Canoas	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Florianópolis	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Foz do Iguaçu	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
SUL	Gravataí	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Novo Hamburgo	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Paraná	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Ponta Grossa	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Santa Catarina	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	São Leopoldo	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	
	Viamão	06/04/09	15/07/10	10/08/10	24/08/10	05/10/10	07/10/10	22/10/10	29/10/10	16/12/10	

Projovem Urbano - Calendário de Avaliações 1ª Entrada Setembro/2008

REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Data Início	Avaliação Diagnóstica	Cadastro UFII Início	Cadastro UFII Fim	Data UFII	Cadastro UFII 2ºch Início	Cadastro UFII 2ºch Fim	Data UFII 2ºch	Cadastro UFII Início	Cadastro UFII Fim	Data UFII	Cadastro UFII 2ºch Início	Cadastro UFII 2º ch Fim	Data UFII 2ºch	Cadastro EXAME Início	Cadastro EXAME Fim	EXAME 01
NORTE 1.	Macapá	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Belém	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Ananindeua	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
CENTRO - OESTE	GOIÁS	29/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Campo Grande	8/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
NORDESTE 1	Salvador	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Juazeiro	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Vitória da Conquista	8/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
NORDESTE 2	Recife	8/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Jaboatão dos Guararapes	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Olinda	29/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Paulista	29/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
NORDESTE 3	Imperatriz	29/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Fortaleza	8/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Caucaia	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
SUL	Curitiba	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
SUDESTE 2	Carapicuíba	15/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Diadema	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Guarulhos	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Itaquaquecetuba	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Osasco	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	São Vicente	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
SUDESTE 3	Rio de Janeiro	8/9/2008 e 22/09/2008	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Itaboraí	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09
	Nova Iguaçu	22/9/08	22/10/08	5/11/08	21/11/08	15/1/09	4/2/09	11/2/09	17/3/09	4/2/09	11/2/09	18/3/09	13/5/09	20/5/09	23/6/09	21/1/09	28/1/09	11/3/09

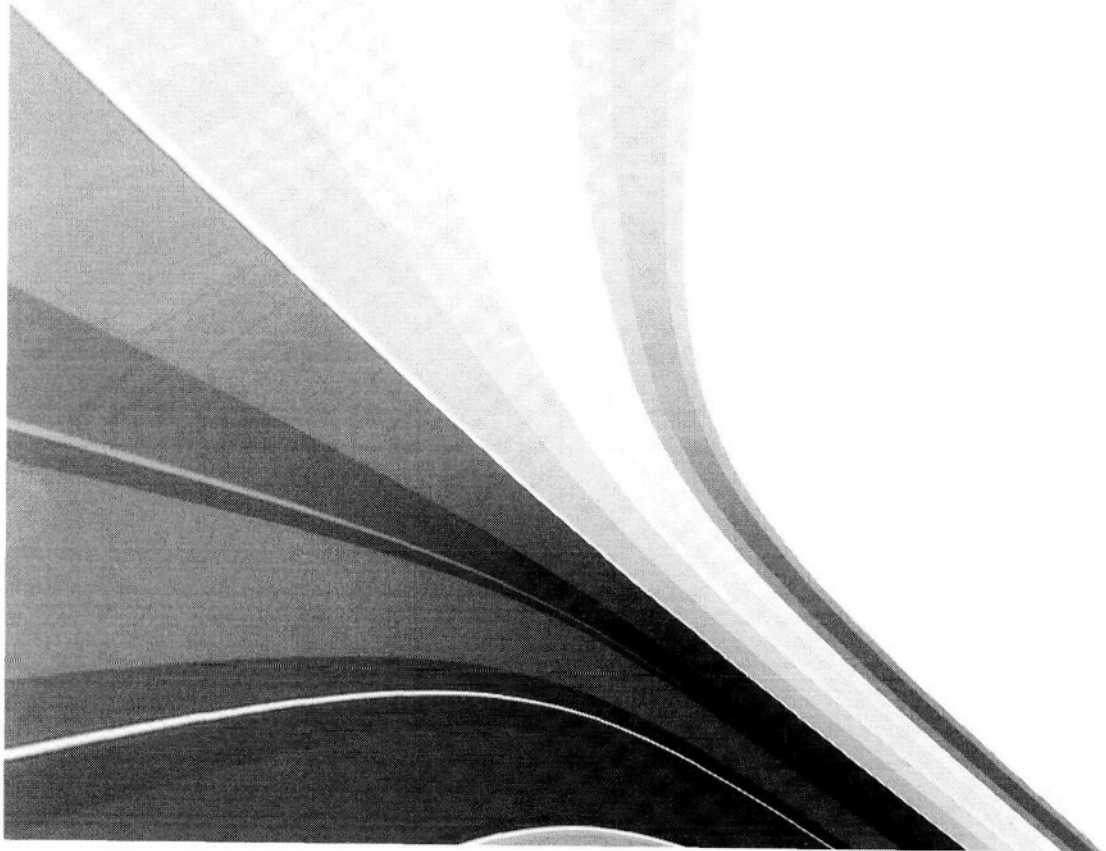
Projovem Urbano - Calendário de Avaliações 1ª Entrada
Setembro/2008

REGIÃO	ESTADO/MUNICÍPIO	Data Inicio	Data UFIII	Data UFIV	Cadastro EXAME 02 início	Cadastro EXAME 02 Fim	EXAME 02
NORTE 1	Macapá	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Belém	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Ananindeua	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
CENTRO - OESTE	GOIÁS	29/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Campo Grande	8/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
NORDESTE 1	Salvador	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Juazeiro	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Vitória da Conquista	8/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
NORDESTE 2	Recife	8/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Jaboatão dos Guararapes	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Olinda	29/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Paulista	29/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
NORDESTE 3	Imperatriz	29/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Fortaleza	8/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Caucaia	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
SUL	Curitiba	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
SUDESTE 2	Carapicuíba	15/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Diadema	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Guarulhos	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Itaquaquecetuba	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Osasco	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	São Vicente	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
SUDESTE 3	Rio de Janeiro	8/9/2008 e 22/09/2008	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Itaboraí	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09
	Nova Iguaçu	22/9/08	24/6/09	23/9/09	29/7/09	5/8/09	17/9/09

OCORRÊNCIAS DO EXAME		QUANTIDADE
INFRAESTRUTURA LOCAL		Local (Ex. Foz do Iguaçu)
1	Sala em condições para aplicação (iluminação inadequada, faltaram carteiras, barulho durante a aplicação, etc) não havia sala disponível.	
DIFICULDADES E NECESSIDADES ESPECIAIS DOS ALUNOS		
2	Aluno não sabia ler ou escrever	
3	Aluno com necessidades especiais	
4	Atendimento Especial de alunos (privação de liberdade, licença maternidade, licença médica, etc)	
5	Aluno não destacou corretamente o cartão resposta	
6	Aluno não conseguiu terminar a prova no tempo estipulado.	
7	Aluno teve dificuldades para preencher o cartão resposta.	
8	Aluno rasurou o cartão resposta.	
REGRAS DO EXAME		
9	Aluno estava sem documento e fez a prova	
10	Aluno chegou/saiu não respeitando o horário de sigilo, mas fez a prova.	
11	Aluno era de um núcleo e realizou a prova em outro núcleo.	
12	Aluno estava sem documento e não fez a prova.	
13	Aluno não cadastrado/ou não autorizado fez a prova.	
14	Aluno não assinou o cartão de resposta/lista de presença.	
15	Aluno não foi informado sobre a exigência de documento de identificação com foto e não fez a prova.	
16	Aluno fez a prova que estava identificada para outro aluno.	
PROBLEMAS REFERENTES ÀS IR'S		
17	Atraso de aplicadores.	
18	Ausência dos Aplicadores.	
PROBLEMAS REFERENTES AO CAED.		
19	Erro da gráfica: Relatar qual erro (prova faltando folha, erro de impressão, prova mal grampeada, etc).	
20	Malote não lacrado	
21	Provas em malotes trocados.	
22	Outras Ocorrências:	



Manual de Cadastramento





Manual de Cadastramento





Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro-chefe da Secretaria-Geral

Luiz Dulci

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Luzzi

Ministro de Desenvolvimento Social

Patrus Ananias

Secretário Nacional de Juventude

Beto Cury

Coordenadora Nacional do ProJovem

Maria José Vieira Feres

Redação / Revisão

Marlene Calil Netto

Graziane Hermano Pereira Cruz

Daniele Dias

Maycon Ferraz Braga

Projeto Gráfico e Editoração

Vinícius Peixoto

Bruno Carnauba



INCLUINDO UMA APLICAÇÃO

1- Validação de Usuário

Para ter acesso ao sistema é necessário ser cadastrado. Uma vez cadastrado basta inserir o CPF e a SENHA nos campos que se localizam à direita.

PROJOVEM
DESENVOLVIMENTO E OPORTUNIDADE PARA TODOS
URBANO

CAEd

SISTEMA DE MONITORAMENTO

CPF: SENHA: ENVIAR

OS ERRORES DE ACESSO ESQUEÇA MINHA SENHA

O QUE É?

O ProJovem Urbano é uma das modalidades do ProJovem Integrado - Programa Nacional de Inclusão de Jovens. As demais são: ProJovem Adolescente, ProJovem Campo e ProJovem Trabalhador.

O CURSO

Com duração de 18 meses, o curso oferece a conclusão do ensino fundamental, treinamento em informática, formação profissional inicial e atividades de participação cidadã. Aos jovens que cumprem determinados requisitos de frequência e elaboração de trabalhos é concedido um benefício mensal de R\$100,00.

FINALIDADES

Elevar o grau de escolaridade visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental, de qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã.

QUEM PODE PARTICIPAR?

Jovens de 18 a 29 anos, que sabem ler e escrever e que não tenham concluído o ensino fundamental. Não é permitido o acúmulo de benefícios de diferentes modalidades do ProJovem.

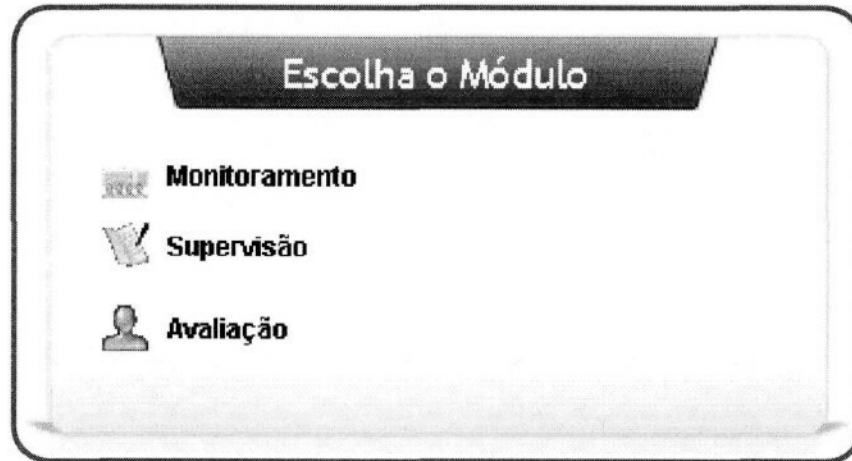
Feito isso, clique em ENVIAR.

Pronto, se as informações inseridas estiverem corretas, o usuário estará LOGADO no sistema e pronto para iniciar as atividades.



2 – Escolha de Módulo

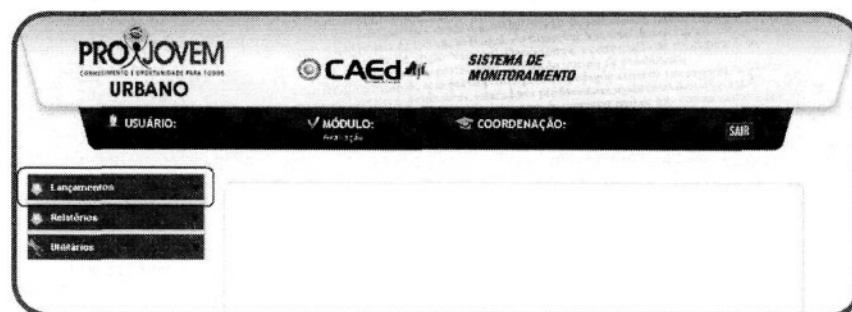
Na Escolha do Módulo, selecione AVALIAÇÃO.



2.1 – Avaliação

Nesta tela temos o nome:

- USUÁRIO: Usuário "logado" no sistema.
- MÓDULO: Módulo selecionado, neste caso Avaliação.
- COORDENAÇÃO: atividade que o USUÁRIO exerce em sua unidade.



Selecione LANÇAMENTOS e, conseqüentemente é exibida uma nova opção: ENTRECICLOS. Logo a área de trabalho muda para o centro da tela com campos a serem preenchidos e selecionados.



2.1.1 – Períodos de Cadastro, Pólo e Status

Insira a data de INÍCIO e de FINAL do cadastramento, ou apenas clique no Calendário e selecione estas datas.



OBS: Este Período é pré-definido. Cada CL tem suas datas, e o sistema estará disponível para Cadastro somente dentro deste período.

Selecione o PÓLO. Feito isso, selecione também o STATUS.

Pronto, clique em BUSCAR para visualizar.



OBS: Para selecionar Pólos com STATUS encerrados ou em andamento não é necessário preencher o campo de datas.

Estando preenchidos todos os campos é necessário clicar em BUSCAR. Em seguida, serão exibidas as Aplicações do Pólo selecionado.



2.1.2 – Aplicações Cadastradas, Núcleos e Turmas

Aplicações Cadastradas - Entre Ciclos				
Avaliação	Tipo	Início	Fim	
<input type="checkbox"/>	Exame Entre Ciclo I - 3ª Entrada	Chamada Única	02/11/2009	16/11/2009

EDITAR

Os pólos que não cadastraram os alunos no período determinado no calendário, só poderão fazê-lo em outro período com autorização da Coordenação Nacional.

Selecione na caixa à esquerda qual Aplicação será usada e clique em EDITAR. Nesta nova tela são exibidos os Núcleos pertencentes à Aplicação selecionada.

Seleção de Alunos para Avaliação

Seleção de Alunos para Avaliação

Avaliação: Exame Entre Ciclo I - 3ª Entrada - Chamada Única

- ▶ Núcleo 10 - Escola Municipal Frederico Lundgren
- ▶ Núcleo 11 - Escola Municipal Presidente Kennedy
- ▶ Núcleo 12 - Escola Municipal Ministro Marcos Freire
- ▶ Núcleo 13 - Escola Municipal Prof. Paulo Freire / Gov. Miguel Arraes de Alencar

Alunos Selecionados

Alunos Selecionados no Núcleo			
Aluno Selecionado	Matrícula	Nome do Aluno	Turma

GRAVAR **CANCELAR**

Clicando na ferramenta "▶", localizada antes da identificação do núcleo é possível visualizar as turmas que o integram.



Seleção de Alunos para Avaliação

Seleção de Alunos para Avaliação

Avaliação: Exame Entre Ciclo I - 3ª Entrada - Chamada Única

- ▾ Núcleo 10 - Escola Municipal Frederico Lundgren
 - ▾ Turma A
 - ▾ Turma B
 - ▾ Turma C
 - ▾ Turma D
 - ▾ Turma E
- ▾ Núcleo 11 - Escola Municipal Presidente Kennedy
- ▾ Núcleo 12 - Escola Municipal Ministro Marcos Freire
- ▾ Núcleo 13 - Escola Municipal Prof. Paulo Freire / Gov. Miguel Arraes de Alencar

Clique na turma que deseja trabalhar e abaixo serão exibidos em uma tabela os alunos pertencentes a esta turma.

Alunos Selecionados

Selecionar Todos os Alunos

Alunos Selecionados no Núcleo			
Aluno Selecionado	Matrícula	Nome do Aluno	Turma
<input type="checkbox"/>	151207	ADRIANA ANGELITA DA CONCEIÇÃO	Turma D
<input type="checkbox"/>	160191	ADRIANO AUGUSTO DA SILVA	Turma E
<input type="checkbox"/>	152486	ALBERTO HENRIQUE DE MORAIS	Turma A
<input type="checkbox"/>	154406	ALBERTO MARQUES DOS PRAZERES	Turma B
<input type="checkbox"/>	148298	ALEXANDRA VICENTE DO NASCIMENTO	Turma C
<input type="checkbox"/>	149476	ALEXSANDRO NASCIMENTO DA SILVA	Turma C
<input type="checkbox"/>	152467	AMANDA MENDES DA COSTA	Turma E
<input type="checkbox"/>	149867	AMARA BARROS DA SILVA NETA	Turma D
<input type="checkbox"/>	153679	ANA CARLA OTAVIO PEREIRA	Turma B
<input type="checkbox"/>	152506	ANA LUCIA PAULA DE LIMA	Turma A

1

GRAVAR **CANCELAR**

Por regra, nenhum aluno está pré-selecionado, o usuário poderá selecionar individualmente cada aluno ou utilizar a opção SELECIONARTODOS OS ALUNOS, nesta última opção o usuário cadastra todos os alunos ao mesmo tempo.



Alunos Selecionados

Selecionar Todos os Alunos


Alunos Selecionados no Núcleo


Aluno Selecionado	Matrícula	Nome do Aluno	Turma
<input type="checkbox"/>	149650	ANA PAULA ALVES SABINO	Turma C
<input type="checkbox"/>	149743	ANA PAULA RAMOS DE OLIVEIRA	Turma C
<input type="checkbox"/>	62598	ANDERSON CABRAL DE ANDRADE	Turma C
<input type="checkbox"/>	151175	ANDRE LUIZ DE OLIVEIRA	Turma D
<input type="checkbox"/>	150024	ANDRE MELO DE ARAUJO	Turma D
<input type="checkbox"/>	384923	ANDRE SEDECI DE SANTANA	Turma E
<input type="checkbox"/>	305950	ANDREA MARIA DA SILVA MEDEIROS	Turma B
<input type="checkbox"/>	160038	ANDSON CORREIA BARCELAR	Turma E
<input type="checkbox"/>	152496	ANGELA EVANGELISTA DA SILVA	Turma A
<input type="checkbox"/>	148215	ARISON CLEYTON DOS SANTOS FARIAS	Turma C

<< < 2 > >>

GRAVAR **CANCELAR**

Feita a seleção dos alunos, clique em Gravar. Aparecerá a mensagem de confirmação.

 **Seleção de Alunos para Avaliação**

 **Registro salvo com sucesso.**

3 – Relatórios

– Gerando Relatórios

Na etapa anterior alocamos os alunos que irão participar da Aplicação.

Nesta etapa veremos como gerar um relatório final (arquivo PDF) de como foram alocados estes alunos.

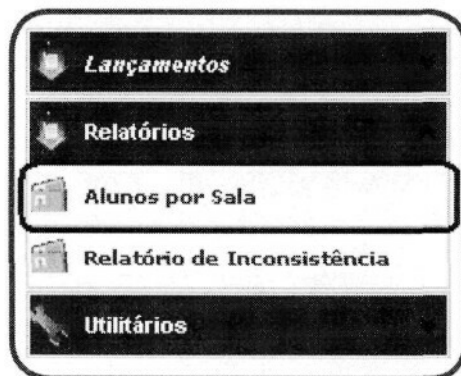


3.1 – Aluno por sala

Neste Relatório veremos os alunos que irão participar da Aplicação gerada.

No menu a esquerda é dada a opção de RELATÓRIO. Clique nesta opção e serão listados os possíveis relatórios.

Selecione a opção ALUNOS POR SALA.



Serão exibidas no centro da tela as opção para geração do Relatório de Alunos por Sala.

Selecione o Pólo e a Aplicação que deseja.

Não optar por um Pólo é o mesmo que dizer TODOS, logo nosso relatório abordará todos os pólos dessa CL.



OBS.: Lembre-se que o relatório ainda estará limitado pela APLICAÇÃO (ex.: Exame Entre Ciclos I – 3ª Entrada). Se em determinado Pólo não houver alunos para a esta APLICAÇÃO, o Relatório não exibirá nenhum aluno.

Feita a filtragem desejada, clique em EXPORTAR PARA PDF e será exibido o relatório.

PROJOVEM URBANO		Avaliação Relatório de Alunos por Sala	
Aplicação:	Exame Entre Ciclos I - 3ª Entrada		
Núcleo:	Núcleo 10 - Escola Municipal Frederico Lundgren		
Sala de Aplicação:	Turma A		
Matrícula			Nome
152486	ALBERTO HENRIQUE DE MORAIS		
152506	ANA LUCIA PAULA DE LIMA		
Total:	2		
Aplicação:	Exame Entre Ciclos I - 3ª Entrada		
Núcleo:	Núcleo 10 - Escola Municipal Frederico Lundgren		
Sala de Aplicação:	Turma B		
Matrícula			Nome
156163	DAILLY DE OLIVEIRA RAMALHO		
364556	DAYANNE WELLEY FERREIRA LIMA		
Total:	2		

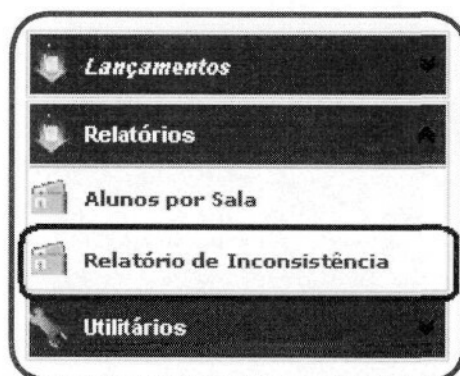
O relatório é organizado de forma a simplificar a busca por um aluno. A organização é feita por Aplicação, Núcleo e Turma. Este arquivo pode ser salvo e impresso.

3.2 – Inconsistência

O Relatório de Inconsistência apresenta a situação de cada aluno que não foi cadastrado para a aplicação selecionada.

No menu a esquerda é dada a opção de RELATÓRIO. Clique nesta opção e serão listados os possíveis relatórios

Selecione RELATÓRIO DE INCONSISTÊNCIA.




Serão exibidas no centro da tela as opção para geração do Relatório de Alunos por Sala.

Selecione o Pólo e a Aplicação que deseja.

Não optar por UM Pólo é o mesmo que dizer TODOS, logo nosso relatório abordará todos os pólos dessa CL.

Feita a filtragem desejada, clique em EXPORTAR PARA PDF e será exibido o relatório.

		Avaliação Relatório de Inconsistência	
Aplicação: Exame Enze Ciclo I - 3ª Entrada			
Pólo:			
Núcleo: Núcleo 10 - Escola Municipal Frederico Lundgren			
Turno: Turno A			
Matrícula	Nome	Situação	
152495	ANGELA EVANGELISTA DA SILVA	ALUNO NÃO SELECIONADO PELA COORDENAÇÃO	
124314	BRUNO FRANCISCO DA SILVA	ALUNO NÃO SELECIONADO PELA COORDENAÇÃO	
152515	CELZO FRANCISCO DA SILVA	ALUNO NÃO SELECIONADO PELA COORDENAÇÃO	
152547	CINTIA GOMES DA SILVA	ALUNO NÃO SELECIONADO PELA COORDENAÇÃO	
05244	CLAUDENICE SOUZA DE LIMA	ALUNO NÃO SELECIONADO PELA COORDENAÇÃO	
124291	CRISTIANE DOLORES DA SILVA	ALUNO NÃO SELECIONADO PELA COORDENAÇÃO	
156855	EDUARDO DA LUZ SILVA	ALUNO NÃO SELECIONADO PELA COORDENAÇÃO	
124302	ELISÂNGELA AGOSTINHO DE SOUZA	ALUNO NÃO SELECIONADO PELA COORDENAÇÃO	
158954	ERIKA MOURA DA SILVA	ALUNO NÃO SELECIONADO PELA COORDENAÇÃO	
152515	FABIANA MARIA MORATO DE SOUSA	ALUNO NÃO SELECIONADO PELA COORDENAÇÃO	

Esse arquivo pode ser salvo e impresso.



PRO JOVEM
CONHECIMENTO E OPORTUNIDADE PARA TODOS
URBANO



PRO JOVEM
URBANO

Avaliação Diagnóstica

Proposta de Divulgação
e Apropriação dos Resultados

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO





Proposta de Oficinas de Divulgação e Apropriação dos Resultados

2009



Presidência da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Secretaria Geral
Ministro-Chefe Luiz Soares Dulci

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Ministro Patrus Ananias

Ministério da Educação
Ministro Fernando Haddad

Ministério do Trabalho e do Emprego
Ministro Carlos Lupi

Secretaria-Geral da Presidência da República
Ministro - Chefe Luiz Soares Dulci

Secretaria Executiva
Secretário Executivo - Antônio Roberto Lambertucci

Secretaria Nacional da Juventude
Secretário - Luiz Roberto de Souza Cury

Secretário Nacional-Adjunto da Juventude
Danilo Moreira da Silva

Coordenação Nacional do programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem Urbano
Coordenadora Nacional - Maria José Féres

Subcoordenadora Nacional do programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem Urbano
Renata Maria Braga Santos



Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
da Universidade Federal de Juiz de Fora

Coordenação Geral
Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenador Técnico
Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo

Coordenação Estatística
Tufi Machado Soares

Coordenação de Divulgação dos Resultados
Anderson Córdova Pena

Equipe de Banco de Itens
Verônica Mendes Vieira (Coord.)
Mayra da Silva Moreira

Equipe de Análise e Medidas
Wellington Silva (Coord.)
Ailton Fonseca Galvão
Clayton Vale
Rafael Oliveira

Equipe Responsável pela Elaboração do Boletim
Lina Kátia Mesquita Oliveira (Org.)
Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo (Org.)
Anderson Córdova Pena

Equipe de Língua Portuguesa
Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello (Coord.)
Josiane Toledo Ferreira Silva (Coord.)
Ana Letícia Duin Tavares
Maika Som Machado
Edson Munck

Equipe de Matemática
Lina Kátia Mesquita Oliveira (Coord.)
Denise Mansoldo Salazar
Mariângela de Assumpção de Castro
Tatiane Gonçalves de Moraes
Mara Sueli Simões Moraes
Nelson Antônio Pirola
Marcelo Câmara dos Santos

Equipe de editoração
Hamilton Ferreira (Coord.)
Bruno Carnaúba
Clarissa Aguiar
Marcela Zaghetto
Marcelo Reis
Raul Furiatti Moreira
Vinicius Peixoto

Sumário

- 5** COMO TRABALHAR COM OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO PROJovem URBANO?
- 7** A OFICINA DE DIVULGAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS
- 9** SEÇÃO 1 - ANTES DA OFICINA: A PREPARAÇÃO
- 13** SEÇÃO 2 – DURANTE A OFICINA: A EXECUÇÃO
 - 15** 1. O Projovem Urbano e seu processo de avaliação.
 - 16** 2. As Matrizes de Referência de Avaliação.
 - 17** 3. Os itens do teste.
 - 18** 4. A análise das médias de proficiência.
 - 19** 5. O Plano de Intervenção Pedagógica.
- 21** SEÇÃO 3 - DEPOIS DA OFICINA: ACOMPANHAMENTO

Como trabalhar com os resultados da Avaliação Diagnóstica do ProJovem Urbano?

Coordenador,

A avaliação externa, ou avaliação em larga escala, tanto quanto a avaliação interna, realizada em sala de aula, é de grande importância ao processo educativo. Embora com objetivos e métodos diferentes, as duas dimensões da avaliação preocupam-se com a formação do jovem e com a qualidade do programa ofertado. No âmbito de avaliação externa do Projovem, a Avaliação Diagnóstica acontece no início do curso e oferece informações significativas para todos os responsáveis pelo desenvolvimento do projeto. Seu objetivo principal é avaliar as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos de cada turma, nas áreas de Língua Portuguesa e de Matemática.

Nesse sentido, a Avaliação Diagnóstica é responsável pela produção de uma medida de proficiência que é, ao mesmo tempo, a fonte para o estabelecimento de políticas públicas e de ações internas nos núcleos, voltadas à melhoria da educação ofertada. Sob esse prisma, avaliar os alunos no início do Projovem Urbano significa diagnosticar o seu nível de desenvolvimento de habilidades e competências, a partir da ação diagnóstica dos professores que, previamente, realizarão em sala de aula o monitoramento das ações indicadoras produzidas pelos alunos. Este processo associado aos resultados da Avaliação Diagnóstica assegura o direito desse participante a uma educação de qualidade.

Devido a esses motivos é que o convidamos a ser um dos responsáveis em implementar, junto aos professores do Projovem, um trabalho específico de aprendizagem, divulgação, apropriação e utilização dos resultados da Avaliação Diagnóstica, apresentados na Revista do Professor – Avaliação Diagnóstica, com vistas à novas e criativas práticas pedagógicas, capazes de elevar os jovens do projeto a patamares mais altos de desempenho e ajudar a garantir o direito do estudante a uma educação de qualidade, mais justa e inclusiva.

Tenha um bom trabalho.

A Oficina de Divulgação e Apropriação dos Resultados

Coordenador, o que propomos a você é um trabalho no formato de oficina com os professores para utilização dos resultados da Avaliação Diagnóstica do Projovem Urbano. O objetivo fundamental desse trabalho é a elaboração coletiva de um Plano de Intervenção Pedagógico, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades básicas e essenciais para que o jovem prossiga com sucesso o seu estudo.

Esperamos que a frequência de atitudes como as que propomos na oficina, possam fomentar a prática da associação dos resultados de avaliação diagnóstica com as estratégias e ações coletivas desenvolvidas.

As sugestões para a oficina estruturam-se em três momentos distintos:

Antes	Durante	Depois
A preparação: momento em que são detalhados os materiais que você precisa providenciar para a execução da oficina. Como você verá, pensamos a atividade com recursos simples e de fácil acesso.	A execução: a oficina em si é composta por seis atividades coletivas, cada uma delas apresentando tarefas a serem desenvolvidas em grupo pelos participantes. Estimule a participação efetiva de todos.	O acompanhamento: a oficina é apenas um momento para encontro, debate e reflexão sobre os resultados. É no cotidiano da sua escola que o discurso será transformado em prática. Para tanto, torna-se necessário o seu acompanhamento e monitoramento dos trabalhos a serem desenvolvidos.

A seguir, detalharemos cada um dos momentos da oficina

Antes da Oficina: A Preparação

Seção 1

Antes da Oficina: A Preparação

Convide, formalmente, todos os participantes para a oficina: professores de Língua Portuguesa e de Matemática. Os professores de outras disciplinas também podem, e devem, participar da oficina. Você pode criar convites individuais impressos, feitos a mão ou enviados por e-mail, ou criar um cartaz com as informações da oficina. No convite deve constar o nome da oficina, os objetivos que você pretende alcançar e os resultados esperados com o trabalho, além, é claro, de informações gerais como o dia, a hora, o local e a previsão de duração. Informe que, para a realização da oficina, os participantes deverão fazer a leitura antecipada da Revista do Professor: Avaliação Diagnóstica, que sua escola recebeu. Sabemos que esses boletins são entregues com os resultados das turmas e dos alunos. Por isso, esse material deve ser socializado o máximo possível. As pessoas podem, inclusive, organizar círculos de leitura com o material.

Apesar da Revista do Professor apresentar os resultados das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, convide todos os outros professores e equipe pedagógica. Diga que esse é o momento para exporem suas dúvidas e opiniões sobre a avaliação externa realizada pelo Projovem Urbano. Estruture um local apropriado para a realização da oficina com os recursos disponíveis em sua escola. Estimamos que o trabalho tenha duração de, aproximadamente, 6 horas.

Para a realização da oficina você precisará providenciar os materiais necessários. Veja a distribuição dos materiais a seguir:

Materiais e infra-estrutura necessários para a realização da oficina

Para você providenciar	Para os participantes providenciarem
<ol style="list-style-type: none">1. Sala com quadro negro e giz ou quadro branco e pincéis.2. Revista do Professor.3. Folhas de cartolina, ou papel cartão ou papel manilha.4. Canetas hidrocor.	<ol style="list-style-type: none">1. Folhas, canetas e lápis para anotações.

Providencie todo o material com antecedência. Quanto a estrutura da oficina, você pode dividi-la em duas etapas, como no esquema abaixo:

Etapas	Atividades	Duração
Primeira	<ol style="list-style-type: none">1. O Projovem Urbano e seu processo de avaliação.2. As Matrizes de Referência de Avaliação.3. Os itens do teste.	2 horas
Segunda	<ol style="list-style-type: none">4. A análise das médias de proficiência.5. O Plano de Intervenção Pedagógica.	4 horas

Apresente aos professores as etapas e avise-os do material que deverão levar. Você pode fazer isso no próprio convite.

Veja o exemplo de um convite para a oficina que sugerimos a você:

Convite:

Como trabalhar com os Resultados da Avaliação Diagnóstica do Projovem

Participantes: professores de Língua Portuguesa, professores de Matemática e demais professores.

Etapa 1: Data: 15/04/2009 Local: Sala 25 Início: 13h Término: 15h	Etapa 2: Data: 16/04/2009 Local: Sala 25 Início: 13h Término: 17h
---	---

Objetivos da oficina: elaboração de um plano de intervenção pedagógica com base nos resultados da Avaliação Diagnóstica.

Atenção:

- Para a participação na oficina é obrigatória a leitura prévia dos Boletins de Resultados de Língua Portuguesa e Matemática;
- Todos deverão trazer papel e caneta para anotações.

Conto com a presença de todos, pois esse será um importante momento para discussão e troca de experiências sobre o processo de avaliação diagnóstica e a utilização de seus resultados para a consolidação de uma educação mais justa e igualitária em nossa escola.

Niara de Aquino
Diretora

Quanto aos intervalos entre as atividades da oficina, você poderá estipular uma parada de dez minutos ou duas de cinco minutos. Deixamos ao seu critério.

Durante a Oficina: A Execução

Seção 2

Durante a Oficina: A Execução

Estruturamos a oficina em cinco atividades práticas nas quais será necessária a participação ativa de todos. São elas:

1. O Projovem Urbano e seu processo de avaliação.
2. As Matrizes de Referência de Avaliação.
3. Os itens do teste.
4. A análise das médias de proficiência.
5. O Plano de Intervenção Pedagógica.

Cada uma das atividades possui objetivos específicos a serem alcançados e pontos chave que determinam a passagem de um assunto a outro. Ou seja, somente avance para outra atividade quando o ponto chave da anterior estiver claro para os participantes. Vamos, a seguir, detalhar cada uma das atividades.

1. O Projovem Urbano e seu processo de avaliação.

Objetivos	Material(ais) necessário(s)	Responsável pelo material
Compreender o Projovem Urbano enquanto política pública e o processo de avaliação do programa.	Quadro negro ou branco, giz ou pincéis, folhas para anotações, canetas e/ou lápis.	Você deverá providenciar uma sala com o quadro, já as folhas e canetas ou lápis, os participantes deverão levar.
Ponto Chave		
O que deve ficar claro é chamar atenção às inúmeras oportunidades de intervenção pedagógica que podem surgir das análises dos resultados da avaliação diagnóstica. Portanto, os resultados da avaliação diagnóstica devem fazer parte de uma proposta de melhoria da educação oferecida pela escola.		

Realização

Faça a abertura da oficina e, inicialmente, reafirme seus objetivos com o trabalho e a importância do processo avaliativo no Projovem Urbano, enquanto um instrumento eficaz para melhoria da educação.

- Apresente quais são os seus objetivos e o que pretende ao término da oficina, ou seja, estruturar um plano coletivo de ações para melhoria da educação em sua escola. Faça o seguintes questionamentos:

Qual é a proposta de avaliação do Projovem Urbano?

Quais as principais características da Avaliação Diagnóstica que o Projovem Urbano realiza?

- Peça aos participantes para escreverem, em uma folha à parte, uma característica da Avaliação Diagnóstica realizada pelo programa.
- Dê um tempo para que escrevam e, em seguida, recolha o material. Você então deverá misturar todas as respostas e distribuí-las aos participantes. Assim, cada pessoa ficará com uma resposta do colega. Uma a uma as pessoas deverão ler as respostas comentando a pertinência do que está escrito para caracterizar o processo avaliativo do programa. As repetições deverão ser eliminadas.
- Terminada essa primeira parte, você poderá introduzir os seguintes questionamentos:

Você acha que os resultados da Avaliação Diagnóstica podem ser utilizados para nortear o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Projovem?

- Vá anotando, de forma breve, as respostas dos participantes no quadro para compor um painel de opiniões das pessoas.
- Depois, debata com os participantes os principais tópicos, tendo por foco o ponto chave dessa atividade.
- Finalizada a discussão, pergunte sobre possíveis dúvidas e ouça as opiniões dos participantes.
- O que não for possível de ser respondido no momento, você poderá anotar e, posteriormente, retornar com a resposta.
- Encerre esse momento inicial e já introduza o próximo assunto com o seguinte questionamento:

Como são elaborados os testes da Avaliação Diagnóstica do Projovem?

2. As Matrizes de Referência para Avaliação

Objetivos	Material(ais) necessário(s)	Responsável pelo material
Compreender a Matriz de Referência como origem dos testes de proficiência do Projovem Urbano.	As Matrizes de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa e Matemática.	O Coordenador.
Ponto Chave		
Para os participantes, deverá ficar clara a noção de que a Matriz de Referência é a base de origem do teste de proficiência.		

Realização

Forme grupos de professores de Língua Portuguesa e professores de Matemática. Em seguida, dê início a essa atividade com o seguinte direcionamento:

- Apresente aos participantes as Matrizes de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa ou Matemática.
- Você poderá apresentá-las diretamente da Revista do Professor, ou copiar alguns descritores no quadro, ou reproduzir para os participantes, caso disponha desse recurso, as Matrizes de Língua Portuguesa e Matemática.
- Em seguida, peça para que cada participante escolha um descritor da Matriz de Língua Portuguesa ou Matemática e explique ao seu grupo o que ele entendeu sobre o descritor. Estipule um tempo de 10 a 15 minutos para essa atividade.
- Para fomentar a discussão, lance alguns questionamentos. Por exemplo, ao debater acerca de um descritor, você poderá arguir: esse descritor refere-se a qual tarefa que você realiza em sala de aula? O aluno que tem essa habilidade consolidada, como pode ser identificado? De que outras formas podemos trabalhar essa habilidade em sala de aula?
- Tente ouvir o maior número de participantes possível, discuta bem sobre os descritores da Matriz de Referência.
- Depois do debate interno nos grupos, informe aos participantes que, para compor a Matriz de Referência para Avaliação, são retiradas algumas amostras da Proposta Curricular do Projovem. Essas amostras devem ser passíveis de serem avaliadas em um teste objetivo.

- Por conta dessa característica, a Matriz de Referência para Avaliação não pode ser utilizada para balizar as atividades aplicadas em sala de aula, sua finalidade é servir de base para a construção do teste que é aplicado aos alunos na Avaliação Diagnóstica.

A partir daí, você já tem os subsídios para iniciar a terceira atividade, perguntando:

Não desfaça os grupos, essa formação ainda será necessária para a próxima atividade.

3. Os itens do teste

Objetivos	Material(ais) necessário(s)	Responsável pelo material
Relacionar os itens aos descritores da Matriz de Referência.	Alguns itens de Língua Portuguesa e Matemática. Podem ser os próprios itens presentes na Revista do Professor.	Coordenador.
Ponto Chave		
Aos participantes, deverá ficar claro que o item surge dos descritores da Matriz de Referência.		

Realização

- Inicie a atividade respondendo à questão que você lançou para os participantes no término da atividade anterior, dizendo que as habilidades e competências do aluno são avaliadas, no caso da Avaliações Diagnóstica, por meio de itens. Faça, então, a pergunta:

Mas, o que são itens?

- Deixe que os grupos respondam a essa nova pergunta com base no que leram na Revista do Professor. Essa é uma boa oportunidade para, pontualmente, rever alguns elementos da leitura da Revista do Professor. Você pode, inclusive fazer a leitura da definição de Item presente na Revista do Professor.
- Apresente os itens que você trouxe para os grupos de participantes e peça para analisarem o item. Como direcionamento, você pode fazer o seguinte questionamento:

Quais habilidades esses itens avaliam

- Para finalizar a atividade, diga aos grupos os próprios participantes poderão fazer itens e aplicá-los os alunos, tendo como referência a matriz de Língua Portuguesa e Matemática para a Avaliação Diagnóstica.

4. A análise das médias

Objetivos	Material(ais) necessário(s)	Responsável pelo material
Analisar as médias de proficiência alcançadas no município e pelos alunos individualmente.	Resultados do município na Avaliação Diagnóstica.	Coordenador.
Ponto Chave		
Deverá ficar claro para o participante que a média da escola tem um significado que se constrói, comparativamente, com outras médias e ao longo do tempo com a própria média da escola.		

Realização

- Inicialmente, forme dois grandes grupos para essa atividade, compostos de forma mista, com professores de diferentes disciplinas e os demais participantes. Apresente aos participantes os resultados da Avaliação Diagnóstica.
- Direcione o debate com o seguinte questionamento:

Quais as médias de proficiência atingidas pelos alunos?
O que quer dizer essas médias?

- Informe que cada grupo terá de 10 a 15 minutos para discussões internas sobre as médias alcançadas pelos municípios e em seguida uma discussão ampla sobre os resultados alcançados pelos alunos.
- Em seguida, peça para que os participantes elejam um representante de cada grupo que deverá apresentar as conclusões para todos.
- Decorrida a apresentação, introduza um novo questionamento:

A maior parte dos alunos avaliados, está em qual nível de proficiência? O que isso quer dizer em termos de habilidades e competências desenvolvias para Língua Portuguesa e Matemática? Quais são os níveis mais baixos de proficiência? Quantos alunos estão nesse nível?

- Dê, novamente, mais 10 a 15 minutos para a discussão interna e, logo depois, peça para que um representante de cada grupo apresente as conclusões a toda turma.
- Você pode encerrar essa atividade com análise do desempenho dos alunos que se encontram nos níveis I e II, e quais são as estratégias que devem ser adotadas para superar as dificuldades de aprendizagem desses alunos, que merecem uma atenção especial.

5. O Plano de Intervenção Pedagógica

Objetivos	Material(ais) necessário(s)	Responsável pelo material
Elaborar coletivamente um Plano de Intervenção Pedagógica.	Duas folhas de papel cartão, cartolina, ou papel manilha como compor os cartazes do Quadro do Diagnóstico Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática;	Coordenador.
Revista do Professor		
A finalidade do Plano de Intervenção Pedagógica é planejar, em conjunto com os participantes, ações interventivas capazes de elevar não só a média de proficiência dos alunos, mas de diminuir o percentual de alunos nos intervalos mais baixos da escala de proficiência.		

Realização

Esse é o momento mais importante da oficina. Você pode realizar as atividades da seguinte forma:

- Divida os participantes em Grupos de Língua Portuguesa e Matemática;
- Distribua o papel cartão, a cartolina, ou o papel manilha em branco.
- De posse desse material, direcione o seu preenchimento passo a passo juntamente com todos os participantes. Ou seja, somente passe para outro item do cartaz quando todos entenderem a tarefa.

Para a estruturação do Plano de Intervenção Pedagógica sugerimos quatro passos detalhados a seguir:

1. METAS E OBJETIVOS: defina junto com os participantes, o que se espera com o plano, e quando ele será efetivado, ou seja, você deverá estruturar as metas e objetivos a curto, médio e longo prazo. Por exemplo, vocês podem estabelecer como metas de curto prazo a identificação, por parte do professor, dos alunos que apresentaram mais dificuldades de aprendizagem e quais são essas dificuldades. A partir daí, a cada bimestre como metas de médio prazo, o professor poderá trabalhar focalmente com os alunos com mais dificuldades de aprendizagem, o desenvolvimento das habilidades e competências básicas para a sua etapa de escolaridade. Ele poderá fazer uma ficha de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do aluno com base nos perfis de desempenho expressos nos Boletim e ajustar seu trabalho a partir de avaliações formativas. Como metas de longo prazo, poderão ser definidas anualmente, a elevação das médias de proficiência da escola, a diminuição dos índices de reprovação e de evasão escolar e a diminuição do percentual de alunos na categoria de desempenho dos níveis I e II. Como você viu, as metas de curto prazo podem ser mais específicas e individuais, as metas de longo prazo podem ser coletivas e gerais, enquanto as metas de médio prazo representam oportunidades para ajuste e reavaliação do próprio trabalho.

2. IMPLEMENTAÇÃO: nesse passo, vocês discutirão como executar o Plano de Intervenção Pedagógica. Para tanto, sugerimos que sejam pensadas três dimensões de implementação: as dimensões pedagógica, administrativa e interpessoal. Na dimensão pedagógica, devem ser estruturados projetos para sala de aula e até aqueles que extrapolem esse ambiente, com vistas ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Na dimensão administrativa, poderão ser construídos aparatos para o acompanhamento, registro e organização das atividades do Plano de Ação e, por fim, na dimensão interpessoal, deve ser colocada em voga a importância

da motivação da equipe, a criação de um ambiente solidário e livre de vícios de comunicação, democrático e aberto a toda a comunidade. Nesse sentido, podem ser criados projetos que aproximem a comunidade, que discutam com os alunos a função, a importância e o valor da educação.

3. RESPONSÁVEIS: concomitante à implementação, já deverá ser discutido quem ficará responsável por cada ação a ser desenvolvida. Por exemplo, os professores poderão estruturar propostas de intervenção pedagógica para sala de aula voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades. Os coordenadores poderão elaborar instrumentos para monitoramento e ajuste das atividades avaliativas das diferentes turmas da escola, criando oportunidades para o diálogo entre os professores.

Para organizar os quatro passos do Plano de Intervenção Pedagógica que você acabou de ler, use o modelo da tabela abaixo:

1. Metas e Objetivos	2. Implementação	3. Responsáveis	4. Recursos
O que? Quando?	Como?	Quem?	Quais? Origem?

Depois da Oficina: Acompanhamento

Seção 3

Depois da Oficina: Acompanhamento

Depois de encerrada a oficina, você poderá estruturar formas para acompanhamento e monitoramento da implementação do Plano de Intervenção Pedagógica. Essa atitude é de suma importância para a garantia do sucesso do plano.

Como sugestão, acreditamos que seja interessante criar registros objetivos do andamento das atividades previstas para a equipe. Esses registros podem atender a uma frequência considerada ideal por você e deverão, necessariamente, estar vinculados às metas estabelecidas em grupo. Os registros de acompanhamento podem ser efetuados não só por você, mas também pelos próprios professores e coordenadores, como atividades auto-avaliativas. Estabeleça reuniões de avaliação parcial para reavaliação e ajuste das metas às possíveis contingências que surgirem no caminho.

Será por meio do acompanhamento dos avanços das metas, que acreditamos que você irá potencializar o cumprimento dos objetivos traçados, identificando, proativamente, possíveis elementos de interferência que podem ser trabalhados em grupo no sentido de minimizar a sua influência.

PR - SG - SNJ - COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROJOVEM URBANO

RELATÓRIO DE RENDIMENTO DO EXAME NACIONAL EXTERNO

4ª ENTRADA: Agosto de 2009

EECII

Q.6- DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS E PARTICIPANTES DO EEC2 COM DESEMPENHO POR FAIXA

COORDENAÇÃO	PARTICIPAÇÃO							DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)			
	INSCRITOS			PARTICIPANTES				< 25	≥ 25 e < 50	≥ 50 e <= 75	> 75
	CADASTRADOS	AUTORIZADOS	TOTAL	TESTES PROCESSADOS	ALUNOS C/ TESTES VÁLIDOS						
CE Acre (Pólo Prisional)	60	0	60	57	57	18	39	1	17	37	2
CE Rio de Janeiro (Pólo Prisional)	111	0	111	71	71	40	31	3	37	31	0
CE Rio Grande do Sul	1630	0	1630	1048	1038	336	702	11	325	654	48
TOTAL	1801	0	1801	1176	1166	394	772	15	379	722	50

Fonte: UFJF/CAEd - SMA - SUBSISTEMA DE MONITORAMENTO

DATA DE REF: 02/09/2010

NOTA: 1- Os alunos foram alocados levando-se em conta o local de realização da prova

PR - SG - SNJ - COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROJÓVEM URBANO

RELATÓRIO DE RENDIMENTO DO EXAME NACIONAL EXTERNO

1ª ENTRADA: Setembro de 2008

EECI

Q.6- DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS E PARTICIPANTES DO EEC1 COM DESEMPENHO POR FAIXA

COORDENAÇÃO	PARTICIPAÇÃO					DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)		DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)			
	INSCRITOS			PARTICIPANTES		< 50	>= 50	< 25	>= 25 E < 50	>= 50 E <= 75	> 75
	CADASTRADOS	AUTORIZADOS	TOTAL	TESTES PROCESSADOS	ALUNOS C/ TESTES VÁLIDOS						
CE Goiás	6447	696	7143	3255	3235	1210	2025	113	1097	1808	217
CM Ananindeua	2406	432	2838	1046	1046	318	728	13	305	657	71
CM Belém	12175	100	12275	5268	5258	2429	2829	213	2216	2693	136
CM Campo Grande	2071	24	2095	651	651	117	534	4	113	459	75
CM Carapicuíba	536	167	703	351	347	108	239	6	102	218	21
CM Caucaia	958	4	962	813	810	363	447	26	337	433	14
CM Curitiba	2709	0	2709	662	656	180	476	14	166	416	60
CM Diadema	757	0	757	211	209	51	158	2	49	144	14
CM Fortaleza	3029	58	3087	2285	2281	902	1379	47	855	1317	62
CM Guarulhos	1197	0	1197	367	362	84	278	2	82	257	21
CM Imperatriz	1532	0	1532	792	787	384	403	48	336	386	17
CM Itaboraí	1004	20	1024	654	652	223	429	22	201	395	34
CM Itaquaquecetuba	753	467	1220	308	306	89	217	10	79	199	18
CM Jaboatão dos Guararapes	1341	1	1342	911	911	310	601	23	287	554	47
CM Juazeiro	687	11	698	483	483	246	237	27	219	227	10
CM Macapá	1184	22	1206	566	566	237	329	12	225	317	12
CM Nova Iguaçu	8033	0	8033	1842	1822	745	1077	95	650	998	79
CM Olinda	1289	0	1289	901	899	357	542	33	324	512	30
CM Osasco	1619	1	1620	663	662	208	454	10	198	419	35
CM Paulista	751	0	751	598	598	211	387	3	208	355	32
CM Recife	6283	92	6375	5283	5233	1569	3664	97	1472	3389	275
CM Rio de Janeiro	16350	93	16443	2986	2957	1072	1885	105	967	1729	156
CM Salvador	6433	2	6435	2858	2854	1285	1569	97	1188	1474	95
CM São Vicente	726	178	904	397	397	121	276	7	114	254	22
CM Vitória da Conquista	1299	2	1301	895	895	303	592	21	282	546	46
TOTAL	81569	2370	83939	35046	34877	13122	21755	1050	12072	20156	1599

Fonte: UFJF/CAEd - SMA - SUBSISTEMA DE MONITORAMENTO

DATA DE REF: 14/05/2010

NOTA: 1- Os alunos foram alocados levando-se em conta o local de realização da prova

RELATÓRIO DE RENDIMENTO DO EXAME NACIONAL EXTERNO

2ª ENTRADA: Abril de 2009

EEC1

Q.6- DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS E PARTICIPANTES DO EEC1 COM DESEMPENHO POR FAIXA

COORDENAÇÃO	PARTICIPAÇÃO					DISTRIBUIÇÃO DOS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)					
	INSCRITOS			PARTICIPANTES		≤ 49	50 - 59	60 - 69	70 - 79	≥ 80	
	CASABRATOS	AUTORIZADOS	TOTAL	TESTES PROCESSADOS	ALUNOS C/ TESTER VÁLIDOS						
CE Acre	1070	0	1070	684	681	176	505	8	168	454	51
CE Alagoas	4308	7	4315	3375	3374	1003	2371	125	878	2176	195
CE Amapá	1061	0	1061	656	656	147	509	11	136	452	57
CE Amazonas	4991	0	4991	3352	3348	869	2479	45	824	2256	223
CE Ceará	2995	6	3001	2447	2445	717	1728	69	648	1556	172
CE Goiás	3422	0	3422	1672	1630	449	1181	43	406	1030	151
CE Maranhão	14377	0	14377	9841	9618	3692	5926	375	3317	5577	349
CE Mato Grosso	5150	37	5187	3357	3335	579	2756	51	528	2326	430
CE Pará	8207	0	8207	5814	5813	1616	4197	140	1476	3878	319
CE Paraná	3850	48	3898	2332	2324	322	2002	27	295	1568	434
CE Piauí	6176	0	6176	4493	4456	1509	2947	151	1358	2725	222
CE Rio de Janeiro	4148	116	4264	2175	2170	564	1606	42	522	1408	198
CE Rio Grande do Norte	4357	0	4357	3215	3158	980	2178	120	860	1963	215
CE Santa Catarina	2927	75	3002	1564	1516	319	1197	39	280	940	257
CE Sergipe	6687	0	6687	4376	4374	1330	3044	133	1197	2785	259
CE Tocantins	2980	0	2980	1307	1305	455	850	43	412	799	51
CM Alvorada	620	0	620	333	333	44	289	1	43	236	53
CM Aparecida de Goiânia	923	0	923	430	430	77	353	9	68	294	59
CM Aracaju	2824	0	2824	2071	2071	524	1547	46	478	1370	177
CM Arapiraca	572	0	572	485	485	112	373	14	98	325	48
CM Belford Roxo	1979	33	2012	1521	1481	389	1092	33	356	945	147
CM Boa Vista	1800	0	1800	819	819	200	619	18	182	563	56
CM Campina Grande	996	0	996	699	698	126	572	9	117	493	79
CM Canoas	706	0	706	339	338	38	300	1	37	222	78
CM Cuiabá	1065	0	1065	740	739	157	582	9	148	502	80
CM Diadema	680	0	680	197	197	39	158	1	38	134	24
CM Divinópolis	485	8	493	292	290	30	260	4	26	165	95
CM Duque de Caxias	2877	0	2877	1431	1428	349	1079	14	335	937	142
CM Embu	733	64	797	246	241	71	170	7	64	150	20
CM Feira de Santana	3144	0	3144	2221	2220	735	1485	58	677	1376	109
CM Florianópolis	387	0	387	177	177	16	161	2	14	109	52
CM Fortaleza	6757	206	6963	4970	4856	1423	3433	113	1310	3135	298
CM Foz do Iguaçu	700	9	709	450	443	42	401	5	37	277	124
CM Goiânia	1202	0	1202	620	617	86	531	5	81	418	113
CM Gravataí	532	0	532	294	293	44	249	1	43	189	60
CM Guarujá	679	0	679	390	389	61	328	1	60	263	65
CM Hortolândia	509	23	532	314	310	56	254	5	51	220	34
CM Itabuna	680	0	680	442	442	118	324	12	106	291	33
CM João Pessoa	4849	0	4849	3744	3708	1020	2688	99	921	2417	271
CM Juazeiro do Norte	730	0	730	532	532	100	432	12	88	372	60
CM Juiz de Fora	803	0	803	488	488	97	391	7	90	308	83
CM Macapá	1824	0	1824	902	902	269	633	21	248	567	66
CM Maceió	2978	0	2978	2021	2020	377	1643	25	352	1427	216
CM Magé	1897	0	1897	910	909	280	629	21	259	569	60
CM Montes Claros	774	14	788	577	572	79	493	5	74	400	93
CM Mossoró	709	0	709	519	517	91	426	9	82	355	71
CM Natal	3908	26	3934	2392	2367	638	1729	74	564	1525	204
CM Niterói	708	0	708	408	407	99	308	8	91	266	42
CM Novo Hamburgo	762	0	762	325	324	16	308	0	16	193	115
CM Olinda	723	0	723	429	415	126	289	6	120	264	25
CM Palmas	796	14	810	436	429	118	311	14	104	285	26
CM Ponta Grossa	630	0	630	299	297	17	280	1	16	184	96
CM Presidente Prudente	930	3	933	463	463	87	376	8	79	318	58
CM Ribeirão Preto	467	9	476	233	233	48	185	0	48	146	39
CM Rio Branco	1003	1	1004	603	602	148	454	9	139	409	45
CM Salvador	2437	0	2437	1214	1210	466	744	48	418	704	40
CM Santarém	684	0	684	365	365	63	302	5	58	261	41
CM Santos	692	0	692	263	262	57	205	3	54	176	29
CM São Gonçalo	2974	0	2974	1500	1492	326	1166	29	297	1024	142
CM São João de Meriti	685	6	691	436	433	88	345	5	83	294	51
CM São Leopoldo	962	0	962	470	467	56	411	1	55	276	135
CM São Luis	2498	0	2498	1790	1789	473	1316	42	431	1180	136
CM São Vicente	477	0	477	299	297	75	222	3	72	195	27
CM Serra	778	0	778	397	392	58	334	1	57	255	79
CM Sete Lagoas	518	0	518	338	338	26	312	2	24	210	102
CM Sumaré	506	0	506	258	258	42	216	7	35	176	40
CM Suzano	910	0	910	325	325	98	227	11	87	208	19
CM Teresina	2690	1	2691	1606	1602	453	1149	15	438	1021	128
CM Várzea Grande	1365	9	1374	792	774	180	594	7	173	532	62
CM Viamão	1302	0	1302	411	409	90	319	10	80	263	56
CM Volta Redonda	737	0	737	286	286	28	258	2	26	193	65
TOTAL	152262	715	152977	96172	95384	25653	69731	2300	23353	61480	8251

PR - SG - SNJ - COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROJOVEM URBANO

RELATÓRIO DE RENDIMENTO DO EXAME NACIONAL EXTERNO

3ª ENTRADA: Junho de 2009

EEC1

Q.6- DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS E PARTICIPANTES DO EEC1 COM DESEMPENHO POR FAIXA

COORDENAÇÃO	PARTICIPAÇÃO					DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (CADA ALUNO)		DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)			
	INSCRITOS			PARTICIPANTES		< 50	>= 50	< 25	>= 25 E < 50	>= 50 E <= 75	> 75
	CADASTRADOS	AUTORIZADOS	TOTAL	TESTES PROCESSADOS	ALUNOS C/ TESTES VÁLIDOS						
CE Mato Grosso	393	0	393	248	247	52	195	3	49	185	10
CE Paraíba	5003	0	5003	2868	2817	884	1933	114	770	1790	143
CE Pernambuco	8792	50	8842	6763	6555	2190	4365	289	1901	4087	278
CE Santa Catarina	2857	59	2916	857	842	183	659	20	163	601	58
CM Belo Horizonte	2708	64	2772	1208	1199	190	1009	13	177	815	194
CM Betim	907	4	911	569	561	77	484	8	69	380	104
CM Carapicuíba	771	0	771	112	112	27	85	1	26	78	7
CM Contagem	617	46	663	332	326	60	266	6	54	223	43
CM Governador Valadares	1495	45	1540	851	840	94	746	8	86	618	128
CM Guarulhos	1295	1	1296	353	347	91	256	5	86	229	27
CM Jaboatão dos Guararapes	712	0	712	368	367	102	265	14	88	241	24
CM Limeira	543	2	545	326	325	43	282	1	42	230	52
CM Manaus	3677	52	3729	1998	1988	385	1603	22	363	1458	145
CM Mogi das Cruzes	721	0	721	256	256	38	218	2	36	173	45
CM Paulista	751	0	751	514	513	132	381	10	122	349	32
CM Porto Velho	787	0	787	254	244	51	193	5	46	180	13
CM Ribeirão das Neves	767	0	767	231	230	25	205	1	24	160	45
CM Sorocaba	694	11	705	399	384	89	295	6	83	254	41
CM Taboão da Serra	703	0	703	303	299	60	239	8	52	209	30
CM Vitória	550	0	550	152	149	20	129	3	17	105	24
TOTAL	34743	334	35077	18962	18601	4793	13808	539	4254	12365	1443

Fonte: UFJF/CAEd - SMA - SUBSISTEMA DE MONITORAMENTO

DATA DE REF: 14/05/2010

NOTA: 1- Os alunos foram alocados levando-se em conta o local de realização da prova

Obs.: Foram incluídos alunos com notas válidas na C.E de Santa Catarina pois as provas foram processadas posteriormente.

PR - SG - SNJ - COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROJOVEM URBANO

RELATÓRIO DE RENDIMENTO DO EXAME NACIONAL EXTERNO

4ª ENTRADA: Agosto de 2009

EECI

Q.6- DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS E PARTICIPANTES DO EEC1 COM DESEMPENHO POR FAIXA

COORDENAÇÃO	PARTICIPAÇÃO							DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)			
	INSCRITOS			PARTICIPANTES				< 25	>= 25 E < 50	>= 50 E <= 75	> 75
	CADASTRADOS	AUTORIZADOS	TOTAL	TESTES PROCESSADOS	ALUNOS C/ TESTES VÁLIDOS						
CE Acre (Pólo Prisional)	60	0	60	60	60	2	58	0	2	38	20
CE Rio de Janeiro (Pólo Prisional)	159	0	159	126	126	20	106	3	17	88	18
CE Rio Grande do Sul	6214	31	6245	1560	1534	127	1407	13	114	969	438
TOTAL	6433	31	6464	1746	1720	149	1571	16	133	1095	476

Fonte: UFJF/CAEd - SMA - SUBSISTEMA DE MONITORAMENTO

DATA DE REF: 14/05/2010

NOTA: 1- Os alunos foram alocados levando-se em conta o local de realização da prova

PR - SG - SNJ - COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROJÓVEM URBANO

RELATÓRIO DE RENDIMENTO DO EXAME NACIONAL EXTERNO

5ª ENTRADA: Outubro de 2009

EEC1

Q.6- DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS E PARTICIPANTES DO EEC1 COM DESEMPENHO POR FAIXA

COORDENAÇÃO	PARTICIPAÇÃO					DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)					
	INSCRITOS			PARTICIPANTES							
	CADASTRADOS	AUTORIZADOS	TOTAL	TESTES PROCESSADOS	ALUNOS C/ TESTES VÁLIDOS						
CE Bahia	10197	0	10197	3413	3404	1346	2058	137	1209	1867	191
CE Mato Grosso do Sul	2955	0	2955	1311	1258	208	1050	11	197	822	228
CE Minas Gerais	25522	0	25522	10934	10771	2063	8708	176	1887	6769	1939
CE Pará	234	0	234	116	116	47	69	6	41	53	16
CM Canoas	714	0	714	245	245	45	200	4	41	136	64
CM Caruaru	697	0	697	485	485	90	395	5	85	320	75
CM Londrina	768	19	787	348	348	54	294	6	48	206	88
CM Marabá	1025	0	1025	703	703	194	509	14	180	465	44
CM Porto Alegre	630	0	630	106	106	20	86	1	19	69	17
CM Santa Luzia	607	33	640	439	439	74	365	1	73	281	84
TOTAL	43349	52	43401	18100	17875	4141	13734	361	3780	10988	2746

Fonte: UFJF/CAEd - SMA - SUBSISTEMA DE MONITORAMENTO

DATA DE REF: 09/06/2010

NOTA: 1- Os alunos foram alocados levando-se em conta o local de realização da prova

PR - SG - SNJ - COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROJovem URBANO

RELATÓRIO DE RENDIMENTO DO EXAME NACIONAL EXTERNO

1ª ENTRADA: Setembro de 2008

EEC2

Q.6- DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS E PARTICIPANTES DO EEC2 COM DESEMPENHO POR FAIXA

COORDENAÇÃO	PARTICIPAÇÃO					DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)		DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)			
	INSCRITOS			PARTICIPANTES		< 50	>= 50	< 25	>= 25 E < 50	>= 50 E <= 75	> 75
	CADASTRADOS	AUTORIZADOS	TOTAL	TESTES PROCESSADOS	ALUNOS C/ TESTES VÁLIDOS						
CE Goiás	7052	0	7052	2124	2049	1256	793	121	1135	769	24
CM Ananindeua	1049	18	1067	808	786	427	359	14	413	348	11
CM Belém	6213	0	6213	4207	4202	3101	1101	296	2805	1074	27
CM Campo Grande	955	0	955	535	527	234	293	16	218	272	21
CM Carapicuíba	397	0	397	242	240	127	113	8	119	111	2
CM Caucaia	849	0	849	634	633	472	161	56	416	160	1
CM Curitiba	730	0	730	434	433	233	200	12	221	190	10
CM Diadema	238	0	238	128	128	67	61	4	63	58	3
CM Fortaleza	2307	28	2335	1832	1816	1293	523	121	1172	517	6
CM Guarulhos	306	0	306	221	220	113	107	1	112	103	4
CM Imperatriz	776	0	776	592	592	385	207	29	356	204	3
CM Itaboraí	774	0	774	520	520	337	183	28	309	182	1
CM Itaquaquecetuba	650	0	650	262	260	173	87	33	140	85	2
CM Jaboatão dos Guararapes	1214	0	1214	741	738	531	207	48	483	199	8
CM Juazeiro	537	0	537	390	387	287	100	29	258	100	0
CM Macapá	1008	0	1008	631	630	437	193	40	397	191	2
CM Nova Iguaçu	3200	0	3200	1335	1328	923	405	122	801	396	9
CM Olinda	954	0	954	705	704	512	192	84	428	187	5
CM Osasco	647	2	649	491	489	275	214	18	257	211	3
CM Paulista	744	0	744	512	508	370	138	33	337	136	2
CM Recife	5622	0	5622	4277	4246	2786	1460	246	2540	1422	38
CM Rio de Janeiro	4893	1	4894	2271	2269	1465	804	177	1288	782	22
CM Salvador	5885	0	5885	2491	2491	1929	562	244	1685	558	4
CM São Vicente	356	0	356	255	255	137	118	8	129	117	1
CM Vitória da Conquista	904	0	904	690	690	418	272	39	379	268	4
TOTAL	48260	49	48309	27328	27141	18288	8853	1827	16461	8640	213

Fonte: UFJF/CAEd - SMA - SUBSISTEMA DE MONITORAMENTO

DATA DE REF: 14/05/2010

NOTA: 1- Os alunos foram alocados levando-se em conta o local de realização da prova

RELATÓRIO DE RENDIMENTO DO EXAME NACIONAL EXTERNO

2ª ENTRADA: Abril de 2009

EEC2

Q.6- DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS E PARTICIPANTES DO EEC2 COM DESEMPENHO POR FAIXA

COORDENAÇÃO	PARTICIPAÇÃO					DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)					
	INSCRITOS			PARTICIPANTES		= 20	= 20,0 a 40	= 40,0 a 70	> 70		
	CADASTRADOS	AUTORIZADOS	TOTAL	TESTES PROCESSADOS	ALUNOS C/ TESTES VÁLIDOS						
CE Acre	619	17	636	491	489	347	142	19	328	140	2
CE Alagoas	3700	5	3705	2635	2635	2071	564	248	1823	563	1
CE Amapá	690	0	690	421	421	297	124	16	281	124	0
CE Amazonas	4232	0	4232	3031	3030	2337	693	137	2200	686	7
CE Ceará	2911	41	2952	2261	2260	1834	426	178	1656	417	9
CE Goiás	2846	0	2846	1356	1342	1020	322	92	928	319	3
CE Maranhão	13009	0	13009	7937	7920	6642	1278	866	5776	1273	5
CE Mato Grosso	3623	58	3681	2678	2673	1755	918	89	1666	898	20
CE Pará	7629	9	7638	5315	5313	4062	1251	368	3694	1237	14
CE Paraná	3713	0	3713	1564	1564	813	751	45	768	728	23
CE Piauí	4861	16	4877	4187	4176	3611	565	559	3052	561	4
CE Rio de Janeiro	3416	99	3515	1649	1637	1211	426	94	1117	412	14
CE Rio Grande do Norte	4033	0	4033	2588	2586	2174	412	260	1914	408	4
CE Santa Catarina	2456	5	2461	1059	1056	663	393	52	611	381	12
CE Sergipe	6388	0	6388	3799	3798	3005	793	325	2680	781	12
CE Tocantins	1823	0	1823	972	968	807	161	74	733	161	0
CM Alvorada	485	4	489	226	226	136	90	5	131	89	1
CM Aparecida de Goiânia	596	0	596	264	263	161	102	13	148	99	3
CM Aracaju	2480	0	2480	1727	1726	1325	401	145	1180	399	2
CM Arapiraca	564	0	564	406	406	288	118	29	259	114	4
CM Belford Roxo	1817	0	1817	1196	1191	867	324	85	782	323	1
CM Boa Vista	926	0	926	519	519	378	141	35	343	140	1
CM Campina Grande	1020	6	1026	603	600	421	179	32	389	178	1
CM Canoas	455	0	455	232	232	105	127	5	100	121	6
CM Cuiabá	871	0	871	648	647	483	164	24	459	164	0
CM Diadema	236	0	236	112	112	80	32	8	72	31	1
CM Divinópolis	346	0	346	235	235	117	118	7	110	113	5
CM Duque de Caxias	1757	11	1768	1048	1045	728	317	37	691	313	4
CM Embu	502	36	538	181	180	112	68	19	93	62	6
CM Feira de Santana	3126	0	3126	1969	1968	1591	377	144	1447	377	0
CM Florianópolis	277	0	277	143	143	79	64	3	76	60	4
CM Fortaleza	5992	0	5992	3527	3527	2788	739	257	2531	728	11
CM Foz do Iguaçu	470	0	470	323	323	146	177	8	138	166	11
CM Goiânia	742	0	742	418	418	246	172	19	227	165	7
CM Gravataí	336	1	337	180	180	91	89	5	86	87	2
CM Guarujá	526	0	526	244	244	154	90	6	148	88	2
CM Hortolândia	304	0	304	211	211	167	44	19	148	44	0
CM Itabuna	505	0	505	347	347	265	82	26	239	81	1
CM João Pessoa	4417	0	4417	3197	3193	2656	537	288	2368	531	6
CM Juazeiro do Norte	590	0	590	462	462	341	121	22	319	119	2
CM Juiz de Fora	534	0	534	361	361	214	147	17	197	141	6
CM Macapá	1428	0	1428	769	769	598	171	37	561	171	0
CM Maceió	2448	2	2450	1544	1542	1088	454	58	1030	450	4
CM Magé	920	0	920	570	560	433	127	56	377	125	2
CM Montes Claros	628	2	630	523	522	344	178	24	320	175	3
CM Mossoró	630	0	630	456	455	314	141	24	290	137	4
CM Natal	3530	0	3530	1968	1965	1539	426	152	1387	418	8
CM Niterói	417	1	418	259	258	198	60	19	179	60	0
CM Novo Hamburgo	381	0	381	219	219	84	135	6	78	125	10
CM Olinda	742	0	742	340	339	278	61	28	250	61	0
CM Palmas	599	0	599	351	350	270	80	29	241	80	0
CM Ponta Grossa	360	0	360	235	235	92	143	3	89	138	5
CM Presidente Prudente	592	0	592	296	296	185	111	13	172	109	2
CM Ribeirão Preto	311	4	315	155	155	90	65	4	86	63	2
CM Rio Branco	659	0	659	482	482	359	123	22	337	120	3
CM Salvador	1656	0	1656	944	944	815	129	133	682	129	0
CM Santarém	398	20	418	280	279	196	83	11	185	82	1
CM Santos	308	0	308	121	121	87	34	6	81	33	1
CM São Gonçalo	1746	0	1746	1042	1036	561	475	48	513	457	18
CM São João de Meriti	557	0	557	376	376	251	125	18	233	125	0
CM São Leopoldo	514	0	514	315	315	147	168	9	138	165	3
CM São Luis	2083	0	2083	1332	1332	1013	319	93	920	311	8
CM São Vicente	323	0	323	218	218	158	60	10	148	59	1
CM Serra	510	0	510	275	275	151	124	3	148	122	2
CM Sete Lagoas	460	0	460	304	304	152	152	5	147	150	2
CM Sumaré	413	7	420	297	292	199	93	13	186	93	0
CM Suzano	384	10	394	205	205	144	61	11	133	61	0
CM Teresina	1702	1	1703	1320	1317	962	355	75	887	353	2
CM Várzea Grande	912	0	912	523	522	381	141	15	366	140	1
CM Viamão	912	0	912	321	320	208	112	26	182	111	1
CM Volta Redonda	326	0	326	221	221	138	83	3	135	79	4
TOTAL	122672	355	123027	76983	76851	58023	18828	5634	52389	18524	304

PR - SG - SNJ - COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROJOVEM URBANO

RELATÓRIO DE RENDIMENTO DO EXAME NACIONAL EXTERNO

3ª ENTRADA: Junho de 2009

EEC2

Q.6- DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS E PARTICIPANTES DO EEC2 COM DESEMPENHO POR FAIXA

COORDENAÇÃO	PARTICIPAÇÃO					DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)		DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)			
	INSCRITOS			PARTICIPANTES		< 50	≥ 50	< 25	≥ 25 E < 50	≥ 50 E ≤ 75	> 75
	CADASTRADOS	AUTORIZADOS	TOTAL	TESTES PROCESSADOS	ALUNOS C/ TESTES VÁLIDOS						
CE Mato Grosso	278	0	278	220	220	142	78	12	130	77	1
CE Paraíba	4129	0	4129	2400	2398	1905	493	263	1642	489	4
CE Pernambuco	8376	0	8376	0	0	0	0	0	0	0	0
CE Santa Catarina	1291	0	1291	573	562	324	238	24	300	231	7
CM Belo Horizonte	1520	0	1520	934	931	494	437	34	460	417	20
CM Betim	702	0	702	408	408	198	210	11	187	198	12
CM Carapicuíba	129	5	134	102	102	67	35	8	59	35	0
CM Contagem	394	0	394	259	259	147	112	9	138	109	3
CM Governador Valadares	1009	0	1009	692	283	175	108	8	167	105	3
CM Guarulhos	485	0	485	209	209	137	72	11	126	72	0
CM Jaboatão dos Guararapes	447	0	447	187	184	144	40	12	132	39	1
CM Limeira	250	0	250	188	188	92	96	5	87	91	5
CM Manaus	2604	21	2625	1667	1666	1143	523	71	1072	515	8
CM Mogi das Cruzes	309	0	309	173	173	89	84	3	86	82	2
CM Paulista	746	1	747	448	448	348	100	36	312	99	1
CM Porto Velho	363	26	389	233	233	155	78	16	139	78	0
CM Ribeirão das Neves	280	0	280	177	177	73	104	6	67	101	3
CM Sorocaba	686	0	686	261	260	163	97	14	149	95	2
CM Taboão da Serra	413	0	413	181	181	118	63	5	113	62	1
CM Vitória	208	0	208	115	114	65	49	7	58	47	2
TOTAL	24619	53	24672	9427	8996	5979	3017	555	5424	2942	75

Fonte: UFJF/CAEd - SMA - SUBSISTEMA DE MONITORAMENTO

DATA DE REF: 02/09/2010

NOTA: 1- Os alunos foram alocados levando-se em conta o local de realização da prova

PR - SG - SNJ - COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROJovem URBANO

RELATÓRIO DE RENDIMENTO DO EXAME NACIONAL EXTERNO

1ª ENTRADA: Setembro de 2008

EFNE - 2ª Chamada

Q.6- DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS E PARTICIPANTES DO EFNE COM DESEMPENHO POR FAIXA

COORDENAÇÃO	PARTICIPAÇÃO					DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)		DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)			
	INSCRITOS			PARTICIPANTES		< 50	≥ 50	< 25	≥ 25 E < 50	≥ 50 E <= 75	> 75
	CADASTRADOS	AUTORIZADOS	TOTAL	TESTES PROCESSADOS	ALUNOS C/ TESTES VÁLIDOS						
CE Goiás	1135	7	1142	705	619	442	177	32	410	164	13
CM Ananindeua	195	0	195	67	67	45	22	2	43	22	0
CM Belém	2289	0	2289	565	565	480	85	71	409	85	0
CM Campo Grande	224	0	224	60	49	39	10	2	37	10	0
CM Carapicuíba	36	6	42	21	20	18	2	2	16	2	0
CM Caucaia	279	6	285	112	112	99	13	20	79	13	0
CM Curitiba	164	0	164	43	43	27	16	2	25	16	0
CM Diadema	23	0	23	19	19	16	3	0	16	3	0
CM Fortaleza	740	0	740	163	161	142	19	25	117	19	0
CM Guarulhos	51	12	63	29	29	24	5	0	24	5	0
CM Imperatriz	146	4	150	74	74	68	6	8	60	6	0
CM Itaboraí	70	0	70	20	20	15	5	2	13	5	0
CM Itaquaquecetuba	28	4	32	19	19	10	9	3	7	9	0
CM Jaboatão dos Guararapes	527	0	527	141	140	122	18	13	109	18	0
CM Juazeiro	134	0	134	87	87	74	13	9	65	13	0
CM Macapá	145	20	165	79	79	68	11	10	58	11	0
CM Nova Iguaçu	589	0	589	220	216	169	47	18	151	47	0
CM Olinda	881	0	881	116	115	98	17	12	86	17	0
CM Osasco	93	0	93	20	20	13	7	0	13	7	0
CM Paulista	248	0	248	138	135	117	18	10	107	18	0
CM Recife	1066	35	1101	619	611	520	91	52	468	90	1
CM Rio de Janeiro	1735	0	1735	288	288	210	78	23	187	78	0
CM Salvador	2618	0	2618	707	706	549	157	82	467	157	0
CM São Vicente	41	0	41	28	28	24	4	2	22	4	0
CM Vitória da Conquista	142	0	142	94	94	82	12	15	67	12	0
TOTAL	13599	94	13693	4434	4316	3471	845	415	3056	831	14

Fonte: UFJF/CAEd - SMA - SUBSISTEMA DE MONITORAMENTO

DATA DE REF: 28/06/2010

NOTA: 1- Os alunos foram alocados levando-se em conta o local de realização da prova

PR - SG - SNJ - COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROJÓVEM URBANO

RELATÓRIO DE RENDIMENTO DO EXAME NACIONAL EXTERNO

1ª ENTRADA: Setembro de 2008

EFNE

Q.6- DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS E PARTICIPANTES DO EFNE COM DESEMPENHO POR FAIXA

COORDENAÇÃO	PARTICIPAÇÃO					DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)		DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)			
	INSCRITOS			PARTICIPANTES		< 50	>= 50	< 25	>= 25 E < 50	>= 50 E <= 75	> 75
	CADASTRADOS	AUTORIZADOS	TOTAL	TESTES PROCESSADOS	ALUNOS C/ TESTES VÁLIDOS						
CE Goiás	2590	0	2590	1826	1805	778	1027	41	737	974	53
CM Ananindeua	775	0	775	649	648	230	418	9	221	393	25
CM Belém	5127	0	5127	3226	3225	1820	1405	94	1726	1367	38
CM Campo Grande	678	0	678	519	509	148	361	4	144	333	28
CM Carapicuíba	246	0	246	201	201	83	118	5	78	114	4
CM Caucaia	702	0	702	492	492	302	190	18	284	186	4
CM Curitiba	478	0	478	343	343	116	227	2	114	216	11
CM Diadema	115	0	115	102	102	46	56	2	44	51	5
CM Fortaleza	1919	12	1931	1389	1387	759	628	41	718	618	10
CM Guarulhos	223	5	228	184	184	69	115	5	64	113	2
CM Imperatriz	618	1	619	523	523	250	273	7	243	270	3
CM Itaboraí	519	0	519	403	403	164	239	9	155	228	11
CM Itaquaquecetuba	149	5	154	134	129	44	85	10	34	83	2
CM Jaboatão dos Guararapes	867	0	867	577	576	317	259	17	300	255	4
CM Juazeiro	391	0	391	337	337	178	159	12	166	158	1
CM Macapá	610	0	610	491	491	245	246	11	234	244	2
CM Nova Iguaçu	2714	0	2714	1174	1173	617	556	47	570	542	14
CM Olinda	1111	0	1111	487	487	284	203	32	252	195	8
CM Osasco	541	0	541	432	432	187	245	4	183	234	11
CM Paulista	550	0	550	409	409	244	165	6	238	164	1
CM Recife	3934	5	3939	3248	3239	1533	1706	76	1457	1650	56
CM Rio de Janeiro	2451	69	2520	1415	1413	670	743	45	625	722	21
CM Salvador	2746	34	2780	1646	1643	1094	549	98	996	545	4
CM São Vicente	228	0	228	205	204	63	141	5	58	135	6
CM Vitória da Conquista	598	0	598	527	526	220	306	12	208	295	11
TOTAL	30880	131	31011	20939	20881	10461	10420	612	9849	10085	335

Fonte: UFJF/CAEd - SMA - SUBSISTEMA DE MONITORAMENTO

DATA DE REF: 28/06/2010

NOTA: 1- Os alunos foram alocados levando-se em conta o local de realização da prova



PROJOVEM
CONHECIMENTO E OPORTUNIDADE PARA TODOS
URBANO

AValiação DIAGNÓSTICA

MANUAL DO COORDENADOR DA APLICAÇÃO

PROJOVEM URBANO
SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A observação criteriosa de todas as orientações contidas nesse manual é necessária para o bom andamento da aplicação da Avaliação Diagnóstica. Lembre-se, durante o período de aplicação, você estará representando a Secretaria-Geral da Presidência da República e a Universidade Federal responsável por sua região.

I. APRESENTAÇÃO

I.1_ O Programa

Com o objetivo de investir em uma política nacional integrada, com programas e ações voltados para o desenvolvimento integral do jovem brasileiro, em 2007, o governo federal lançou **ProJovem Integrado**, que compreende, além do **ProJovem Urbano** – *que potencializa as ações do ProJovem original* -, outras três modalidades: (a) o **ProJovem Adolescente**, que objetiva complementar a proteção social básica à família, oferecendo mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional; o **ProJovem Campo**, que busca fortalecer e ampliar o acesso e a permanência dos jovens agricultores familiares no sistema educacional, promovendo elevação da escolaridade, qualificação e formação profissional; e o **ProJovem Trabalhador**, que atua na preparação dos jovens para o mercado de trabalho e ocupações alternativas geradoras de renda.

O ProJovem Urbano tem como finalidade elevar o grau de escolaridade, visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental, da qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã. Assim, destina-se a promover a inclusão social dos jovens brasileiros de 18 a 29 anos que, apesar de alfabetizados, não concluíram o ensino fundamental, buscando sua reinserção na escola e no mundo do trabalho. Sua duração é de 18 meses e, para os jovens que tiverem, mensalmente, 75% de frequência e entregue ¾ dos trabalhos propostos pelo educador, é dado um auxílio financeiro de R\$ 100,00.

I.2_ Sistema de Monitoramento e Avaliação_SMA

O Programa conta, também, com Sistema de Monitoramento e Avaliação– SMA cujas ações são desenvolvidas por Instituições Regionais– IR (Universidades Federais), que são responsáveis pelo desenvolvimento de ações, dentre as quais, as Avaliações Externas de Alunos.

As Avaliações Externas de Alunos contemplam: Avaliação Diagnóstica e Exames Nacionais Externos.

Os Exames Nacionais Externos se organizam da seguinte forma:

- **Exames Nacionais Externos de Ciclo**
 - a) Exame Nacional Externo do 1º Ciclo
 - b) Exame Nacional Externo do 2º Ciclo

- **Exame Final Nacional Externo.**

I.2.1_ Avaliação Diagnóstica

A Avaliação Diagnóstica é aplicada no início do Programa, preferencialmente, em até 30 dias do início das aulas. Seu objetivo é traçar um diagnóstico do nível de proficiência dos alunos ao ingressarem no Programa.

A prova é organizada com **26** questões de Português e **26** questões de Matemática. Todos os alunos presentes podem realizar a prova.

Este manual destina-se a orientar a aplicação dos instrumentos da **Avaliação Diagnóstica**, detalhando as ações a serem realizadas. Apresenta os procedimentos a serem rigorosamente seguidos pelo **Coordenador de Aplicação**. A observação criteriosa de todas as orientações é fundamental, para que todos os alunos participantes tenham condições de igualdade para realizar as provas.

II. INFORMAÇÕES GERAIS

II.1_ Instrumentos

Os instrumentos da avaliação estão organizados em **vinte e um cadernos de provas** conforme se especifica a seguir:

O caderno de prova com o respectivo cartão de respostas que contém 26 questões de Português e 26 questões de Matemática.

Serão enviadas 44 provas em cada malote. As provas serão nominais para os alunos que estavam com a matrícula confirmada na época da preparação da base de dados. Os demais alunos deverão utilizar as provas em branco que estão nos malotes. **Neste caso, devem ser preenchidas todas as informações do cabeçalho.**

II.2. EQUIPE DE APLICAÇÃO

IR – É a instituição responsável pela coordenação geral da aplicação.

Coordenador da Aplicação - É o responsável por todo o processo de aplicação da Avaliação Diagnóstica no município ou estado, e pela capacitação e pelo monitoramento dos outros atores que são fundamentais para a boa execução dos trabalhos.

Aplicador - É o responsável pela aplicação da prova, na sala de aplicação que lhe é destinada, pela conferência dos Cartões de Respostas, preenchidos pelos alunos, e pelos registros no Formulário de Controle de Aplicação de toda e qualquer incidência ocorrida na sua sala que não estiver de acordo com as orientações contidas no manual. O FCA é um por turma.

Apoio Local – É o responsável por coordenar, no núcleo, a aplicação da Avaliação Diagnóstica. Deverá recepcionar os Aplicadores no núcleo, indicar as respectivas salas de aplicação, elucidar dúvidas, distribuir e conferir o material de aplicação, fornecendo todo o suporte necessário ao bom andamento da execução dos trabalhos na sala de aplicação. Deverá registrar no Relatório da Aplicação as ocorrências verificadas que não estiverem de acordo com as orientações contidas no manual. Deverá também compartilhar a responsabilidade de conferência dos Cartões de Respostas e dos Cadernos de Provas e de todo material utilizado e devolvido pelos Aplicadores, bem como de transporte dos malotes lacrados, contendo os testes e o formulário de aplicação, além de zelar pela segurança e pelo sigilo das provas. Junto com os aplicadores, deverá lacrar o malote, após a conferência do mesmo.

IV. ATRIBUIÇÕES DAS INSTITUIÇÕES REGIONAIS

A coordenação da aplicação da prova é da Universidade Federal responsável pelo Sistema de Monitoramento e Avaliação na regional em que se localiza a coordenação municipal ou estadual. Portanto, a autoridade e responsabilidade pela aplicação da prova é das Universidades do SMA, não cabendo às coordenações municipais e/ou estaduais qualquer tipo de intervenção, nessa ação. A IR deverá coordenar a aplicação da Avaliação Diagnóstica; permitir ou não a entrada e saída de alunos; tomar providências frente a imprevistos, inclusive do cancelamento da aplicação se for necessário; recolher as provas e encaminhá-las ao CAEd, manter um aplicador por turma, mais um Apoio Local por núcleo; realizar reunião com a Coordenação Municipal/Estadual para encaminhamentos da aplicação.

A Universidade que coordena o SMA na região deverá indicar Coordenador da Aplicação, quando se fizer necessário. A Coordenação de Aplicação é responsável por implementar e acompanhar todas as ações programadas pela Universidade para a aplicação da Avaliação Diagnóstica.

A Universidade deverá repassar todas as informações necessárias ao Coordenador Local da Aplicação, incluindo datas de aplicação, listagem de alunos, manuais do Coordenador da Aplicação, do Apoio Local e do Aplicador. É recomendável que o Coordenador de Aplicação tenha acesso ao Projeto Pedagógico Integrado – PPI, para tomar ciência do Programa.

V_ ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR LOCAL DE APLICAÇÃO

A) Antes da aplicação

Comunicar e orientar a Coordenação Municipal ou Estadual sobre os procedimentos necessários para a aplicação da Avaliação Diagnóstica, solicitando que os locais da aplicação sejam informados em até 10 dias antes da aplicação.

Estabelecer, em acordo com a Coordenação Municipal ou estadual o horário de início da aplicação e o prazo de tolerância para atrasos, jamais ultrapassando 50 minutos e o tempo mínimo de permanência na sala de prova.

Encaminhar a listagem de alunos recebida da IR para a Coordenação Local realizar a conferência que, em caso de irregularidade, deverá informar o Coordenador Local da Aplicação até 25 dias antes da aplicação, para que as providências necessárias sejam tomadas.

Averiguar as estratégias de divulgação da Avaliação Diagnóstica, desenvolvidas pela Coordenação Municipal/Estadual junto aos alunos.

Informar a IR sobre a chegada dos malotes de provas.

Realizar o controle dos malotes recebidos, verificando se estão de acordo com a listagem de alunos. Caso haja falta de malotes, comunicar imediatamente à Universidade.

Estabelecer o número necessário de aplicadores e apoios de aplicação, de acordo com as turmas previstas nas listagens de alunos, sendo 1 aplicador por turma e 1 apoio por núcleo.

Selecionar apoios locais e aplicadores, organizando uma planilha para pagamento, contendo as informações exigidas com os dados e documentos exigidos pela contratante.

Estabelecer dia, hora e local para capacitação e entrega dos materiais aos aplicadores e apoios, antes da aplicação. Os malotes lacrados e demais documentos que compõe o kit aplicação devem ser entregues ao Apoio Local no dia do treinamento.

Capacitar Apoios Locais (responsáveis pela aplicação nos núcleos) e Aplicadores de provas, seguindo as orientações dos manuais do Coordenador da Aplicação, do Apoio Local e do Aplicador.

Elaborar um roteiro detalhado do trajeto até os núcleos, que deverá ser entregue a cada aplicador de prova.

Providenciar cópias dos manuais de apoio local e aplicador, dos termos de responsabilidade, da carta de apresentação, enturmação (listagem que deverá ser afixada nas salas para consulta dos alunos) e lista de presença e dos alunos, relação geral dos alunos listados para aplicação nos núcleos.

Providenciar crachás para apoios e aplicadores.

Elaborar orientações específicas aos apoios locais e aplicadores como locais, horários de início e término dos procedimentos, telefones para contato, dia, hora e local para devolução dos malotes de provas.

Elaborar escala de aplicação, designando os apoios e aplicadores nos núcleos.

Organizar os malotes de provas para distribuição de acordo com a escala de aplicação.

Capacitação dos apoios locais e aplicadores

- a.- Detalhar as etapas dos Manuais de apoio local e aplicador
- b- Proceder à explicação detalhada de todas as informações contidas nos manuais, procurando responder a todas as dúvidas.
- c- Entrega de Material: entregar o material individual contendo:
 - o Para os apoios locais - crachá, enturmação, orientações, manual de aplicação e relação geral dos alunos listados para aplicação nos núcleos.
 - o Para os aplicadores - crachá, carta de apresentação, lista de presença, orientações e manual de aplicação, cujo recebimento deverá ser confirmado pela assinatura do termo de responsabilidade.

B) NO DIA DA APLICAÇÃO

Permanecer de plantão para atendimento aos apoios, para dirimir possíveis dúvidas/problemas surgidas/ocorridas nos Núcleos durante a aplicação.

C) APÓS A APLICAÇÃO

Receber os malotes e as pastas individuais, verificando se todo o material está em ordem, os malotes lacrados e as listas de presença fora dos malotes. Os aplicadores e apoios deverão assinar a entrega no termo de responsabilidade.

Preparar o material para ser encaminhado ao Correio e posterior envio ao CAEd até, no máximo, dois dias após a Avaliação Diagnóstica.

Informar o Coordenador Regional o dia da postagem e o código da remessa dos Correios.

Enviar a planilha de pagamento dos apoios locais e aplicadores ao Coordenador Regional ou a pessoa indicada por ele.

Enviar, on-line, relatório para a IR-SMA, observando o seguinte roteiro:

Relatório

- a- Aconteceu no dia previsto no calendário?
- b- Houve algum problema na chegada do material? Solução adotada.
- c- Houve algum problema de espaço para o aluno realizar o exame? Solução adotada.
- d- Houve ausência de alunos? Número de ausentes. Já há informações sobre os motivos dessas ausências?

- f- As provas já foram encaminhadas ao CAED?
- g- Demais informações que a IR considere relevantes para a avaliação desse processo.



AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

MANUAL DO APOIO LOCAL

PROJOVEM URBANO SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A observação criteriosa de todas as orientações contidas nesse manual é necessária para o bom andamento da aplicação da Avaliação Diagnóstica. Lembre-se, durante o período de aplicação, você estará representando a Coordenação Nacional e a Universidade Federal responsável por sua região.

I. APRESENTAÇÃO

1.1. O Programa

Com o objetivo de investir em uma política nacional integrada, com programas e ações voltados para o desenvolvimento integral do jovem brasileiro, em 2007, o governo federal lançou **ProJovem Integrado**, que compreende, além do **ProJovem Urbano** – *que potencializa as ações do ProJovem original*, outras três modalidades: (a) o **ProJovem Adolescente**, que objetiva complementar a proteção social básica à família, oferecendo mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional; o **ProJovem Campo**, que busca fortalecer e ampliar o acesso e a permanência dos jovens agricultores familiares no sistema educacional, promovendo elevação da escolaridade, qualificação e formação profissional; e o **ProJovem Trabalhador**, que atua na preparação dos jovens para o mercado de trabalho e ocupações alternativas geradoras de renda.

O ProJovem Urbano tem como finalidade elevar o grau de escolaridade, visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental, da qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã. Assim, destina-se a promover a inclusão social dos jovens brasileiros de 18 a 29 anos que, apesar de alfabetizados, não concluíram o ensino fundamental, buscando sua reinserção na escola e no mundo do trabalho. Sua duração é de 18 meses e, para os jovens que tiverem, mensalmente, 75% de frequência e entregue ¾ dos trabalhos propostos pelo educador, é dado um auxílio financeiro de R\$ 100,00.

I.2. Sistema de Monitoramento e Avaliação - SMA

O Programa conta, também, com Sistema de Monitoramento e Avaliação - SMA cujas ações são desenvolvidas por Instituições Regionais - IR (Universidades Federais), que são responsáveis pelo desenvolvimento de ações, dentre as quais, as Avaliações Externas de Alunos.

As Avaliações Externas de Alunos contemplam: Avaliação Diagnóstica e Exames Nacionais Externos.

Os Exames Nacionais Externos se organizam da seguinte forma:

- **Exames Nacionais Externos de Ciclo**
 - a) Exame Nacional Externo do 1º Ciclo
 - b) Exame Nacional Externo do 2º Ciclo

- **Exame Final Nacional Externo**

1.2.1. Avaliação Diagnóstica

I.2.1. Avaliação Diagnóstica

A Avaliação Diagnóstica é aplicada no início do Programa, preferencialmente, em até 30 dias do início das aulas. Seu objetivo é traçar um diagnóstico do nível de proficiência dos alunos ao ingressarem no Programa.

A prova é organizada com **26** questões de Português e **26** questões de Matemática. Todos os alunos presentes podem realizar a prova.

Este manual destina-se a orientar a aplicação dos instrumentos da Avaliação Diagnóstica. Apresenta os procedimentos a serem rigorosamente seguidos pelo **Apoio Local**. A observação criteriosa de todas as orientações é fundamental, para que todos os alunos participantes tenham condições de igualdade para realizar as provas.

II. INFORMAÇÕES GERAIS

II.1. INSTRUMENTOS:

Os instrumentos da avaliação estão organizados em *vinte e um cadernos de provas* conforme se especifica a seguir:

O caderno de prova com o respectivo cartão de respostas que contém 26 questões de Português e 26 questões de Matemática.

Serão enviadas 44 provas em cada malote. As provas serão nominiais para os alunos que estavam com a matrícula confirmada na época da preparação da base de dados. Os demais alunos deverão utilizar as provas em branco que estão nos malotes. Neste caso, devem ser preenchidas todas as informações do cabeçalho.

II.2. Equipe de Aplicação

IR – É a instituição responsável pela coordenação geral da aplicação.

Coordenador da Aplicação - É o responsável por todo o processo de aplicação da Avaliação Diagnóstica no município ou estado, e pela capacitação e pelo monitoramento dos outros atores que são fundamentais para a boa execução dos trabalhos.

Aplicador - É o responsável pela aplicação da prova, na sala de aplicação que lhe é destinada, pela conferência dos Cartões de Respostas, preenchidos pelos alunos, e pelos registros no Formulário de Controle de Aplicação de toda e qualquer incidência ocorrida na sua sala que não estiver de acordo com as orientações contidas no manual. O FCA é um por turma.

Apoio Local – É o responsável por coordenar, no núcleo, a aplicação da Avaliação Diagnóstica. Deverá recepcionar os Aplicadores no núcleo, indicar as respectivas salas de aplicação, elucidar dúvidas, distribuir e conferir o material de aplicação, fornecendo todo o suporte necessário ao bom andamento da execução dos trabalhos na sala de aplicação. Deverá registrar no Relatório da Aplicação as ocorrências verificadas que não estiverem de acordo com as orientações contidas neste manual. Deverá também compartilhar a responsabilidade de conferência dos Cartões de Respostas e dos Cadernos de Provas e de todo material utilizado e devolvido pelos Aplicadores, bem como de transporte dos malotes lacrados, contendo os testes e o formulário de aplicação, além de zelar pela segurança e pelo sigilo das provas. Junto com os aplicadores, deverá lacrar o malote, após a conferência do mesmo.

III. DEVERES E RESPONSABILIDADES DO APOIO LOCAL

1. Participar do treinamento.
2. Cumprir, rigorosamente, o que foi orientado neste Manual e reiterado no Treinamento.
3. Zelar pela segurança e pelo sigilo das provas.

Não permitir, em hipótese alguma, a saída de alunos da sala de aplicação com **Cadernos de Prova** e/ou **Cartões de Respostas**.

Não permitir que outras pessoas estejam presentes na sala de aplicação, além dos Aplicadores contratados, ou vejam os Cartões de Respostas e Cadernos de Prova preenchidos.

4. No dia da aplicação, você deverá levar ao Núcleo sob sua responsabilidade os malotes lacrados e demais documentos que compõem o kit-aplicação, entregues no dia do treinamento, a fim de distribuí-los entre os aplicadores do seu Núcleo.
5. Para evitar atrasos no início da aplicação, o horário de chegada ao Núcleo de sua responsabilidade é de 60 minutos, antes da aplicação. Você mesmo será responsável pelo seu deslocamento até o Núcleo.
6. Recepcionar os Aplicadores no Núcleo.
7. Distribuir e conferir o material de aplicação aos Aplicadores.
8. Administrar ocorrências durante a aplicação (por exemplo: número de salas insuficientes, banheiros trancados, atraso de Aplicador, dentre outras).
9. Estar de posse de relógio para orientar alunos e Aplicadores no tempo transcorrido da Avaliação.
10. Apresentar-se com traje adequado ao ambiente escolar.
11. Tratar com cortesia todos os profissionais da escola.

IV. ANTES DA APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

1. Participar do Treinamento do Apoio Local, cabendo-lhe:
 - 1.1. **Ler atentamente** todas as informações contidas **neste Manual e no Manual do Aplicador**.
 - 1.2. Esclarecer todas as dúvidas.
 - 1.3. Assinar o Termo de Responsabilidade e devolvê-lo ao Coordenador de Aplicação.
 - 1.4. Receber as informações sobre o **local**, a **data** e o **horário** de Aplicação em seu município e tomar conhecimento da(s) Turma(s) e Núcleo, bem como dos Aplicadores sob sua responsabilidade.
 - 1.5. Receber e certificar-se de que está de posse de todo o material necessário¹ (Marque com um "X" o material entregue no Treinamento):
 - () Manual do Apoio Local e Manual do Aplicador.
 - () Carta de Apresentação do Apoio Local.
 - () Crachá de Identificação do Apoio Local.
 - () Malotes lacrados, contendo os testes e o Formulário de Controle da Aplicação.
 - () Lista de presença dos Aplicadores com os nomes, tel. celular e horário de chegada ao Núcleo para assinatura da mesma.
 - 1.6. Certificar-se de que o código (ou nome) do Núcleo constante nos malotes corresponde ao Núcleo sob sua responsabilidade.
 - 1.7. Guardar o material e o sigilo das informações nele contidas durante todo o tempo em que estiver de posse dele. Não entregar as provas para outras

¹ O espaço para marcação deverá ser utilizado a fim de identificar os materiais distribuídos no Treinamento, respeitando as características locais da Aplicação.

pessoas além dos alunos. Não permitir que ninguém (professores, coordenadores, alunos, Apoios ou Aplicadores) tire cópias ou leve exemplares dos Cadernos de Provas.

ATENÇÃO! Durante a distribuição dos malotes aos Aplicadores, conferir se o número indicado no malote refere-se à sala sob a responsabilidade de cada Aplicador.

2. Caso surja alguma dúvida não esclarecida no treinamento, procurar o Coordenador de Aplicação do seu município:
 - Nome do Coordenador de Aplicação: _____.
 - Tel./ contato para esclarecimentos: _____.
 - Tel./ contato no dia e horário da Aplicação: _____.

V. NO DIA DA APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

1. Chegar ao Núcleo com, pelo menos, 60 minutos de antecedência em relação ao início da Aplicação.
2. Apresentar-se e apresentar a equipe de Aplicadores ao representante da Coordenação Municipal.
3. Providenciar um local no Núcleo para a centralização dos trabalhos e a realização da reunião com os Aplicadores.

Em cada sala de aplicação haverá **um** aplicador. Você deverá acompanhar a chegada dos Aplicadores e observar se o número de Aplicadores corresponde ao número de Turmas no Núcleo.

Caso algum Aplicador atrase mais de 15 minutos em relação ao horário acertado para chegada ao Núcleo, comunique a situação à Coordenação da Aplicação.

4. Estar de posse dos seguintes materiais:
 - (___) Manual do Apoio Local e Manual do Aplicador.
 - (___) Carta de Apresentação do Apoio Local.
 - (___) Crachá de Identificação do Apoio Local.
 - (___) Lista de presença dos Aplicadores (Controle de Frequência) com os nomes, tel. celular e horário de chegada ao Núcleo para assinatura do mesmo.

A assinatura da lista de presença pelos Aplicadores, em reunião organizada por você, no próprio Núcleo, meia hora antes do início de aplicação do teste, **é imprescindível**, para que, posteriormente, se concretize o pagamento aos mesmos pelo trabalho.

5. Levar ao Núcleo o material abaixo, a fim de distribuí-lo aos Aplicadores, para que estes possam organizar as salas para aplicação:
 - (___) Lista de presença a ser assinada pelos alunos;
 - (___) Canetas de reserva (05 por sala);
 - (___) Fita crepe;
 - (___) Tesoura;
 - (___) Giz;

- (___) Malotes lacradas, contendo os Cadernos de Prova e os Formulários de Controle da Aplicação.
6. Recolher as Cartas de Apresentação de todos os Aplicadores.
 7. Portar telefone celular ou cartão telefônico, para o caso de necessitar entrar em contato com a Coordenação da Aplicação.
 8. Verificar se o Núcleo dispõe de salas suficientes, de acordo com o número de Turmas previstas.
 - Caso o número de salas para aplicação não seja correspondente ao número de Turmas para fazer a Avaliação, procurar o representante da Coordenação Municipal e solicitar a indicação da sala.
 - Em caso de não haver número suficiente de cadeiras/carteiras nas salas de aplicação, procurar o representante da Coordenação Municipal, a fim de resolver o problema.

Você pode autorizar a reunião de duas Turmas, desde que não fique apertado e não ultrapasse 40 alunos na mesma sala de aplicação. Avise à Coordenação da Aplicação por telefone e solicite aos Aplicadores que registrem o ocorrido no formulário.

9. Distribuir e conferir, juntamente com cada Aplicador, todo o material entregue a ser utilizado na aplicação.
10. Acompanhar os Aplicadores às suas respectivas salas de aplicação e conferir se o número da Turma corresponde ao número da sala indicado no malote.

VI. NOS QUINZE MINUTOS QUE ANTECEDEM A APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

1. Percorrer o Núcleo, convidando os alunos a se dirigirem às suas salas.
2. ***Estar próximo às salas de aplicação para auxiliar prontamente os Aplicadores nos casos em que comparecer aluno cujo nome não esteja na listagem da sala. Nesse caso o Aplicador poderá entregar-lhe uma prova em branco, tendo sido satisfeitas as necessidades dos alunos constantes da listagem da turma. Quando esgotarem todas as provas em branco o aplicador está autorizado a usar prova nominal de um aluno ausente, desde que tenha passado o período de sigilo. Poderá ser utilizada, também prova em branco de outra turma, quando terminarem as outras duas alternativas.***
3. Em todos os casos, lembrar aos Aplicadores que devem registrar a situação no Formulário de Controle de Aplicação, com o nome do aluno **por extenso** e seu **número de inscrição**.

VII. INICIANDO A APLICAÇÃO

1. Comunicar o horário efetivo de início de aplicação da Avaliação Diagnóstica **no Núcleo** à Coordenação da Aplicação do município.

VIII. ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS DURANTE A APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

1. Permanecer próximo às salas de aplicação durante todo o período de duração da Avaliação Diagnóstica, acompanhando o trabalho dos Aplicadores, esclarecendo dúvidas e resolvendo situações-problema, de acordo com este Manual. Em caso de **dúvidas, telefonar para a Coordenação da Aplicação** do seu município.

2. **Durante a aplicação das provas, os alunos terão um tempo máximo de três horas para a realização do exame, sendo duas horas e trinta minutos para responder no Caderno de Provas e trinta minutos para transferir as respostas para o Cartão de Respostas.**
3. O **tempo de sigilo** do exame corresponde aos **50 minutos iniciais** da realização do mesmo.
4. Caso algum aluno chegue atrasado no dia da aplicação, permita a entrada dele somente até 50 minutos após o horário de início do exame, considerado *período de sigilo*.

Após o término do período de 50 minutos, nenhum aluno poderá entrar na sala de aplicação para iniciar a Avaliação Diagnóstica.

Registre o fato, caso ocorra, no formulário de controle de aplicação, com o nome do aluno que chegou depois do período de sigilo escrito por extenso.

5. O aluno que concluir a avaliação antes de findar o tempo de sigilo deverá aguardar na sala e em silêncio. **Não poderá sair da sala.** É importante que ele respeite o tempo mínimo estabelecido.

Quando terminar o período de sigilo, conferir:

- i. Lista de Presença: As assinaturas dos alunos que compareceram. Para aqueles que faltaram, escreva "AUSENTE" no espaço correspondente.
6. Substituir o Aplicador, caso ele necessite ausentar-se temporariamente da sala de aplicação. Se a ausência for definitiva, comunique a situação **imediatamente** à Coordenação da Aplicação.
7. Caso seja informado pelo Aplicador sobre a ocorrência de páginas em branco, erros de impressão, questões ilegíveis no Caderno de Provas, **você** deverá substituir a prova com problemas pela prova-reserva constante no malote, preenchendo o núcleo, turma, nome do aluno legível e número de matrícula:
 - a. Registrar o procedimento no Formulário de Controle de Aplicação.
 - b. Comunicar a ocorrência à Coordenação da Aplicação.
8. No caso de alunos com filhos em sala de aula, permita a presença da criança, desde que esta não comprometa a aplicação dos testes. Caso comprometa, ajude o aluno a controlar a situação e solicite ao Aplicador para anotar a ocorrência no Formulário de Controle da Aplicação.
9. Caso ocorra rasura no Cartão de Respostas, não autorize a substituição. Oriente o Aplicador a informar ao aluno para indicar, com uma seta ao lado da quadrícula, a resposta correta. Lembre ao Aplicador para registrar essa ocorrência no formulário de aplicação.
10. **Em caso de dúvidas ou algum problema não previsto neste Manual, entrar em contato imediatamente com a Coordenação da Aplicação, por telefone.**

IX. APÓS A APLICAÇÃO DA PROVA

1. Os Aplicadores deverão apresentar o material de teste, **sem lacrar**, para conferência com o Apoio Local.
2. O Apoio Local deverá conferir todo o material, juntamente com os Aplicadores, e **lacrar** o malote.
3. **Os Aplicadores deverão entregar os malotes de provas para conferência da seguinte forma:**
 - i. **Os Formulários de Controle de Aplicação preenchidos e assinados;**

- ii. **Os Cartões de Resposta** preenchidos e organizados em ordem alfabética;
 - iii. **Os Cadernos de Provas** preenchidos e organizados em ordem alfabética;
 - iv. **Os Cadernos de Provas não preenchidos;**
 - v. **As Provas-Reserva não utilizadas.**
4. Os Aplicadores deverão entregar a você em **envelope separado**:
 - i. Lista de presença assinada pelos alunos;
 - ii. Lista de presença dos Aplicadores para assinaturas;
 - iii. Crachás, Canetas, Fita crepe, Giz não utilizado.
5. Após as conferências, **lacrar os malotes com o caderno de testes e FCAs.**
6. Agradecer ao representante da Coordenação Municipal, caso se encontre no Núcleo.
7. Informar à Coordenação da Aplicação o término das atividades no Núcleo.
8. Completar o preenchimento do Relatório do Apoio.
9. Devolver **malotes de provas lacrados e envelopes** contendo material de apoio à aplicação, sob sua responsabilidade, para a Coordenação da Aplicação, na data marcada durante o treinamento dos Apoios Locais.

X. PERGUNTAS FREQUENTES

1. Caso a frequência, no dia da aplicação, seja muito abaixo da esperada, devo cancelar os trabalhos?

Resposta: Não. Você não tem autonomia para cancelar a aplicação da Avaliação Diagnóstica.

2. Caso um aluno passe mal durante a prova ele pode retornar para completar o teste?

Resposta: Sim, o aluno poderá retornar caso não comprometa a aplicação da turma.

3. O uso de borracha é permitido?

Resposta: Apenas no caderno de questões. Não é permitido o uso de borracha ou qualquer outro corretivo no cartão de respostas. Nos casos de erro no preenchimento do cartão a opção correta deve ser assinalada com uma seta.

4. Caso algum aluno não conclua a prova no tempo previsto devo interrompê-lo?

Resposta: Sim. O prazo para realização da Avaliação Diagnóstica do PROJOVEM URBANO, em todo o Brasil, é de 3h (três horas), para todos os alunos.

5. Qual o tempo máximo de tolerância para os alunos atrasados?

Resposta: 50 minutos após o horário previsto para o início da prova.

6. O aluno que concluir o exame antes do tempo de 50 minutos poderá sair da sala?

Resposta: Não. O período de sigilo deve ser respeitado por todos os alunos.

7. Se necessário, é possível usar provas em branco de outras turmas ou núcleos próximos?

Resposta: Sim. É possível remanejamento desse material, em caso de necessidade.

8. Como proceder caso ocorra algum imprevisto (falta de energia elétrica, por exemplo) no momento da aplicação da Avaliação?

(a) Caso o imprevisto ocorra **antes** de os alunos abrirem a prova: aguardar por, no máximo, uma hora. Permanecendo a situação, **suspender a aplicação** e avisar aos alunos que eles não serão prejudicados e que uma nova data será agendada e comunicada para a realização do exame. Comunicar esta situação à Coordenação da Aplicação imediatamente.

(b) Caso o imprevisto ocorra **após** o início da prova, aguardar por, no máximo, 20 (vinte) minutos, não permitindo que nenhum aluno saia da sala. Permanecendo a situação, suspender a aplicação e avisar aos alunos que eles não serão prejudicados e que uma nova data será agendada e comunicada para a realização do exame. Comunicar esta situação à Coordenação da Aplicação imediatamente.

(c) É importante ressaltar que a suspensão do exame se dará apenas no Núcleo em que ocorrer o imprevisto. **A Aplicação transcorrerá normalmente nos demais locais.**

9. Em que situações é possível suspender a aplicação?

Resposta: Você não possui autonomia para suspender a aplicação. **(Acima cita casos em que o Apoio pode suspender a aplicação)** Caso haja alguma situação que julgue comprometedora em relação às condições de segurança, integridade física ou infra-estrutura do local, entre em contato imediatamente com a Coordenação da Aplicação.

Temos que rever isto no GT

10. Caso nenhum aluno da turma ou núcleo compareça, por quanto tempo a equipe deve permanecer no núcleo ou sala?

Resposta: Aguarde uma hora a partir do horário previsto para início da prova. Não comparecendo nenhum aluno, informe à Coordenação da Aplicação e dispense a equipe.

LEMBRE-SE: EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO, PROCURE O COORDENADOR DA APLICAÇÃO.

SEU COMPROMISSO É A CHAVE DO BOM ANDAMENTO DOS TRABALHOS DE APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

MANUAL DO APLICADOR

PROJOVEM URBANO SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A observação criteriosa de todas as orientações contidas nesse manual é necessária para o bom andamento da aplicação da Avaliação Diagnóstica.

Lembre-se, durante o período de aplicação, você estará representando a Coordenação Nacional e a Universidade Federal responsável por sua região.

I. APRESENTAÇÃO

1.1. O Programa

Com o objetivo de investir em uma política nacional integrada, com programas e ações voltados para o desenvolvimento integral do jovem brasileiro, em 2007, o governo federal lançou **ProJovem Integrado**, que compreende, além do **ProJovem Urbano** – *que potencializa as ações do ProJovem original*, outras três modalidades: (a) o **ProJovem Adolescente**, que objetiva complementar a proteção social básica à família, oferecendo mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional; o **ProJovem Campo**, que busca fortalecer e ampliar o acesso e a permanência dos jovens agricultores familiares no sistema educacional, promovendo elevação da escolaridade, qualificação e formação profissional; e o **ProJovem Trabalhador**, que atua na preparação dos jovens para o mercado de trabalho e ocupações alternativas geradoras de renda.

O ProJovem Urbano tem como finalidade elevar o grau de escolaridade, visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental, da qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã. Assim, destina-se a promover a inclusão social dos jovens brasileiros de 18 a 29 anos que, apesar de alfabetizados, não concluíram o ensino fundamental, buscando sua reinserção na escola e no mundo do trabalho. Sua duração é de 18 meses e, para os jovens que tiverem, mensalmente, 75% de frequência e entregue ¾ dos trabalhos propostos pelo educador, é dado um auxílio financeiro de R\$ 100,00.

1.2. Sistema de Monitoramento e Avaliação - SMA

O Programa conta, também, com Sistema de Monitoramento e Avaliação - SMA cujas ações são desenvolvidas por Instituições Regionais - IR (Universidades Federais), que são responsáveis pelo desenvolvimento de ações, dentre as quais, as Avaliações Externas de Alunos.

As Avaliações Externas de Alunos contemplam: Avaliação Diagnóstica e Exames Nacionais Externos.

Os Exames Nacionais Externos se organizam da seguinte forma:

- **Exames Nacionais Externos de Ciclo**
 - a) Exame Nacional Externo do 1º Ciclo
 - b) Exame Nacional Externo do 2º Ciclo

- **Exame Final Nacional Externo**

1.2.1. Avaliação Diagnóstica

1.2.1. Avaliação Diagnóstica

A Avaliação Diagnóstica é aplicada no início do Programa, preferencialmente, em até 30 dias do início das aulas. Seu objetivo é traçar um diagnóstico do nível de proficiência dos alunos ao ingressarem no Programa.

A prova é organizada com **26** questões de Português e **26** questões de Matemática. Todos os alunos presentes podem realizar a prova.

Este manual destina-se a orientar a aplicação dos instrumentos da Avaliação Diagnóstica, detalhando as ações a serem realizadas. Apresenta os procedimentos a serem rigorosamente seguidos pelo **Aplicador**. A observação criteriosa de todas as orientações é fundamental, para que todos os alunos participantes tenham condições de igualdade para realizar as provas.

II. INFORMAÇÕES GERAIS

II.1. INSTRUMENTOS

Os instrumentos da avaliação estão organizados em **vinte e um cadernos de provas** conforme se especifica a seguir:

O caderno de prova com o respectivo cartão de respostas que contém 26 questões de Português e 26 questões de Matemática.

Serão enviadas 44 provas em cada malote. As provas serão nominais para os alunos que estavam com a matrícula confirmada na época da preparação da base de dados. Os demais alunos deverão utilizar as provas em branco que estão nos malotes. Neste caso, devem ser preenchidas todas as informações do cabeçalho.

II.2. EQUIPE DE APLICAÇÃO

IR – É a instituição responsável pela coordenação geral da aplicação.

Coordenador da Aplicação - É o responsável por todo o processo de aplicação da Avaliação Diagnóstica no município ou estado, e pela capacitação e pelo monitoramento dos outros atores que são fundamentais para a boa execução dos trabalhos.

Aplicador - É o responsável pela aplicação da prova, na sala de aplicação que lhe é destinada, pela conferência dos Cartões de Respostas, preenchidos pelos alunos, e pelos registros no Formulário de Controle de Aplicação de toda e qualquer incidência ocorrida na sua sala que não estiver de acordo com as orientações contidas no manual. O FCA é um por turma.

Apoio Local – É o responsável por coordenar, no núcleo, a aplicação da Avaliação Diagnóstica. Deverá recepcionar os Aplicadores no núcleo, indicar as respectivas salas de aplicação, elucidar dúvidas, distribuir e conferir o material de aplicação, fornecendo todo o suporte necessário ao bom andamento da execução dos trabalhos na sala de aplicação. Deverá registrar no Relatório da Aplicação as ocorrências verificadas que não estiverem de acordo com as orientações contidas no manual. Deverá também compartilhar a responsabilidade de conferência dos Cartões de Respostas e dos Cadernos de Provas e de todo material utilizado e devolvido pelos Aplicadores, bem como de transporte dos malotes lacrados, contendo os testes e o formulário de aplicação, além de zelar pela segurança e pelo sigilo das provas. Junto com os aplicadores,

deverá lacrar o malote, após a conferência do mesmo.

III. DEVERES E RESPONSABILIDADES DO APLICADOR

Participar do treinamento.

Cumprir, rigorosamente, o que foi orientado neste Manual e reiterado no Treinamento.

Zelar pela segurança e pelo sigilo das provas.

Não permitir, em hipótese alguma, a saída de alunos da sala de aplicação com **Cadernos de Prova** e/ou **Cartões de Respostas**.

Não permitir que outras pessoas estejam presentes na sala de aplicação, além dos Aplicadores contratados, ou vejam os Cartões de Respostas e Cadernos de Prova preenchidos.

Localizar previamente o núcleo onde acontecerá a aplicação e saber qual é o meio de transporte, a fim de evitar possíveis atrasos, comprometendo o horário de início da aplicação, por desconhecer o local para onde você deve se dirigir.

Estar de posse de relógio para orientar os alunos no tempo transcorrido de exame.

Apresentar-se com traje adequado ao ambiente escolar.

Tratar com cortesia todos os profissionais da escola.

IV. ANTES DA APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

Participar do treinamento do Aplicador e ler atentamente todas as informações contidas no Manual do Aplicador.

Verificar a data, horário e local de Aplicação durante o treinamento e confirmar com o Apoio Local;

Assinar o Termo de Responsabilidade e devolvê-lo durante o treinamento;

Certificar-se de que está de posse de todo o material necessário, que é o seguinte:

- Carta de Apresentação do Aplicador;
- Manual de Aplicação;
- Ficha de identificação do núcleo;
- Relógio – do próprio aplicador;
- **Tesoura**
- Crachá de identificação – que será entregue pelo Apoio Local momentos antes da aplicação;
- Lista de presença com a relação nominal dos alunos - que será entregue pelo Apoio Local momentos antes da aplicação.
- Malote lacrado contendo os testes e o Formulário de Controle de Aplicação (FCA).

Caso surja alguma dúvida não esclarecida no treinamento, procurar o Apoio Local, e em sua falta, o Coordenador Local de Aplicação, do seu município:

- Nome do Apoio Local / Coordenador Local de Aplicação: _____.
- Tel./ contato para esclarecimentos: _____.
- Tel./ contato no dia e horário da Aplicação: _____.

V. NO DIA DA APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

Chegar ao Núcleo com, pelo menos, 60 minutos de antecedência em relação ao início da Aplicação.

Dirigir-se ao Apoio Local para se apresentar, receber seu crachá e malote contendo as avaliações.

Entregar ao Apoio Local a Carta de Apresentação do Aplicador assinada.

Elucidar junto ao Apoio Local qualquer dúvida posterior ao treinamento.

Verificar se a sala de aplicação possui o número suficiente de cadeiras/carteiras, de acordo com o número de alunos previstos. Caso não as tenha, chamar o Apoio Local e informá-lo.

Organizar as carteiras em fila, caso não seja essa a disposição na sala de aplicação.

SUA PONTUALIDADE É MUITO IMPORTANTE PARA O BOM ANDAMENTO DO PROCESSO!

VI. NOS QUINZE MINUTOS QUE ANTECEDEM A APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

Contar a quantidade de provas entregues para aplicação.

Cumprimentar os alunos e informar a todos que utilizem o banheiro e tomem água antes de iniciar os trabalhos, pois, no período de realização, a saída deles da sala de aula somente será permitida após 50 minutos do início da aplicação.

Aguardar os alunos junto à porta da sala.

Nos casos em que comparecer aluno cujo nome não esteja na listagem da sala, entregar-lhe uma prova em branco, depois de satisfeitas as necessidades dos alunos constantes da listagem da turma. Quando esgotarem todas as provas em branco, usar prova nominal de um aluno ausente, desde que tenha passado o período de sigilo. Poderá ser utilizada, também prova em branco de outra turma, quando terminarem as outras duas alternativas.

Apresentar a lista de presença para que o aluno assine.

Indicar ao aluno uma carteira para realizar a avaliação diagnóstica.

Cumprimentar novamente os alunos e explicar-lhes o objetivo do trabalho, esclarecendo que:

- Esta avaliação é muito importante! Procurem responder a todas as questões com muita atenção!

Informar que será permitido aos alunos irem ao banheiro durante a realização do exame, nas seguintes condições:

- Após o período de sigilo de 50 minutos.
- Será permitido que saia da sala um aluno de cada vez, podendo sair o próximo quando o primeiro houver retornado.

Informar aos alunos que existe um tempo máximo determinado de 3h (três horas) para realização da avaliação diagnóstica, aí incluídos 30 minutos destinados ao preenchimento do cartão de respostas. Os alunos deverão ser avisados quando estiver faltando 30 minutos para o término da prova.

Informar que será permitido o uso de **calculadoras ou relógios-calculadoras e dicionários**.

Informar que os **celulares** devem permanecer **desligados e guardados**.

Informar que não será permitido o **uso de folhas extras** para rascunho porque no Caderno de Provas existem espaços que poderão ser utilizados para tal finalidade.

Solicitar aos alunos que escrevam o seu nome no Cartão de Respostas e no Caderno de Questões. Verificar se esse procedimento foi realizado. **No caso de cartões em branco, preencher os campos: turma, núcleo, nome legível do aluno e número de matrícula antes de entregar o cartão ao aluno.**

Orientar o aluno para destacar o Cartão de Respostas do Caderno de Questões.

Ler as instruções do Cartão de Respostas e do Caderno de Questões;

Explicar o procedimento correto das respostas no Cartão de Respostas. A marcação não pode ultrapassar os limites da quadrícula. Mostrar no quadro de giz como deve ser a marcação. **No caderno de questões há uma questão modelo para esta finalidade. Reforçar para os alunos que esta questão é apenas um exemplo e não deve ser marcada no cartão resposta.**

Correto 

Mostrar, no Cartão de Respostas, onde deverão marcar as respostas da avaliação.

Marcar o horário de início no Formulário de Controle de Aplicação.

Escrever no quadro de giz o horário de início e término da prova. Autorizar, após a marcação do horário de início, que os alunos comecem a prova.

VII. ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS DURANTE A APLICAÇÃO

Cabe ao Aplicador:

Certificar-se de que as provas estão completas. Caso sejam observadas circunstâncias incomuns nas provas, tais como página em branco, questões ilegíveis etc., **REGISTRAR** a situação detectada tanto na capa do próprio Caderno de Prova, quanto no Formulário de Controle da Aplicação.

Supervisionar os alunos enquanto eles estiverem respondendo ao exame, de modo a garantir o bom andamento dos trabalhos.

Verificar atentamente se os alunos estão fazendo corretamente a transferência das respostas do Caderno de Provas para o Cartão de Resposta.

Caso ocorra alguma rasura no cartão, por erro na marcação de uma resposta:

- Solicitar ao aluno para marcar com uma seta o item correto da nova resposta.
- Informar ao aluno que não deve usar borracha ou corretivo para consertar um erro no Cartão de Respostas.

- Registrar no FCA a ocorrência com o Cartão de Respostas rasurado e o nome completo do aluno (legível).

Quando terminar o período de sigilo (50 minutos após o início da prova), conferir:

- **Lista de presença:** as assinaturas dos alunos que compareceram. Deixar as provas não respondidas no malote de provas. Registrar no FCA que (X) provas ficaram em branco porque (X) alunos não compareceram.

Registrar no Formulário de Controle da Aplicação todas os incidentes que possam ter afetado a Aplicação, tendo o cuidado de observar as regras de ortografia e a questão de coerência e comunicabilidade textual.

Os registros no FCA devem discorrer apenas sobre o fato acontecido, sem interpretações.

Informar o nome do aluno e número de inscrição, se for o caso, nos registros efetuados no formulário.

VIII. CONCLUINDO A APLICAÇÃO

Você deve:

Avisar aos alunos que faltam 30 minutos para o término da prova.

Solicitar aos alunos que revisem o Caderno de Questões, para que não deixem nenhuma pergunta sem resposta ou sem escrever o nome no lugar adequado.

Recolher o Caderno de Questões e o Cartão de Respostas, solicitando que os alunos permaneçam sentados até o término do recolhimento, verificando se os alunos preencheram todas as respostas. Não esquecer de preencher a quadrícula de presente no cartão.

Agradecer a turma pela participação.

Após o término da aplicação, os alunos deverão ser dispensados.

Verificar se todos os Cadernos de Testes entregues aos alunos estão sendo devolvidos.

Preencher a quadrícula de presente no cartão resposta quando os alunos entregarem os cartões.

Verificar se o aluno escreveu seu nome de forma legível. Caso a escrita do nome do aluno não esteja legível, escrever, de forma legível, ao lado da escrita do aluno o nome dele completo por extenso.

Completar o preenchimento do Formulário do Controle da Aplicação e não esquecer de assinar nem de colocar o horário de término da aplicação.

Recolocar todo o material na pasta original, na seguinte ordem:

- Formulário de Controle da Aplicação.
- Cadernos de Questões preenchidos com os Cartões de Respostas (em ordem alfabética);
- Cadernos de Questões em branco com os Cartões de Respostas.

Chamar o Apoio Local para a conferência do material e em seguida lacrar o malote.

IX. PERGUNTAS FREQUENTES

1) O que fazer em caso de falta de energia?

- *Caso falte energia ANTES de os alunos abrirem a prova: aguardar por, no máximo, uma hora. Permanecendo a situação, suspender a aplicação e avisar aos alunos que eles não serão prejudicados e que uma nova data será agendada e comunicada para a realização do exame. Comunicar esta situação à coordenação de aplicação imediatamente.*
- *Caso falte energia APÓS o início da prova: aguardar por, no máximo, vinte minutos. Permanecendo a situação, suspender a aplicação e avisar aos alunos que eles não serão prejudicados e que uma nova data será agendada e comunicada para a realização do exame. Comunicar esta situação à coordenação de aplicação imediatamente.*
- *É importante ressaltar que a suspensão do exame se dará apenas no núcleo em que ocorrer a falta de energia elétrica. A Aplicação transcorrerá normalmente nos demais locais.*

2) O que fazer em caso de desordem na sala de aplicação?

Em caso de ocorrência de qualquer desordem envolvendo os alunos, mantenha a calma e procure solucionar o problema de forma educada e paciente. Se necessário, chame o Apoio Local e peça orientação.

3) Como solucionar dúvidas a respeito de questões de provas?

Caso os alunos considerem que alguma questão apresenta problemas em relação às opções de resposta os alunos devem responder à opção que considerarem correta. Não orientar os alunos para deixar em branco.

4) Qual o procedimento adequado se houver toque de recolher?

Caso haja a situação de toque de recolher no núcleo em que você foi escalado: confirmar a informação com o Apoio Local para suspender o exame e registrar no Formulário de Controle de Aplicação.

5) O uso de borracha é permitido?

Resposta: Apenas no caderno de questões. Não é permitido o uso de borracha ou qualquer outro corretivo no cartão de respostas. Nos casos de erro no preenchimento do cartão a opção correta deve ser assinalada com uma seta.

6) Caso um aluno passe mal durante a prova ele pode retornar para completar a avaliação?

Resposta: Sim, o aluno poderá retornar caso não comprometa a aplicação da turma.

7) Caso algum aluno não conclua a prova no tempo previsto devo interrompê-lo?

Resposta: Sim. O prazo para realização da Avaliação Diagnóstica do PROJOVEM URBANO, em todo o Brasil, é de 3h (três horas), para todos os alunos.

8) Qual o tempo máximo de tolerância para os alunos atrasados?

Resposta: 50 minutos após o horário previsto para o início da prova.

9) Em que situações é possível suspender a aplicação?

Resposta: Você não possui autonomia para suspender a aplicação. Caso haja alguma situação que julgue comprometedoras em relação às condições de segurança, integridade física ou infraestrutura do local entre em contato imediatamente com o Apoio Local que verificará o procedimento correto com o Coordenador da Aplicação.

10) Caso nenhum aluno da turma ou núcleo compareça por quanto tempo a equipe deve permanecer no núcleo ou sala?

Resposta: Aguarde uma hora a partir do horário previsto para início da prova. Não comparecendo nenhum aluno informe ao Apoio Local e dispense a equipe.

LEMBRE-SE: EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO PROCURE O APOIO LOCAL DE SEU NÚCLEO.



EXAMES NACIONAIS EXTERNOS

MANUAL DAS INSTITUIÇÕES REGIONAIS E DO COORDENADOR DE APLICAÇÃO

PROJOVEM URBANO SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A observação criteriosa de todas as orientações contidas nesse manual é necessária para o bom andamento da aplicação dos Exames Externos.
Lembre-se, durante o período de aplicação, você estará representando a Coordenação Nacional e a Universidade Federal responsável por sua região.

APRESENTAÇÃO

1.1. O Programa

Com o objetivo de investir em uma política nacional integrada, com programas e ações voltados para o desenvolvimento integral do jovem brasileiro, em 2007, o governo federal lançou **ProJovem Integrado**, que compreende, além do **ProJovem Urbano** – *que potencializa as ações do ProJovem original*, outras três modalidades: (a) o **ProJovem Adolescente**, que objetiva complementar a proteção social básica à família, oferecendo mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional; o **ProJovem Campo**, que busca fortalecer e ampliar o acesso e a permanência dos jovens agricultores familiares no sistema educacional, promovendo elevação da escolaridade, qualificação e formação profissional; e o **ProJovem Trabalhador**, que atua na preparação dos jovens para o mercado de trabalho e ocupações alternativas geradoras de renda.

O ProJovem Urbano tem como finalidade elevar o grau de escolaridade, visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental, da qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã. Assim, destina-se a promover a inclusão social dos jovens brasileiros de 18 a 29 anos que, apesar de alfabetizados, não concluíram o ensino fundamental, buscando sua reinserção na escola e no mundo do trabalho. Sua duração é de 18 meses e, para os jovens que tiverem, mensalmente, 75% de frequência e entregue ¾ dos trabalhos propostos pelo educador, é dado um auxílio financeiro de R\$ 100,00.

1.2. Sistema de Monitoramento e Avaliação - SMA

O Programa conta, também, com Sistema de Monitoramento e Avaliação - SMA cujas ações são desenvolvidas por Instituições Regionais - IR (Universidades Federais), que são responsáveis pelo desenvolvimento de ações, dentre as quais, as Avaliações Externas de Alunos.

As Avaliações Externas de Alunos contemplam: Avaliação Diagnóstica e Exames Nacionais Externos.

Os Exames Nacionais Externos se organizam da seguinte forma:

- **Exames Nacionais Externos de Ciclo**
 - a) Exame Nacional Externo do 1º Ciclo
 - b) Exame Nacional Externo do 2º Ciclo

- **Exame Final Nacional Externo**

1.2.1. Exames Nacionais Externos de Ciclo

Os Exames Nacionais Externos de ciclo são aplicados em dois momentos durante o desenvolvimento pedagógico do programa. O 1º exame nacional de ciclo é aplicado ao final do CICLO I (sexto mês do curso) e o 2º exame nacional de ciclo é aplicado ao final do CICLO II (décimo segundo mês do curso).

Os Exames Nacionais Externos de ciclo não são obrigatórios para efeitos de certificação, mas o número de alunos que deles participa, determina o repasse de recursos às coordenações municipais e estaduais.

Os Exames Nacionais Externos de ciclo valem 100 pontos.

As provas dos Exames Nacionais Externos de ciclo são identificadas, com nome do aluno, nº de inscrição turma e núcleo.

Os Exames Nacionais Externos de ciclo prevêem como obrigatório o cadastramento prévio dos alunos. Só pode realizar o exame, o aluno que tiver sido previamente cadastrado pelas coordenações locais, no período próprio ou que tenha recebido autorização oficial da Coordenação Nacional do Programa, registrada para a Universidade.

O exame nacional externo de ciclo não tem 2ª chamada

O aluno só poderá realizar o Exame se apresentar documento oficial de identificação com foto, tais como: Carteira de Identidade, Carteira de Trabalho, Carteira Nacional de Habilitação, Carteira Nacional de Dispensa do Serviço Militar ou Passaporte.

1.2.2. Exame Final Nacional Externo

O Exame Final Nacional Externo será aplicado ao final dos 18 meses do curso.

O Exame Final Nacional Externo é obrigatório para efeitos da certificação do aluno para o ensino fundamental. Caso o aluno deixe de fazê-lo, não poderá ser certificado.

O aluno só poderá realizar o Exame Final se apresentar documento oficial de identificação com foto, tais como: Carteira de Identidade, Carteira de Trabalho, Carteira Nacional de Habilitação, Carteira Nacional de Dispensa do Serviço Militar ou Passaporte.

O Exame Final Nacional Externo vale 1100 pontos, metade de toda a pontuação do curso.

A pontuação obtida pelo aluno, no Exame Final Nacional Externo é somada ao conjunto da pontuação recebida no âmbito das avaliações realizadas. Assim, o Exame Final Nacional Externo não reprova, pelo contrário, seu resultado agrega valor às demais pontuações recebidas pelo aluno. Além disso, sua realização é exigência para sua certificação.

O Exame Final Nacional Externo prevê, como obrigatório, o cadastramento prévio dos alunos. Só pode realizar o exame, o aluno que tiver sido previamente cadastrado pelas coordenações locais, no período próprio, ou que tenha recebido autorização oficial da Coordenação Nacional do Programa, registrada para a Universidade.

Para ser cadastrado, o aluno precisa estar apto no sistema, o que significa dizer, com frequência de 75%.

O Exame Final Nacional Externo tem 2ª chamada, que será realizada dois meses após a 1ª chamada.

Pode realizar a 2ª chamada do Exame Final Nacional Externo o aluno que não tiver realizado a 1ª chamada ou que, a tendo feito, não tenha conseguido alcançar 1100 pontos na totalidade da pontuação final do curso.

Este manual destina-se a orientar a aplicação dos instrumentos dos **Exames Nacionais Externos**, tanto os Exames de Ciclo, quanto o Exame Final, detalhando as ações a serem realizadas. Apresenta os procedimentos a serem rigorosamente seguidos pelo **Aplicador**. A observação criteriosa de todas as orientações é fundamental, para que todos os alunos participantes tenham condições de igualdade para realizar as provas.

II. INFORMAÇÕES GERAIS

II.1. Instrumentos

Os instrumentos da avaliação estão organizados conforme se especifica a seguir:

Um Caderno de Provas com o Cartão de Respostas, que contém 16 questões de Língua Portuguesa, 16 questões de Matemática, 9 questões de Ciências Humanas e 9 questões de Ciências da Natureza.

As provas são identificadas com nome do aluno, nº de matrícula, turma e núcleo. Só podem participar os alunos cadastrados arrolados na lista de presença. Caso algum aluno CADASTRADO não possua prova identificável você deverá providenciar prova em branco, preenchendo as informações do cabeçalho. Proceda da mesma forma para os alunos autorizados pela Coordenação Nacional do programa para realizar a prova.

II.2. Equipe de Aplicação

IR - É a instituição responsável pela coordenação geral da aplicação.

Coordenador da Aplicação - É o responsável por todo o processo de aplicação dos Exames Nacionais Externos no município ou estado, pela capacitação e pelo monitoramento dos outros atores que são fundamentais para a boa execução dos trabalhos.

Aplicador - Serão dois. É o responsável pela aplicação da prova, na sala de aplicação que lhe é destinada, pela conferência dos Cartões de Respostas, preenchidos pelos alunos, e pelos registros no Formulário de Controle de Aplicação de toda e qualquer incidência ocorrida na sua sala que não estiver de acordo com as orientações contidas no manual. O FCA é um por turma e possui espaço para assinatura dos dois aplicadores. Numa eventualidade a aplicação poderá ocorrer com apenas um aplicador.

Apoio Local- É o responsável por coordenar, no núcleo, a aplicação. Deverá recepcionar os Aplicadores no Núcleo, indicar as respectivas salas de aplicação, elucidar dúvidas, distribuir e conferir o material de aplicação, fornecendo todo o suporte necessário ao bom andamento da execução dos trabalhos na sala de aplicação. Deverá registrar no Relatório da Aplicação as ocorrências verificadas que não estiverem de acordo com as orientações contidas no seu respectivo manual. Deverá também compartilhar da responsabilidade de conferência dos Cartões de Respostas e dos Cadernos de Provas e de todo material utilizado e devolvido pelos Aplicadores, bem como, por transportar os malotes lacrados, contendo os testes e o formulário de aplicação, além de zelar pela segurança e pelo sigilo das provas. Junto com os aplicadores lacram o malote após a Conferência do mesmo.

DEVERES E RESPONSABILIDADES DAS IR'S

A aplicação dos Exames Nacionais Externos (ENE's) é de responsabilidade das Universidades associadas ao Sistema de Monitoramento e Avaliação do ProJovem. A IR deverá coordenar a aplicação do ENE; permitir ou não a entrada e saída de alunos; tomar providências frente a imprevistos, inclusive do cancelamento da aplicação se for necessário; recolher as provas e encaminhá-las ao CAEd, manter dois aplicadores por turma, mais um apoio local por núcleo; realizar reunião com a Coordenação Municipal/Estadual para encaminhamentos da aplicação.

O Coordenador Regional da IR deverá indicar aplicadores fixos como coordenadores da aplicação. Os coordenadores da aplicação são responsáveis por implementar e acompanhar todas as ações programadas pela Coordenação Regional para a aplicação dos Exames Nacionais Externos (ENE's).

A Instituição Regional deverá repassar todas as informações necessárias ao coordenador da aplicação, incluindo datas de aplicação, listagem de alunos, manuais da Instituição Regional, do Apoio Local e do Aplicador. É recomendável que o Coordenador de aplicação tenha acesso ao Projeto Pedagógico Integrado – PPI, para tomar ciência do programa.

DEVERES E RESPONSABILIDADES DO COORDENADOR DE APLICAÇÃO

ANTES DA APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

Comunicar e orientar a CM sobre os procedimentos necessários para a aplicação do ENE, solicitando que os locais da aplicação sejam informados até 10 dias antes da aplicação.

Estabelecer, em acordo com a CM, o horário de início da aplicação e o prazo de tolerância para atrasos, jamais ultrapassando 50 minutos.

Encaminhar a listagem de alunos recebida da Instituição Regional para a coordenação local realizar a conferência. Em caso de irregularidade, informar o Coordenador da aplicação até 10 dias antes da aplicação, para que as providências necessárias sejam tomadas.

Averiguar as estratégias de divulgação do ENE, desenvolvidas pela coordenação local junto aos alunos.

Informar a Instituição Regional sobre a chegada dos malotes de provas.

Realizar o controle dos malotes recebidos, verificando se estão de acordo com a listagem de alunos. Caso haja falta de malotes, comunicar imediatamente a Instituição Regional.

Estabelecer o número necessário de aplicadores e apoios locais, de acordo com as turmas previstas nas listagens de alunos, sendo 2 aplicadores por turma e 1 apoio local

Selecionar apoios locais e aplicadores, organizando uma planilha para pagamento, contendo as informações exigidas com os dados e documentos exigidos pela contratante.

Estabelecer dia, hora e local para capacitação e entrega dos materiais aos aplicadores e apoios, antes da aplicação. Encaminhar os malotes de prova para este local no dia da capacitação.

Capacitar Apoios locais (responáveis pela aplicação nos núcleos) e Aplicadores de provas, seguindo as orientações do Manual do Coordenador da aplicação.

Informar-se sobre a existência de alunos/estudantes com necessidades de atendimento especial para a realização do ENE (ex.: alunos em presídios, licença médica ou de licença maternidade) e indicar aplicadores para estes casos.

Para os alunos impossibilitados de se locomover até o local de realização do exame final, seja por licença maternidade, internação em hospital ou presídio, ou qualquer doença que exija sua permanência em casa, o Exame será levado, por um aplicador, ao local em que o aluno se encontra, para que o jovem possa realizá-lo. O princípio é facilitar o acesso da prova ao aluno.

Elaborar um roteiro detalhado do trajeto até os núcleos, que deverá ser entregue a cada aplicador de prova.

Providenciar cópias dos manuais de apoio e aplicador, dos termos de responsabilidade, da carta de apresentação, ensalamento (listagem que deverá ser afixada nas salas para consulta dos alunos) e lista de

presença e dos alunos, relação geral dos alunos listados para aplicação nos núcleos.

Providenciar crachás para apoios e aplicadores.

Elaborar orientações específicas aos apoios e aplicadores como locais, horários de início e término dos procedimentos, telefones para contato, dia, hora e local para devolução dos malotes de provas.

Elaborar escala de aplicação, designando os apoios e aplicadores nos núcleos.

Organizar os malotes de provas para distribuição de acordo com a escala de aplicação.

Capacitação dos apoios locais e aplicadores

- Detalhar as etapas dos Manuais de apoio local e aplicador.
- Proceder a explicação detalhada de todas as informações contidas nos manuais, procurando responder a todas as dúvidas.
- Entregar material individual:
 - Para os apoios locais - crachá, ensalamento, orientações, manual de aplicação e relação geral dos alunos listados para aplicação nos núcleos
 - Para os aplicadores - crachá, carta de apresentação, lista de presença, orientações e manual de aplicação.

- a entrega dos malotes de prova deve acontecer mediante a assinatura do termo de responsabilidade

NO DIA DA APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

Permanecer de plantão para atendimento aos apoios, para dirimir possíveis dúvidas/problemas surgidos/ocorridos nos Núcleos durante a aplicação.

DEPOIS DA APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

Receber os malotes e o material, verificando se todo o material está em ordem, as pastas lacradas e as listas de presença fora dos malotes. Os aplicadores e apoios deverão assinar a entrega no termo de responsabilidade.

Preparar o material para ser encaminhado ao Correio e posterior envio ao CAEd até, no máximo, dois dias úteis após o ENE.

Informar a Instituição Regional o dia da postagem e o número no documento dos Correios.

Enviar a planilha de pagamento dos apoios locais e aplicadores a Instituição Regional ou a pessoa indicada por ele.

Enviar, on-line no dia seguinte da aplicação, relatório para a IR-SMA; em até 3 dias após a aplicação o número de alunos que fizeram o exame e em até 7 dias o relatório geral, observando o seguinte roteiro:

Relatório

- Aconteceu no dia previsto no calendário?
- Houve algum problema na chegada do material? Solução adotada.
- Houve algum problema de espaço para o aluno realizar o exame? Solução adotada.
- Houve ausência de alunos? Número de ausentes. Já há informações sobre os motivos dessas ausências?
- Houve algum caso especial como: aluno com regime de restrição de liberdade, cumprindo pena judicial, afastado por problema de saúde ou outros casos para impedimento formal? Quais as providências adotadas?
- Apareceram alunos que não portavam documentos de identificação? Caso sim, qual foi a orientação aplicada?
- As provas já foram encaminhadas ao CAED?
- Demais informações que a IR considere relevantes para a avaliação desse processo.



EXAMES NACIONAIS EXTERNOS

MANUAL DO APOIO LOCAL

**PROJOVEM URBANO
SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

A observação criteriosa de todas as orientações contidas nesse manual é necessária para o bom andamento da aplicação dos Exames Externos.
Lembre-se, durante o período de aplicação, você estará representando a Secretaria-Geral da Presidência da República e a Universidade Federal responsável por sua região.

I. APRESENTAÇÃO

1.1. O Programa

Com o objetivo de investir em uma política nacional integrada, com programas e ações voltados para o desenvolvimento integral do jovem brasileiro, em 2007, o governo federal lançou **ProJovem Integrado**, que compreende, além do **ProJovem Urbano** – *que potencializa as ações do ProJovem original*, outras três modalidades: (a) o **ProJovem Adolescente**, que objetiva complementar a proteção social básica à família, oferecendo mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional; o **ProJovem Campo**, que busca fortalecer e ampliar o acesso e a permanência dos jovens agricultores familiares no sistema educacional, promovendo elevação da escolaridade, qualificação e formação profissional; e o **ProJovem Trabalhador**, que atua na preparação dos jovens para o mercado de trabalho e ocupações alternativas geradoras de renda.

O ProJovem Urbano tem como finalidade elevar o grau de escolaridade, visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental, da qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã. Assim, destina-se a promover a inclusão social dos jovens brasileiros de 18 a 29 anos que, apesar de alfabetizados, não concluíram o ensino fundamental, buscando sua reinserção na escola e no mundo do trabalho. Sua duração é de 18 meses e, para os jovens que tiverem, mensalmente, 75% de frequência e entregue ¾ dos trabalhos propostos pelo educador, é dado um auxílio financeiro de R\$ 100,00.

1.2. Sistema de Monitoramento e Avaliação - SMA

O Programa conta, também, com Sistema de Monitoramento e Avaliação - SMA cujas ações são desenvolvidas por Instituições Regionais - IR (Universidades Federais), que são responsáveis pelo desenvolvimento de ações, dentre as quais, as Avaliações Externas de Alunos.

As Avaliações Externas de Alunos contemplam: Avaliação Diagnóstica e Exames Nacionais Externos.

Os Exames Nacionais Externos se organizam da seguinte forma:

- **Exames Nacionais Externos de Ciclo**
 - a) Exame Nacional Externo do 1º Ciclo
 - b) Exame Nacional Externo do 2º Ciclo

- **Exame Final Nacional Externo**

1.2.1. Exames Nacionais Externos de Ciclo

Os Exames Nacionais Externos de Ciclo são aplicados em dois momentos durante o desenvolvimento pedagógico do programa. O 1º Exame Nacional de Ciclo é aplicado ao final do CICLO I (sexto mês do curso) e o 2º Exame Nacional de Ciclo é aplicado ao final do CICLO II (décimo segundo mês do curso).

Os Exames Nacionais Externos de Ciclo não são obrigatórios para efeitos de certificação, mas o número de alunos que deles participa, determina o repasse de recursos às Coordenações Municipais e Estaduais.

O aluno só poderá realizar o Exame se apresentar documento oficial de identificação com foto, tais como: Carteira de Identidade, Carteira de Trabalho, Carteira Nacional de Habilitação, Carteira Nacional de Dispensa do Serviço Militar ou Passaporte.

Os Exames Nacionais Externos de ciclo valem 100 pontos.

As provas dos Exames Nacionais Externos de Ciclo são identificadas, com nome do aluno, nº de inscrição, turma e núcleo.

Os Exames Nacionais Externos de Ciclo prevêm como obrigatório o cadastramento prévio dos alunos. Só pode realizar o exame, o aluno que tiver sido previamente cadastrado pelas Coordenações Locais, no período próprio ou que tenha recebido autorização oficial da Coordenação Nacional do Programa, registrada para a Universidade.

O Exame Nacional Externo de Ciclo não tem 2ª chamada.

1.2.2. Exame Final Nacional Externo

O Exame Final Nacional Externo será aplicado ao final dos 18 meses do curso.

O Exame Final Nacional Externo é obrigatório para efeitos da certificação do aluno para o ensino fundamental. Caso o aluno deixe de fazê-lo, não poderá ser certificado.

O aluno só poderá realizar o Exame Final se apresentar documento oficial de identificação com foto, tais como: Carteira de Identidade, Carteira de Trabalho, Carteira Nacional de Habilitação, Carteira Nacional de Dispensa do Serviço Militar ou Passaporte.

O Exame Final Nacional Externo vale 1100 pontos, metade de toda a pontuação do curso.

A pontuação obtida pelo aluno, no Exame Final Nacional Externo é somada ao conjunto da pontuação recebida no âmbito das avaliações realizadas. Assim, o Exame Final Nacional Externo não reprova, pelo contrário, seu resultado agrega valor às demais pontuações recebidas pelo aluno. Além disso, sua realização é exigência para sua certificação.

O Exame Final Nacional Externo prevê, como obrigatório, o cadastramento prévio dos alunos. Só pode realizar o exame, o aluno que tiver sido previamente cadastrado pelas coordenações locais, no período próprio, ou que tenha recebido autorização oficial da Coordenação Nacional do Programa, registrada para a Universidade.

Para ser cadastrado, o aluno precisa estar apto no sistema, o que significa dizer, com frequência mínima de 75%.

O Exame Final Nacional Externo tem 2ª chamada, que será realizada dois meses após a 1ª chamada.

Pode realizar a 2ª chamada do Exame Final Nacional Externo o aluno que não tiver realizado a 1ª chamada ou que, a tendo feito, não tenha conseguido alcançar 1100 pontos na totalidade da pontuação final do curso.

Este manual destina-se a orientar a aplicação dos instrumentos dos **Exames Nacionais Externos**, tanto os Exames de Ciclo, quanto o Exame Final, detalhando as ações a serem realizadas. Apresenta os procedimentos a serem rigorosamente seguidos pelo **Apoio Local**. A observação criteriosa de todas as orientações é fundamental, para que todos os alunos participantes tenham condições de igualdade para realizar as provas.

II. INFORMAÇÕES GERAIS

II.1. Instrumentos

Os instrumentos da avaliação estão organizados conforme se especifica a seguir:

Um Caderno de Provas com o Cartão de Respostas, que contém 16 questões de Língua Portuguesa, 16 questões de Matemática, 9 questões de Ciências Humanas e 9 questões de Ciências da Natureza.

As provas são identificadas com nome do aluno, nº de matrícula, turma e núcleo. Só podem participar os alunos cadastrados arrolados na lista de presença. Caso algum aluno CADASTRADO não possua prova identificável você deverá providenciar prova em branco, preenchendo as informações do cabeçalho. Proceda da mesma forma para os alunos autorizados pela Coordenação Nacional do programa para realizar a prova.

II.2. Equipe de Aplicação

IR - É a instituição responsável pela coordenação geral da aplicação.

Coordenador da Aplicação - É o responsável por todo o processo de aplicação dos Exames Nacionais Externos no município ou estado, pela capacitação e pelo monitoramento dos outros atores que são fundamentais para a boa execução dos trabalhos.

Aplicador - Serão dois. É o responsável pela aplicação da prova, na sala de aplicação que lhe é destinada, pela conferência dos Cartões de Respostas, preenchidos pelos alunos, e pelos registros no Formulário de Controle de Aplicação de toda e qualquer incidência ocorrida na sua sala que não estiver de acordo com as orientações contidas no manual. O FCA é um por turma e possui espaço para assinatura dos dois aplicadores. Numa eventualidade a aplicação poderá ocorrer com apenas um aplicador.

Apoio Local - É o responsável por coordenar, no núcleo, a aplicação. Deverá recepcionar os Aplicadores no Núcleo, indicar as respectivas salas de aplicação, elucidar dúvidas, distribuir e conferir o material de aplicação, fornecendo todo o suporte necessário ao bom andamento da execução dos trabalhos na sala de aplicação. Deverá registrar no Relatório da Aplicação as ocorrências verificadas que não estiverem de acordo com as orientações contidas no manual. Deverá também compartilhar da responsabilidade de conferência dos Cartões de Respostas e dos Cadernos de Provas e de todo material utilizado e devolvido pelos Aplicadores, bem como, por transportar os malotes lacrados, contendo os testes e o formulário de aplicação, além de zelar pela segurança e pelo sigilo das provas. Junto com os aplicadores lacram o malote após a Conferência do mesmo.

IV. DEVERES E RESPONSABILIDADES DO APOIO LOCAL

Participar do treinamento.

Cumprir, rigorosamente, o que foi orientado neste Manual e reiterado no Treinamento.

Zelar pela segurança e pelo sigilo das provas.

Não permitir, em hipótese alguma, a saída de alunos da sala de aplicação com **Cadernos de Prova** e/ou **Cartões de Respostas**.

Não permitir que outras pessoas estejam presentes na sala de aplicação, além dos Aplicadores contratados, ou vejam os Cartões de Respostas e Cadernos de Prova preenchidos.

No dia da aplicação, você deverá dirigir-se ao local determinado pela Coordenação da Aplicação (IR), a fim de receber os malotes lacrados e demais documentos que compõem o *kit-aplicação*.

Para evitar atrasos no início da aplicação, o horário de chegada ao Núcleo de sua responsabilidade é (___) h.

Recepcionar os Aplicadores no Núcleo.

Distribuir e conferir o material de aplicação aos Aplicadores.

Administrar ocorrências durante a aplicação (por exemplo: número de salas insuficientes, banheiros trancados, atraso de Aplicador, dentre outras).

Estar de posse de relógio para orientar alunos e Aplicadores no tempo transcorrido de exame.

Apresentar-se com traje adequado ao ambiente escolar.

Tratar com cortesia todos os profissionais da escola.

V. ANTES DA APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

Participar do Treinamento do Apoio Local, cabendo-lhe:

Ler atentamente todas as informações contidas **neste Manual e no Manual do Aplicador**.

Esclarecer todas as dúvidas.

Assinar o Termo de Responsabilidade e devolvê-lo ao Coordenador de Aplicação.

Receber as informações sobre o **local**, a **data** e o **horário** de Aplicação em seu município e tomar conhecimento da(s) Turma(s) e Núcleo, bem como dos Aplicadores sob sua responsabilidade.

Receber e certificar-se de que está de posse de todo o material necessário¹ (Marque com um "X" o material entregue no Treinamento):

- (___) Manual do Apoio Local e Manual do Aplicador.
- (___) Carta de Apresentação do Apoio Local.
- (___) Crachá de Identificação do Apoio Local.
- (___) Malotes lacrados, contendo os testes e o Formulário de Controle da Aplicação.
- (___) Lista de presença dos Aplicadores com os nomes, tel. celular e horário de chegada ao Núcleo para assinatura da mesma.
- (___) Listagem geral dos alunos inscritos por Turma para fazer o exame, nesta data, no município.

Certificar-se de que o código (ou nome) do Núcleo constante nos malotes corresponde ao Núcleo sob sua responsabilidade.

Guardar o material e o sigilo das informações nele contidas durante todo o tempo em que

¹ O espaço para marcação deverá ser utilizado a fim de identificar os materiais distribuídos no Treinamento, respeitando as características locais da Aplicação.

estiver de posse dele. Não entregar as provas para outras pessoas além dos alunos. Não permitir que ninguém (professores, coordenadores, alunos, Apoios ou Aplicadores) tire cópias ou leve exemplares dos Cadernos de Provas.

ATENÇÃO! Durante a distribuição dos malotes aos Aplicadores, conferir se o número indicado no malote refere-se à sala sob a responsabilidade de cada dupla de Aplicadores.

Caso surja alguma dúvida não esclarecida no treinamento, procurar o Coordenador de Aplicação do seu município:

- Nome do Coordenador de Aplicação: _____.
- Tel./ contato para esclarecimentos: _____.
- Tel./ contato no dia e horário da Aplicação: _____.

VI. NO DIA DA APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

Chegar ao Núcleo com, pelo menos, 60 minutos de antecedência em relação ao início da Aplicação.

Apresentar-se e apresentar a equipe de Aplicadores ao representante da Coordenação Municipal e aos professores presentes.

Providenciar um local no Núcleo para a centralização dos trabalhos e a realização da reunião com os Aplicadores.

Em cada sala de aplicação haverá dois Aplicadores, com funções comuns e específicas. Você deverá acompanhar a chegada dos Aplicadores e observar se o número de duplas de Aplicadores corresponde ao número de Turmas no Núcleo.

Caso algum Aplicador atrase mais de 15 minutos em relação ao horário acertado para chegada ao Núcleo, comunique a situação à Coordenação da Aplicação (IR).

Estar de posse dos seguintes materiais:

- (___) Manual do Apoio Local e Manual do Aplicador.
- (___) Carta de Apresentação do Apoio Local.
- (___) Crachá de Identificação do Apoio Local.
- (___) Lista de presença dos Aplicadores (Controle de Frequência) com os nomes, tel. celular e horário de chegada ao Núcleo para assinatura do mesmo.

A assinatura da lista de presença pelos Aplicadores, em reunião organizada por você, no próprio Núcleo, meia hora antes do início de aplicação do teste, **é imprescindível**, para que, posteriormente, se concretize o pagamento aos mesmos pelo trabalho.

- (___) Listagem geral dos alunos inscritos por Turma para fazer o exame, nesta data, no município.
- **(___) Malotes lacrados, contendo os testes e o Formulário de Controle da Aplicação.**
-

Levar ao Núcleo o material abaixo, a fim de distribuí-lo aos Aplicadores, para que estes

possam organizar as salas para aplicação:

- (___) Lista de presença a ser assinada pelos alunos;
- (___) Lista para conferência de documentos de identificação dos alunos que realizarão o exame final na sua sala (para fixação junto à porta da sala);
- (___) Canetas de reserva (05 por sala);
- (___) Fita crepe;
- (___) Tesoura;
- (___) Giz;
- (___) **Malotes** lacradas, contendo os Cadernos de Prova e os Formulários de Controle da Aplicação.

Recolher as Cartas de Apresentação de todos os Aplicadores.

Portar telefone celular ou cartão telefônico, para o caso de necessitar entrar em contato com a Coordenação de Aplicação.

Verificar se o Núcleo dispõe de salas suficientes, de acordo com o número Turmas previstas.

- Caso o número de salas para aplicação não seja correspondente ao número de Turmas para fazer o exame, procurar o representante da Coordenação Municipal e solicitar a indicação da sala.
- Em caso de não haver número suficiente de cadeiras/carteiras nas salas de aplicação, procurar o representante da Coordenação Municipal, a fim de resolver o problema.

Você pode autorizar a reunião de duas Turmas, desde que não fique apertado e não ultrapasse (___) alunos na mesma sala de aplicação. Avise a Coordenação de Aplicação por telefone e solicite aos Aplicadores que registrem o ocorrido no formulário.

Distribuir e conferir, juntamente com cada dupla de Aplicadores, todo o material entregue a ser utilizado na aplicação.

Acompanhar os Aplicadores às suas respectivas salas de aplicação e conferir se o número da Turma corresponde ao número da sala indicado no malote.

VII. NOS QUINZE MINUTOS QUE ANTECEDEM A APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

Percorrer o Núcleo, convidando os alunos a se dirigirem às suas salas.

Estar próximo às salas de aplicação para acompanhar a conferência do documento de identificação e auxiliar prontamente os Aplicadores nos casos em que comparecer aluno cujo nome não esteja na listagem da sala. Nesse caso:

- Consultar a listagem completa de todos os alunos que estão participando do Exame nesta data, para verificar se o aluno não foi cadastrado em outro Núcleo. Caso ele não tenha sido cadastrado em nenhum Núcleo:
- Informar-lhe que não será possível realizar o exame nesta data (os cadernos de provas são nominais) e orientá-lo a procurar o Pólo ao qual o seu Núcleo pertence ou o representante da Coordenação Municipal presente no Núcleo no momento da aplicação, com a urgência possível;
- Orientar os Aplicadores a registrar o comparecimento do aluno (nome por extenso) no Formulário de Controle de Aplicação.
- Havendo aluno cujo nome não esteja na listagem da sala, mas esteja inscrito em outro

Núcleo para participar do EXAME, nesta data:

- Indicar uma sala onde ele deverá fazer o exame;
- Informar o fato ao Aplicador e solicitar-lhe que entregue um caderno reserva para o aluno.

O aluno que estiver cadastrado em outro Núcleo poderá fazer a prova desde que o aplicador já tenha verificado se:

Todos os alunos presentes cadastrados e os autorizados pela Coordenação Nacional estiverem com suas provas (o que só pode ser feito após os 50 minutos de tolerância).

Existe prova com problemas de impressão.

Verificados estes dois pontos, o Aplicador poderá entregar uma prova em branco para o aluno.

Em todos os casos, lembrar aos Aplicadores para registrar a situação no formulário de controle de aplicação, com nome do aluno **por extenso e número de inscrição**.

ATENÇÃO!
SÓ PODERÃO REALIZAR OS EXAMES ALUNOS QUE APRESENTEM DOCUMENTO(S) DE IDENTIFICAÇÃO.

Comunicar o horário efetivo de início de aplicação do exame final **no Núcleo** à Coordenação de Aplicação do município.

IX. ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS DURANTE A APLICAÇÃO DOS EXAMES NACIONAIS EXTERNOS

Permanecer próximo às salas de aplicação durante todo o período de duração do Exame, acompanhando o trabalho dos Aplicadores, esclarecendo dúvidas e resolvendo situações-problema, de acordo com este Manual. Em caso de **dúvidas, telefonar para a Coordenação de Aplicação** do seu município.

Durante a **aplicação das provas**, os alunos terão **duas horas e trinta minutos para responder no Caderno de Provas** e mais **trinta minutos para transferir as respostas para o Cartão de Respostas, totalizando três horas**.

O **tempo de sigilo** do exame corresponde aos **50 minutos iniciais** da realização do mesmo.

Caso algum aluno chegue atrasado no dia da aplicação, permita a entrada dele somente até 50 minutos após o horário de início do exame, considerado *período de sigilo*.

Após o término do período de 50 minutos, nenhum aluno poderá entrar na sala de aplicação para iniciar o exame.

Registre o fato, caso ocorra, no formulário de controle de aplicação, com o nome do aluno que chegou depois do período de sigilo escrito por extenso.

O aluno que concluir o exame antes de findar o tempo de sigilo deverá aguardar na sala e em silêncio. **Não poderá sair da sala**. É importante que ele respeite o tempo mínimo

estabelecido.

Substituir o Aplicador, caso ele necessite ausentar-se temporariamente da sala de aplicação. Se a ausência for definitiva, comunique a situação **imediatamente** à Coordenação da Aplicação (IR).

Caso seja informado pelo Aplicador sobre a ocorrência de páginas em branco, erros de impressão, questões ilegíveis no Caderno de Provas, **você** deverá substituir a prova com problemas pela prova-reserva constante no malote.

- a. Preencher o cabeçalho da prova.
- b. Registrar o procedimento no Formulário de Controle de Aplicação.
- c. Comunicar a ocorrência à Coordenação da Aplicação.

No caso de alunos com filhos em sala de aula, permita a presença da criança, desde que esta não comprometa a aplicação dos testes. Caso comprometa, ajude o aluno a controlar a situação e solicite ao Aplicador para anotar a ocorrência no Formulário de Controle da Aplicação.

Caso ocorra rasura no Cartão de Respostas, não autorize a substituição. Oriente o Aplicador a informar ao aluno para indicar, com uma seta ao lado da quadrícula, a resposta correta. Lembre ao Aplicador para registrar essa ocorrência no formulário de aplicação.

Em caso de dúvidas ou algum problema não previsto neste Manual, entrar em contato imediatamente com a Coordenação da Aplicação, por telefone.

X. APÓS A APLICAÇÃO DA PROVA

Os Aplicadores deverão apresentar o material de teste, **sem lacrar**, para conferência com o Apoio Local.

O Apoio Local deverá conferir todo o material, juntamente com os Aplicadores, e **lacrar** o malote.

Os Aplicadores deverão entregar os malotes de provas para conferência da seguinte forma:

- i. Os Formulários de Controle de Aplicação preenchidos e assinados;
- ii. Os Cartões de Resposta preenchidos e organizados em ordem alfabética;
- iii. Os Cadernos de Provas preenchidos e organizados em ordem alfabética;
- iv. Os Cadernos de Provas nominais não preenchidos e organizados em ordem alfabética;
- v. As Provas-Reserva não utilizadas.

Os Aplicadores deverão entregar a você em **envelope separado**:

- vi. Lista de presença assinada pelos alunos;
- vii. Lista de presença dos Aplicadores para assinaturas;
- viii. Crachás, Canetas, Fita crepe, Giz não utilizado.

2. Após as conferências, **lacrar os malotes com o caderno de testes, cartões respostas e FCA.**

Agradecer ao representante da Coordenação Municipal e aos professores, caso se encontrem no Núcleo.

Informar à Coordenação da Aplicação o término das atividades no Núcleo.

Completar o preenchimento do Relatório do Apoio.

Devolver **malotes lacrados** e **envelopes** contendo materiais da logística de aplicação, sob sua responsabilidade, para a Coordenação de Aplicação, na data marcada durante o treinamento dos Apoios Locais.

XI. OCORRÊNCIAS E ENCAMINHAMENTOS

1. **Os alunos que não tenham seus nomes na listagem geral, oferecida pela Coordenação de Aplicação, não poderão participar desta aplicação.**
 - a. Devem ser orientados a procurar o Pólo ou o representante da Coordenação Local para esclarecer os motivos de tal ausência.
2. **A prova-reserva poderá ser utilizada nestes casos apenas:**
 - a. Do aluno que **tenha o seu nome na lista do núcleo e não conste um caderno de prova nominal ao mesmo;**
 - b. Do aluno cujo nome esteja na listagem geral, **mas que tenha sido cadastrado em outro núcleo.**
 - c. Do aluno que não conste na listagem geral, mas que a **Universidade registre** que tenha sido **autorizado pela Coordenação Nacional do Programa.**
 - d. Para substituir provas com erros de edição e/ou impressão

Em caso de algum imprevisto que impeça a aplicação da prova, orientar aos Aplicadores que:

A) Caso o imprevisto ocorra **antes** de os alunos abrirem a prova: aguardar por, no máximo, uma hora. Permanecendo a situação, **suspender a aplicação** e avisar aos alunos que eles não serão prejudicados e que uma nova data será agendada e comunicada para a realização do exame. Comunicar esta situação à Coordenação de Aplicação imediatamente.

B) Caso o imprevisto ocorra após o início da prova, aguardar por, no máximo, 20(vinte) minutos, não permitindo que nenhum aluno saia da sala. Permanecendo a situação, suspender a aplicação e avisar aos alunos que eles não serão prejudicados e que uma nova data será agendada e comunicada para a realização do exame. Comunicar esta situação à Coordenação de Aplicação imediatamente.

C) É importante ressaltar que a suspensão do exame se dará apenas no Núcleo em que ocorrer o imprevisto. **A Aplicação transcorrerá normalmente nos demais locais.**

3. Em caso de ocorrência de qualquer desordem envolvendo os alunos, manter a calma e procurar solucionar o problema de forma educada e paciente. Se necessário, entrar em contato com o representante da Coordenação Local e/ou com a Coordenação da Aplicação.
4. Caso a frequência, no dia da aplicação, seja muito abaixo da esperada, **você não tem autonomia para cancelar a aplicação.**
5. Caso um aluno demonstre algum tipo de *mal-estar* durante a prova, ele poderá retornar para continuar o exame, desde que não comprometa a aplicação.
6. Não é permitido o uso de borracha ou qualquer outro corretivo no Cartão de Respostas. Nos casos de erro no preenchimento do Cartão de Respostas, a opção correta deve ser assinalada com uma seta.
7. Caso algum aluno não conclua a prova no tempo previsto, **você** deverá interrompê-lo e dizer que todos os alunos devem ter o mesmo tempo para a realização do exame.
8. No caso de o número de cadernos de prova-reserva ser inferior à demanda do Núcleo, **você** deverá comunicar imediatamente o fato à Coordenação de Aplicação.
9. Caso haja alguma situação que julgue comprometedoras em relação às condições de segurança, integridade física ou infra-estrutura do local, entre em contato imediatamente com a Coordenação de Aplicação.

**SEU COMPROMISSO É A CHAVE DO BOM ANDAMENTO DOS TRABALHOS DE APLICAÇÃO
DOS EXAMES NACIONAIS EXTERNOS**



EXAMES NACIONAIS EXTERNOS

MANUAL DO APLICADOR

PROJOVEM URBANO
SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A observação criteriosa de todas as orientações contidas nesse manual é necessária para o bom andamento da aplicação dos Exames Externos. Lembre-se, durante o período de aplicação, você estará representando a Coordenação Nacional e a Universidade Federal responsável por sua região.

I. APRESENTAÇÃO

1.1. O Programa

Com o objetivo de investir em uma política nacional integrada, com programas e ações voltados para o desenvolvimento integral do jovem brasileiro, em 2007, o governo federal lançou **ProJovem Integrado**, que compreende, além do **ProJovem Urbano** – *que potencializa as ações do ProJovem original*, outras três modalidades: (a) o **ProJovem Adolescente**, que objetiva complementar a proteção social básica à família, oferecendo mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional; o **ProJovem Campo**, que busca fortalecer e ampliar o acesso e a permanência dos jovens agricultores familiares no sistema educacional, promovendo elevação da escolaridade, qualificação e formação profissional; e o **ProJovem Trabalhador**, que atua na preparação dos jovens para o mercado de trabalho e ocupações alternativas geradoras de renda.

O ProJovem Urbano tem como finalidade elevar o grau de escolaridade, visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental, da qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã. Assim, destina-se a promover a inclusão social dos jovens brasileiros de 18 a 29 anos que, apesar de alfabetizados, não concluíram o ensino fundamental, buscando sua reinserção na escola e no mundo do trabalho. Sua duração é de 18 meses e, para os jovens que tiverem, mensalmente, 75% de frequência e entregue ¾ dos trabalhos propostos pelo educador, é dado um auxílio financeiro de R\$ 100,00.

1.2. Sistema de Monitoramento e Avaliação - SMA

O Programa conta, também, com Sistema de Monitoramento e Avaliação - SMA cujas ações são desenvolvidas por Instituições Regionais - IR (Universidades Federais), que são responsáveis pelo desenvolvimento de ações, dentre as quais, as Avaliações Externas de Alunos.

As Avaliações Externas de Alunos contemplam: Avaliação Diagnóstica e Exames Nacionais Externos.

Os Exames Nacionais Externos se organizam da seguinte forma:

- **Exames Nacionais Externos de Ciclo**
 - a) Exame Nacional Externo do 1º Ciclo
 - b) Exame Nacional Externo do 2º Ciclo

- **Exame Final Nacional Externo**

1.2.1. Exames Nacionais Externos de Ciclo

Os Exames Nacionais Externos de Ciclo são aplicados em dois momentos durante o desenvolvimento pedagógico do programa. O 1º Exame Nacional de Ciclo é aplicado ao final do CICLO I (sexto mês do curso) e o 2º exame nacional de ciclo é aplicado ao final do CICLO II (décimo segundo mês do curso).

Os Exames Nacionais Externos de Ciclo não são obrigatórios para efeitos de certificação, mas o número de alunos que deles participa, determina o repasse de recursos às coordenações municipais e estaduais.

Os Exames Nacionais Externos de ciclo valem 100 pontos.

As provas dos Exames Nacionais Externos de Ciclo são identificadas, com nome do aluno, nº de inscrição, turma e núcleo.

Os Exames Nacionais Externos de Ciclo prevêem como obrigatório o cadastramento prévio dos alunos. Só pode realizar o exame, o aluno que tiver sido previamente cadastrado pelas coordenações locais, no período próprio ou que tenha recebido autorização oficial da Coordenação Nacional do Programa, registrada para a Universidade.

O exame Nacional Externo de Ciclo não tem 2ª chamada.

O aluno só poderá realizar o Exame se apresentar documento oficial de identificação com foto, tais como: Carteira de Identidade, Carteira de Trabalho, Carteira Nacional de Habilitação, Carteira Nacional de Dispensa do Serviço Militar ou Passaporte.

1.2.2. Exame Final Nacional Externo

O Exame Final Nacional Externo será aplicado ao final dos 18 meses do curso.

O Exame Final Nacional Externo é obrigatório para efeitos da certificação do aluno para o ensino fundamental. Caso o aluno deixe de fazê-lo, não poderá ser certificado.

O aluno só poderá realizar o Exame Final se apresentar documento oficial de identificação com foto, tais como: Carteira de Identidade, Carteira de Trabalho, Carteira Nacional de Habilitação, Carteira Nacional de Dispensa do Serviço Militar ou Passaporte.

O Exame Final Nacional Externo vale 1100 pontos, metade de toda a pontuação do curso.

A pontuação obtida pelo aluno, no Exame Final Nacional Externo é somada ao conjunto da pontuação recebida no âmbito das avaliações realizadas. Assim, o Exame Final Nacional Externo não reprova, pelo contrário, seu resultado agrega valor às demais pontuações recebidas pelo aluno. Além disso, sua realização é exigência para sua certificação.

O Exame Final Nacional Externo prevê, como obrigatório, o cadastramento prévio dos alunos. Só pode realizar o exame, o aluno que tiver sido previamente cadastrado pelas coordenações locais, no período próprio, ou que tenha recebido autorização oficial da Coordenação Nacional do Programa, registrada para a Universidade.

Para ser cadastrado, o aluno precisa estar apto no sistema, o que significa dizer, com frequência de 75%.

O Exame Final Nacional Externo tem 2ª chamada, que será realizada dois meses após a 1ª chamada.

Pode realizar a 2ª chamada do Exame Final Nacional Externo o aluno que não tiver realizado a 1ª chamada ou que, a tendo feito, não tenha conseguido alcançar 1100 pontos na totalidade da pontuação final do curso.

Este manual destina-se a orientar a aplicação dos instrumentos dos **Exames Nacionais Externos**, tanto os Exames de Ciclo, quanto o Exame Final, detalhando as ações a serem realizadas. Apresenta os procedimentos a serem rigorosamente seguidos pelo **Aplicador**. A observação criteriosa de todas as orientações é fundamental, para que todos os alunos participantes tenham condições de igualdade para realizar as provas.

II. INFORMAÇÕES GERAIS

II.1. Instrumentos

Os instrumentos da avaliação estão organizados conforme se especifica a seguir:

Um Caderno de Provas com o Cartão de Respostas, que contém 16 questões de Língua Portuguesa, 16 questões de Matemática, 9 questões de Ciências Humanas e 9 questões de Ciências da Natureza.

As provas são identificadas com nome do aluno, nº de matrícula, turma e núcleo. Só podem participar os alunos cadastrados arrolados na lista de presença. Caso algum aluno CADASTRADO não possua prova identificável você deverá providenciar prova em branco, preenchendo as informações do cabeçalho. Proceda da mesma forma para os alunos autorizados pela Coordenação Nacional do programa para realizar a prova.

II.2. Equipe de Aplicação

IR - É a instituição responsável pela coordenação geral da aplicação.

Coordenador da Aplicação - É o responsável por todo o processo de aplicação dos Exames Nacionais Externos no município ou estado, pela capacitação e pelo monitoramento dos outros atores que são fundamentais para a boa execução dos trabalhos.

Aplicador - Serão dois. É o responsável pela aplicação da prova, na sala de aplicação que lhe é destinada, pela conferência dos Cartões de Respostas, preenchidos pelos alunos, e pelos registros no Formulário de Controle de Aplicação de toda e qualquer incidência ocorrida na sua sala que não estiver de acordo com as orientações contidas no manual. O FCA é um por turma e possui espaço para assinatura dos dois aplicadores. Numa eventualidade a aplicação poderá ocorrer com apenas um aplicador.

Apoio Local - É o responsável por coordenar, no núcleo, a aplicação. Deverá recepcionar os Aplicadores no Núcleo, indicar as respectivas salas de aplicação, elucidar dúvidas, distribuir e conferir o material de aplicação, fornecendo todo o suporte necessário ao bom andamento da execução dos trabalhos na sala de aplicação. Deverá registrar no Relatório da Aplicação as ocorrências verificadas que não estiverem de acordo com as orientações contidas no seu respectivo manual. Deverá também compartilhar da responsabilidade de conferência dos Cartões de Respostas e dos Cadernos de Provas e de todo material utilizado e devolvido pelos Aplicadores, bem como, por transportar os malotes lacrados, contendo os testes e o formulário de aplicação, além de zelar pela segurança e pelo sigilo das provas. Junto com os aplicadores lacram o malote após a Conferência do mesmo.

III. DEVERES E RESPONSABILIDADES DO APLICADOR

Participar do treinamento.

Cumprir, rigorosamente, o que foi orientado neste Manual e reiterado no Treinamento.

Zelar pela segurança e pelo sigilo das provas.

Não permitir, em hipótese alguma, a saída de alunos da sala de aplicação com **Cadernos de Prova** e/ou **Cartões de Respostas**.

Não permitir que outras pessoas estejam presentes na sala de aplicação, além dos Aplicadores contratados, ou vejam os Cartões de Respostas e Cadernos de Prova preenchidos.

Localizar previamente o núcleo onde acontecerá a aplicação e saber qual é o meio de transporte, a fim de evitar possíveis atrasos, comprometendo o horário de início da aplicação, por desconhecer o local para onde você deve se dirigir.

Estar de posse de relógio para orientar alunos e Aplicadores no tempo transcorrido de exame.

Apresentar-se com traje adequado ao ambiente escolar.

Tratar com cortesia todos os profissionais da escola.

IV. ANTES DA APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

Participar do treinamento do Aplicador e ler atentamente todas as informações contidas no Manual do Aplicador;

Verificar a data, horário e local de Aplicação durante o treinamento e confirmar com o Apoio Local;

Assinar o Termo de Responsabilidade e devolvê-lo durante o treinamento;

Certificar-se de que está de posse de todo o material necessário, que é o seguinte:

- Carta de Apresentação do Aplicador;
- Manual de Aplicação;
- Ficha de identificação do núcleo;
- Tesoura;
- Relógio – do próprio aplicador;
- Crachá de identificação – que será entregue pelo Apoio Local momentos antes da aplicação;
- Lista de presença com a relação nominal dos alunos - que será entregue pelo Apoio Local momentos antes da aplicação;
- Malote lacrado contendo os testes e o Formulário de Controle de Aplicação (FCA).

Caso surja alguma dúvida não esclarecida no treinamento, procurar o Apoio Local, e em sua falta, o Coordenador Local de Aplicação, do seu município:

- Nome do Apoio Local / Coordenador Local de Aplicação: _____.
- Tel./ contato para esclarecimentos: _____.
- Tel./ contato no dia e horário da Aplicação: _____.

V. NO DIA DA APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

Chegar ao Núcleo com, pelo menos, 60 minutos de antecedência em relação ao início da Aplicação.

Dirigir-se ao Apoio Local para se apresentar, receber seu crachá e malote contendo as avaliações.

Entregar ao Apoio Local a Carta de Apresentação do Aplicador assinada.

Elucidar junto ao Apoio Local qualquer dúvida posterior ao treinamento.

Verificar se a sala de aplicação possui o número suficiente de cadeiras/carteiras, de acordo com o número de alunos previstos. Caso não as tenha, chamar o Apoio Local e informá-lo.

Organizar as carteiras em fila, caso não seja essa a disposição na sala de aplicação.

SUA PONTUALIDADE É MUITO IMPORTANTE PARA O BOM ANDAMENTO DO PROCESSO!

VI. NOS QUINZE MINUTOS QUE ANTECEDEM A APLICAÇÃO, VOCÊ DEVERÁ:

Cumprimentar os alunos e informar a todos que utilizem o banheiro e tomem água antes de iniciar os trabalhos, pois, no período de realização, a saída deles da sala de aula somente será permitida após 50 minutos do início da aplicação.

Aguardar junto à porta da sala para efetuar a conferência de documento de identificação.

Apresentar a lista de presença para que o aluno assine.

Indicar ao aluno uma carteira para realizar o exame.

Cumprimentar novamente os alunos e explicar-lhes o objetivo do trabalho, esclarecendo que:

- Esta avaliação é muito importante! Procurem responder a todas as questões com muita atenção!

Informar que será permitido aos alunos irem ao banheiro durante a realização do exame, nas seguintes condições:

- Após o período de sigilo de 50 minutos.
- Será permitido que saia da sala um aluno de cada vez, podendo sair o próximo quando o primeiro houver retornado.

Informar aos alunos que existe um tempo máximo determinado de 3h (três horas) para realização do Exame, aí, incluídos 30 minutos destinados ao preenchimento do cartão de respostas. Os alunos deverão ser avisados quando estiver faltando 30 minutos para o término da prova.

Informar que será permitido o uso de **calculadoras ou relógios-calculadoras e dicionários.**

Informar que os **celulares** devem permanecer **desligados e guardados.**

Informar que não será permitido o **uso de folhas extras** para rascunho porque no Caderno de Provas existem espaços que poderão ser utilizados para tal finalidade.

Solicitar aos alunos que escrevam o seu nome no Cartão de Respostas e no Caderno de Questões.

Verificar se esse procedimento foi realizado.

Orientar o aluno para destacar o Cartão de Respostas do Caderno de Questões.

Ler as instruções do Cartão de Respostas e do Caderno de Questões.

Explicar o procedimento correto das respostas no Cartão de Respostas. A marcação não pode ultrapassar os limites da quadrícula.

Correto



Mostrar, no Cartão de Respostas, onde deverão marcar as respostas da avaliação.

Marcar o horário de início no Formulário de Controle de Aplicação.

Escrever no quadro de giz o horário de início e término da prova. Autorizar, após a marcação do horário de início, que os alunos comecem a prova.

VIII. ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS DURANTE A APLICAÇÃO

Cabe ao Aplicador:

Certificar-se de que as provas estão completas. Caso sejam observadas circunstâncias incomuns nas provas, tais como página em branco, questões ilegíveis etc., substituir a prova e **REGISTRAR** a situação detectada tanto na capa do próprio Caderno de Prova, quanto no Formulário de Controle da Aplicação.

Supervisionar os alunos enquanto eles estiverem respondendo ao exame, de modo a garantir o bom andamento dos trabalhos.

Verificar atentamente se os alunos estão fazendo corretamente a transferência das respostas do Caderno de Provas para o Cartão de Respostas: **Os Cartões são nominais e por isso, não podem ser substituídos!**

Caso ocorra alguma rasura no cartão, por erro na marcação de uma resposta:

- Solicitar ao aluno para marcar com uma seta o item correto da nova resposta.
- Informar ao aluno que não deve usar borracha ou corretivo para consertar um erro no Cartão de Respostas.
- Registrar no FCA a ocorrência com o Cartão de Respostas rasurado e o nome completo do aluno (legível).

Quando terminar o período de sigilo (50 minutos após o início da prova), conferir:

- **Lista de presença:** as assinaturas dos alunos que compareceram. Escreva **“AUSENTE”** no espaço destinado ao aluno que não se apresentou para o exame, marcar a quadrícula de ausente no cartão resposta.
- **Registrar no Formulário de Controle de Aplicação:** Nome por extenso e número de inscrição de alunos ausentes.

Registrar no Formulário de Controle da Aplicação todos os incidentes que possam ter afetado a Aplicação, tendo o cuidado de observar as regras de ortografia e a questão de coerência e comunicabilidade textual.

Os registros no FCA devem discorrer apenas sobre o fato acontecido, sem interpretações.

Informar o nome do aluno e número de inscrição, se for o caso, nos registros efetuados no formulário.

IX - CONCLUINDO A APLICAÇÃO

Você deve:

Avisar aos alunos que faltam 30 minutos para o término da prova.

Solicitar aos alunos que revisem o Caderno de Questões, para que não deixem nenhuma pergunta sem resposta ou sem escrever o nome no lugar adequado.

Recolher o Caderno de Questões e o Cartão de Respostas, solicitando que os alunos permaneçam sentados até o término do recolhimento, verificando se os alunos preencheram todas as respostas. Não esquecer de preencher a quadrícula de presente no cartão.

Agradecer a turma pela participação.

Após o término da aplicação, os alunos deverão ser dispensados.

Verificar se todos os Cadernos de Testes entregues aos alunos estão sendo devolvidos.

Completar o preenchimento do Formulário do Controle da Aplicação e não esquecer de assinar nem de colocar o horário de término da aplicação.

Recolocar todo o material na pasta original, na seguinte ordem:

- Formulário de Controle da Aplicação;
- Cadernos de Questões preenchidos com os Cartões de Respostas;
- Cadernos de Questões em branco com os Cartões de Respostas.

Chamar o Apoio para a conferência do material e em seguida lacrar o malote.

IX – PERGUNTAS FREQUENTES

1) O que fazer em caso de falta de energia?

Resposta:

- *Caso falte energia ANTES de os alunos abrirem a prova: aguardar por, no máximo, uma hora. Permanecendo a situação, suspender a aplicação e avisar aos alunos que eles não serão prejudicados e que uma nova data será agendada e comunicada para a realização do exame. Comunicar esta situação à coordenação de aplicação imediatamente.*
- *Caso falte energia APÓS o início da prova: aguardar por, no máximo, vinte minutos. Permanecendo a situação, suspender a aplicação e avisar aos alunos que eles não serão prejudicados e que uma nova data será agendada e comunicada para a realização do exame. Comunicar esta situação à coordenação de aplicação imediatamente.*
- *É importante ressaltar que a suspensão do exame se dará apenas no núcleo em que ocorrer a falta de energia elétrica. A Aplicação transcorrerá normalmente nos demais locais.*

2) O que fazer em caso de desordem na sala de aplicação?

Resposta: Em caso de ocorrência de qualquer desordem envolvendo os alunos, mantenha a calma e procure solucionar o problema de forma educada e paciente. Se necessário, chame o Apoio Local e peça orientação.

3) Como solucionar dúvidas a respeito de questões de provas?

Resposta: Caso os alunos considerem que alguma questão apresenta problemas em relação às opções de resposta os alunos devem responder à opção que considerarem correta. Não orientar os alunos para deixar em branco.

4) Qual o procedimento adequado se houver toque de recolher?

Resposta: Caso haja a situação de toque de recolher no núcleo em que você foi escalado: confirmar a informação com o Apoio Local para suspender o exame e registrar no Formulário de Controle de Aplicação.

5) O uso de borracha é permitido?

Resposta: Apenas no caderno de questões. Não é permitido o uso de borracha ou qualquer outro corretivo no cartão de respostas. Nos casos de erro no preenchimento do cartão a opção correta deve ser assinalada com uma seta.

6) Caso um aluno passe mal durante a prova ele pode retornar para completar a avaliação?

Resposta: Sim, o aluno poderá retornar caso não comprometa a aplicação da turma.

7) Caso algum aluno não conclua a prova no tempo previsto devo interrompê-lo?

Resposta: Sim. O prazo para realização do Exame Nacional Externo de Ciclo do PROJOVEM URBANO, em todo o Brasil, é de 3h (três horas), para todos os alunos.

8) Quando posso utilizar a prova em branco?

Resposta: Para atender as seguintes situações:

Para aluno inscrito no núcleo cujo nome está na lista, mas não há prova para ele naquele núcleo;

Para uso dos alunos autorizados pela Coordenação Nacional;

Para substituir provas com erros de edição e/ou impressão.

9) Qual o tempo máximo de tolerância para os alunos atrasados?

Resposta: 50 minutos após o horário previsto para o início da prova.

10) Caso o aluno não leve o documento de identificação, como devo proceder?

Resposta: Sem apresentar documentação oficial com foto ele não poderá fazer a prova. Em caso de apresentação de Boletim de Ocorrência, o mesmo será aceito mediante apresentação de cópia legível de documentos obrigatórios.

11) Em que situações é possível suspender a aplicação?

Resposta: Você não possui autonomia para suspender a aplicação. Caso haja alguma situação que julgue comprometedoras em relação às condições de segurança, integridade física ou infraestrutura do local entre em contato imediatamente com o Apoio Local que verificará o procedimento correto com o Coordenador da Aplicação.

12) Caso nenhum aluno da turma ou núcleo compareça por quanto tempo a equipe deve permanecer no núcleo ou sala?

Resposta: Aguarde uma hora a partir do horário previsto para início da prova. Não comparecendo nenhum aluno informe ao Apoio Local e dispense a equipe.

LEMBRE-SE: EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO PROCURE O APOIO de SEU NÚCLEO.



SECRETARIA-GERAL DA PRESIDENCIA DA REPÚBLICA
 Secretaria Nacional de Juventude
 Coordenação Nacional do Projovem Urbano
 Assessoria de Avaliação e Supervisão
 Telefones: (61) 34113589/3550/3551

COMUNICAÇÃO Nº 026/2009

Data: 14/ 05/2009

ASSUNTO: **ORIENTAÇÕES PARA ATENDIMENTO ESPECIAL A ALUNOS NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS**

Prezados(as) Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Executivos(as),

Tendo em vista a necessidade de oferecer Exames Nacionais Externos a alunos que estejam em situação especial, sem condições de se fazerem presentes no núcleo, onde estudam, para realizar os citados Exames, a Coordenação Nacional do Projovem Urbano apresenta, a seguir, as DEFINIÇÕES e ORIENTAÇÕES que deverão ser observadas quanto ao assunto:

1. Serão considerados casos para atendimento especial, nos Exames Nacionais Externos, os alunos que apresentarem as seguintes situações:

- a) privação de liberdade;
- b) saúde: licença maternidade, alunos hospitalizados ou em licença médica.

Para esses alunos, o atendimento será realizado no presídio, no hospital, ou a domicílio, desde de que cumpridas, pela Coordenação Local (municipal ou estadual), as recomendações explicitadas neste Comunicado *e analisadas, pela Universidade, a viabilidade de tal atendimento.*

2. As Coordenações Locais (municipais e estaduais) serão responsáveis por providenciar e encaminhar à Universidade Federal, que coordena o Sistema de Monitoramento e Avaliação de sua região, os seguintes documentos, conforme o caso:

- a) Licença maternidade ou atestado médico;
- b) Autorização judicial para entrada e aplicação do Exame no Presídio;
- c) Autorização do Hospital, caso necessário.

3. As Coordenações Locais (municipais e estaduais) serão responsáveis por providenciar e encaminhar à Universidade Federal, que coordena o Sistema de Monitoramento e Avaliação de sua região, as informações precisas sobre endereço, contato e telefone, para que a *Universidade possa analisar a viabilidade do atendimento especial.*

4. *A análise da viabilidade de atendimento , pela Universidade, utilizará como critérios, dentre outros, a existência de condições mínimas para a aplicação da prova; acessibilidade, distância de até 30 KM da divisa do município onde se situa a Coordenação Local. No caso de aplicação em presídios, não haverá atendimento em celas.*




5. Os casos de atendimento especial para Exames Nacionais Externos devem ser informados pela Coordenação Local (municipal e estadual), à Universidade que coordena o

Sistema de Monitoramento e Avaliação de sua região, à medida que forem surgindo, apresentando os documentos comprobatórios acima elencados e as informações correspondentes, até, no máximo, 48 horas de antecedência da data nacional de aplicação do Exame. Em se tratando de autorização judicial ou hospitalar, a entrega desses documentos ou informações poderá ser realizada em até 24 horas da data nacional de aplicação do Exame.




6. Os casos emergenciais, não previstos neste Comunicado, deverão ser apresentados à Universidade, responsável pela coordenação regional do SMA, para análise de condições de atendimento, ouvida a Coordenação Nacional do Projovem Urbano.

Atenciosamente,

Márcia Serôa da Motta Brandão
Assessoria de Avaliação e Supervisão

Ocorrências mais frequentes
nos Formulários de Controle
de Aplicação dos últimos exames

Ocorrência	Exame	Quantidade	Porcentagem
Dificuldade para preencher / Rasura no cartão resposta	EEC I – 1ª Entrada (2383 turmas)	175	7,34%
	EEC II – 1ª Entrada (1417 turmas)	76	5,36%
	EEC I – 2ª Entrada (4424 turmas)	304	6,87%
	EEC I – Extraordinário (88 turmas)	2	2,27%
	AD – 1ª Entrada (2230 turmas)	140	6,27%
	AD – 2ª Entrada (4449 turmas)	516	11,59%
	AD – 3 e 4ª Entradas (1097 + 160 = 1257 turmas)	284	22,59
	AD – 5ª Entrada (1150 turmas)	160	13,91%

Ocorrência	Exame	Quantidade	Porcentagem
Dificuldade para preencher o cartão resposta	EEC I – 1ª Entrada (2383 turmas)	117	4,90%
	EEC II – 1ª Entrada (1417 turmas)	66	4,65%
	EEC I – 2ª Entrada (4424 turmas)	226	5,10%
	EEC I – Extraordinário (88 turmas)	0	0
	AD – 1ª Entrada (2230 turmas)	59	2,64%
	AD – 2ª Entrada (4449 turmas)	426	9,57%
	AD – 3 e 4ª Entradas (1097 + 160 = 1257 turmas)	209	16,62%
	AD – 5ª Entrada (1150 turmas)	92	8%




Ocorrência	Exame	Quantidade	Porcentagem
Rasura no cartão resposta	EEC I – 1ª Entrada (2383 turmas)	58	2,43%
	EEC II – 1ª Entrada (1417 turmas)	10	0,70%
	EEC I – 2ª Entrada (4424 turmas)	78	1,76%
	EEC I – Extraordinário (88 turmas)	2	2,27%
	AD – 1ª Entrada (2230 turmas)	81	3,63%
	AD – 2ª Entrada (4449 turmas)	90	2,02%
	AD – 3 e 4ª Entradas (1097 + 160 = 1257 turmas)	75	5,96%
	AD – 5ª Entrada (1150 turmas)	68	5,91%




Ocorrência	Exame	Quantidade	Porcentagem
<p>Alunos fizeram a prova sem apresentar documento ou apresentaram documento que não era válido (Alguns por insistência da Coordenação do PJU)</p>	EEC I – 1ª Entrada (2383 turmas)	125	5,24%
	EEC II – 1ª Entrada (1417 turmas)	75	5,29%
	EEC I – 2ª Entrada (4424 turmas)	118	2,66%
	EEC I – Extraordinário (88 turmas)	5	5,68%
	AD – 1ª Entrada (2230 turmas)	0	0
	AD – 2ª Entrada (4449 turmas)	154	3,46%
	AD – 3 e 4ª Entradas (1097 + 160 = 1257 turmas)	9	0,71%
	AD – 5ª Entrada (1150 turmas)	0	0

Ocorrência	Exame	Quantidade	Porcentagem
<p>Alunos que não estavam na listagem / autorizados fizeram à avaliação (usaram prova em branco)</p>	EEC I – 1ª Entrada (2383 turmas)	0	0
	EEC II – 1ª Entrada (1417 turmas)	24	1,69%
	EEC I – 2ª Entrada (4424 turmas)	81	1,83%
	EEC I – Extraordinário (88 turmas)	6	6,81%
	AD – 1ª Entrada (2230 turmas)	0	0
	AD – 2ª Entrada (4449 turmas)	3	0,06%
	AD – 3 e 4ª Entradas (1097 + 160 = 1257 turmas)	182	14,47%
	AD – 5ª Entrada (1150 turmas)	39	3,39%

Ocorrência	Exame	Quantidade	Porcentagem
Alunos não sabiam ler / escrever	EEC I – 1ª Entrada (2383 turmas)	6	0,25%
	EEC II – 1ª Entrada (1417 turmas)	5	0,35%
	EEC I – 2ª Entrada (4424 turmas)	67	1,51%
	EEC I – Extraordinário (88 turmas)	0	0
	AD – 1ª Entrada (2230 turmas)	36	1,61%
	AD – 2ª Entrada (4449 turmas)	77	1,73%
	AD – 3 e 4ª Entradas (1097 + 160 = 1257 turmas)	20	1,59%
	AD – 5ª Entrada (1150 turmas)	8	0,69%

Ocorrência	Exame	Quantidade	Porcentagem
Alunos chegaram / saíram não respeitando o horário de sigilo	EEC I – 1ª Entrada (2383 turmas)	4	0,16%
	EEC II – 1ª Entrada (1417 turmas)	14	0,98%
	EEC I – 2ª Entrada (4424 turmas)	52	1,17%
	EEC I – Extraordinário (88 turmas)	1	1,13%
	AD – 1ª Entrada (2230 turmas)	0	0
	AD – 2ª Entrada (4449 turmas)	19	0,42%
	AD – 3 e 4ª Entradas (1097 + 160 = 1257 turmas)	4	0,31%
	AD – 5ª Entrada (1150 turmas)	1	0,08%

  			
Ocorrência	Exame	Quantidade	Porcentagem
Alunos foram impedidos de realizar o exame, pois seu nome na lista estava diferente do nome no documento	EEC I – 1ª Entrada (2383 turmas)	0	0
	EEC II – 1ª Entrada (1417 turmas)	3	0,21%
	EEC I – 2ª Entrada (4424 turmas)	32	0,72%
	EEC I – Extraordinário (88 turmas)	2	2,27%
	AD – 1ª Entrada (2230 turmas)	0	0
	AD – 2ª Entrada (4449 turmas)	0	0
	AD – 3 e 4ª Entradas (1097 + 160 = 1257 turmas)	0	0
	AD – 5ª Entrada (1150 turmas)	0	0

  			
Ocorrência	Exame	Quantidade	Porcentagem
Sala não tinha condições para a aplicação / Não tinha sala	EEC I – 1ª Entrada (2383 turmas)	31	1,30%
	EEC II – 1ª Entrada (1417 turmas)	3	0,21%
	EEC I – 2ª Entrada (4424 turmas)	19	0,42%
	EEC I – Extraordinário (88 turmas)	0	0
	AD – 1ª Entrada (2230 turmas)	0	0
	AD – 2ª Entrada (4449 turmas)	34	0,76%
	AD – 3 e 4ª Entradas (1097 + 160 = 1257 turmas)	6	0,47%
	AD – 5ª Entrada (1150 turmas)	8	0,69%



CAEd fjf
Faculdade de Educação

PROJovem
CONHECIMENTO E OPORTUNIDADE PARA TODOS
URBANO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

ENTRADA	EXAMES	PARTICIPAÇÃO									DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS (TOTAL DE ALUNOS)		
		INSCRITOS			% N° DE ALUNOS COM RELAÇÃO AO EECI	PARTICIPANTES				% N° DE ALUNOS COM TESTES VÁLIDOS COM RELAÇÃO AO N° DE INSCRITOS	< 50	≥ 50	% N° DE ALUNOS COM NOTA ≥ 50
		CADASTRADOS	AUTORIZADOS	TOTAL		TESTES PROCESSADOS	ALUNOS C/ TESTES VÁLIDOS	DIFERENÇA ENTRE TESTES PROCESSADOS E VÁLIDOS	% DE TESTES PROCESSADOS E NÃO VÁLIDOS				
1ª	EECI	81569	2370	83939	100,00	35046	34877	169	0,48	41,55	13122	21755	62,38
	EECII	48260	49	48309	57,55	27328	27141	187	0,68	56,18	18288	8853	32,62
	EFNE 1ª CHAM.	30880	131	31011	36,94	20939	20881	58	0,28	67,33	10461	10420	49,90
	EFNE 2ª CHAM.	13599	94	13693		4434	4316	118	2,66	31,52	3471	845	19,58
2ª	EECI	152262	715	152977	100,00	96172	95384	788	0,82	62,35	25653	69731	73,11
	EECII	122672	355	123027	80,42	76983	76851	132	0,17	62,47	58023	18828	24,50
3ª	EECI	34743	334	35077	100,00	18962	18601	361	1,90	53,03	4793	13808	74,23
	EECII*	24619	53	24672	70,34	9427	8996	431	4,57	36,46	5979	3017	33,54
*Obs. EECII-3ªent.: Não estão incluídos os alunos que fizeram o exame posteriormente das Coord. de Pernambuco(A2) e Paulista(A3).													
4ª	EECI	6433	31	6464	100,00	1746	1720	26	1,49	26,61	149	1571	91,34
	EECII	1801	0	1801	27,86	1176	1166	10	0,85	64,74	394	772	66,21
5ª	EECI	43349	52	43401	100,00	18100	17875	225	1,24	41,19	4141	13734	76,83